



**Morta durante
quinze minutos**



Andrea Birsall, de três anos de idade, não sabe que esteve «morta» durante quinze minutos. Era necessário fazer um «arranjo» no coração, dado que uma das válvulas estava bloqueada. Os médicos utilizaram um súbito abaixamento de temperatura que fez com que, durante um «longo» quarto de hora, o coração deixasse de bater. Na foto, Andrea, já livre de perigo, brinca calmamente em casa, na doce ignorância de tudo o que se passou. («SUN»/«DL»).

MOBUTU PRENDE O ESTADO-MAIOR DE HOLDEN ROBERTO

BRAZZAVILLE, 21 — R) — A agência noticiosa do Congo anunciou, hoje, que todo o Estado Maior do Exército de Libertação Nacional de Angola se encontra sob prisão em Kinshasa, após uma revolta no seu principal campo no Zaire.

O exército do Zaire cercou completamente o campo na noite de 17 deste mês, após uma revolta iniciada por três membros de outra organização angolana.

Ainda segundo a agência, um grupo de insurrectos tentou raptar e assassinar Holden Roberto, presidente do Governo provisório angolano no exílio, mas os seus intentos malograram-se devido à intervenção da Polícia do Zaire.

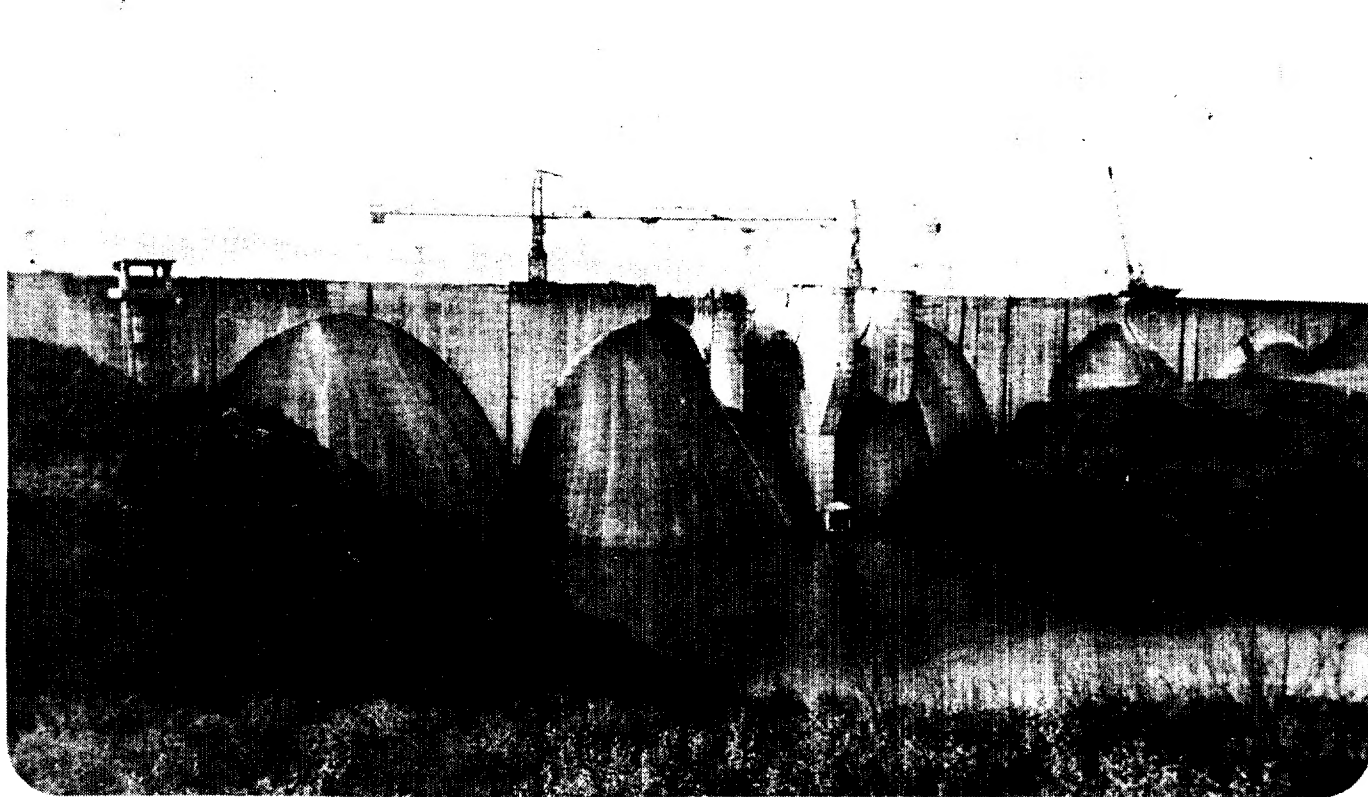
Após a prisão dos indivíduos que tentaram assassinar Holden Roberto, suspeitando de haverem sido traidos, outros amotinados executaram, no próprio campo, três oficiais do «Exército de Libertação».

O presidente Mobutu, do Zaire, enviou para o local um oficial de elevada patente para averiguar o que se passava no

Continua na pág. 14



ALENTEJO TEM MAIS ÁGUA



HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Será encerrada hoje a comporta da albufeira da barragem de Odivelas, no Alentejo, que armazenará 70 milhões de metros cúbicos de água para regar 12 mil hectares de terras secas. A inauguração será no Verão, com a barragem do Monte da Rocha, completando-se assim a primeira fase do plano. (Pág. int.)

Os holandeses já treinaram

Enquanto o comando da Polícia de Segurança Pública advertida esta manhã que não autorizará excesso de lotação no Estádio da Luz, amanhã à noite, os holandeses do Feyenoord treinavam no Estádio de Pina Manique, sob as ordens do turbulento Happel. O Benfica retribuiu a «gentileza» com que foi tratado em Roterdão e não permitiu o acesso dos visitantes ao relvado da Luz. Terminado o treino, os jogadores holandeses regressaram ao seu quartel-general no Estoril. (Desportos)

NO "DL"/B

A obra da
Fundação
Gulbenkian
em 1971



Dr. Azeredo Perdigão

Há sete anos Ministro do Ultramar

O prof. Silva Cunha completou sete anos como ministro do Ultramar, depois de ter exercido durante mais de dois, as funções de subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. Por esse motivo, o funcionalismo do Ministério apresentou-lhe cumprimentos, tendo falado, em nome de todos o secretário-geral, dr. Gouveia e Melo. O ministro, ao agradecer, passou em revista o trabalho realizado em mais um ano e, a finalizar, enalteceu a importância da actividade no âmbito provincial, nomeadamente no que se refere a empreendimentos concluídos ou em curso, como Cabora Bassa, o aproveitamento da bacia hidrográfica do Cunene, a maior valorização da região do Limpopo, etc.

BARÃO

Esteve em Lisboa e partiu para o Funchal o barão Edmond von Hammer, visitador-geral e bailio do Grão-Priorado da Áustria da Ordem Militar e Hos-



pital de São Lázaro de Jerusalém. O barão Von Hammer apresentou cumprimentos nas Presidências da República e do Conselho, ao secretário de Estado da Informação e Turismo, na Secretaria-Geral das Ordens Honoríficas Portuguesas na Nunciatura e no Patriarcado.

EMBAIXADOR

O embaixador da Nicarágua e a senhora de Mena-Solórzano

ofereceram na sua residência uma festa de despedida após quatro anos de missão diplomática no nosso País. Aquele diplomata foi transferido para o Uruguai.

EXPOSIÇÃO-VENDA

Na delegação do «Diário de Notícias», ao Chiado, foi inaugurada uma exposição-venda a favor da obra do Centro de Assistência Social de Belas. Ficará patente até sábado das 9 às 19 horas. Fundada há mais de dez anos, a benemérita instituição tem levado a cabo assinalável obra de assistência.

FUNDAÇÃO SALAZAR

O conselho de administração da Fundação Gulbenkian foi recebido pelo Chefe do Estado, a quem fez entrega de novo e importante donativo para a Fundação Salazar.

Um novo pavilhão de consultas externas no hospital de S. José

O «Diário do Governo» de hoje publica o anúncio de concurso público para arrematação da empreitada de obras de construção do pavilhão de consultas externas do Hospital de S. José.

Esta a notícia: o mais movimentado dos estabelecimentos que constituem os Hospitais Cívicos de Lisboa vai ser dotado com um novo edifício para consultas externas, supondo-se moderno e mais funcional do que os existentes...

E já agora, para os interessados, as normas do concurso: o processo respectivo encontra-se patente na Direcção-Geral das

Construções Hospitalares, em Lisboa, e nas repartições similares do Porto e Coimbra, locais onde pode ser consultado e fotocopiado. O preço-base do concurso é de 4 378 550\$00. Caução provisória de 109 463\$80. O prazo da apresentação das propostas foi fixado até às 17 horas e 30 minutos do dia útil anterior ao da realização do concurso, marcado para as 15 horas do primeiro dia útil após decorrido o prazo de trinta dias sobre a data de publicação do anúncio no «Diário do Governo» — ou seja a partir de hoje, 21 de Março.

A BÉLGICA APOIA PORTUGAL

Com o ministro do Ultramar, conferenciou ontem o político belga Pierre Descamps que afirmou o seu propósito de diligenciar no sentido de que a candidatura portuguesa à C.E.E. receba o maior apoio dos três partidos belgas que fazem parte do Governo. A audiência prosseguiu com uma troca de impressões sobre matérias de interesse mútuo e, também, sobre assuntos referentes ao turismo no Ultramar.

O sr. Pierre Descamps, chefe do Partido «Liberdade e Progresso» (tendência liberal) e ex-presidente do parlamento belga, encontra-se no nosso país, desde domingo passado, a convite do embaixador de Portugal em Bruxelas para tratar de aspectos da nossa entrada no Mercado Comum.

Os contactos desta destacada figura dos meios políticos e financeiros belgas prosseguem hoje, às 17 horas, numa reunião com o secretário de Estado do Tesouro. Amanhã, pelas 18 horas, terá ainda uma audiência dada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

A PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA

O escritor Mário Bravo profere amanhã, às 18 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, uma conferência subordinada ao tema «A primeira travessia aérea do Atlântico Sul». A entrada é livre.

HOSPITAIS DE DIA

No salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, realiza-se hoje, às 22 horas, uma sessão promovida pela secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, durante a qual o dr. Artur Pistachini Galvão fará uma comunicação sobre «Hospitais de Dia».

O teatro foi ao jardim de infância

Iniciou-se, no Jardim de Infância de Paço de Arcos, um Estágio de Sensibilização sobre Expressão Teatral para Educadores de Infância, sob a orientação de Carmen Gonzalez, que terminará no próximo dia 24. A lição de hoje tratou de movimentação e relaxação. As seguintes versarão os temas: mimodrama, dicção e colocação da voz, ritmo e avaliação de trabalhos, improvisação individual e de grupo, e, por último, discussão sobre teatro infantil.



O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINÁSTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcação e inf. EURODINAMICA, LDA. T. 83 69 69.

O PROF. MARCELLO CAETANO NOS CORPOS GERENTES DO JARDIM ZOOLOGICO

Sob a presidência do eng. José Frederico Ulrich reuniu-se a assembleia geral do Jardim Zoológico e de Acclimação em Portugal, durante a qual foi prestada homenagem ao prof. Fernando Emygdio da Silva, recentemente falecido, que, ao longo de 36 anos, administrou aquele parque.

louveiro aos conselhos de administração e fiscal e mesa da assembleia geral e de saudação aos órgãos da informação.

Procedeu-se, seguidamente, à eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1972, com os seguintes resultados:

Conselho de Administração: prof. Fernando Frade Viegas da Costa, eng. Domingos Pedro de Castro, Constâncio Pereira Coutinho, dr. Manuel de Castro Pereira, Fernando Pedrosa Men-

des e eng. Alvaro (administrador delegado).

Vogais suplentes: dr. Alfredo Guizado, dr. Joaquim Alberto da Cruz e Silva, dr. Fernando Emygdio da Silva, Mário de Noronha e dr. Paulo Canela de Abreu.

Conselho fiscal: prof. Marcello Caetano, dr. António Penco de Almeida e João Lourenço de Almeida e Silva. Vogais suplentes: dr. David Augusto Fernandes, Domingos da Costa Freitas e dr. Luís da Conceição de Carvalho Viegas.

CINEMA PORTUGUÊS ABRE CAMINHO EM NICE

Promovido pelo Cine Clube de Nice, com a colaboração do Centro Português de Cinema, principia hoje nesta cidade francesa uma **Semana de Cinema Novo Português**, durante a qual será projectada uma (quase) completa retrospectiva da obra de Manuel de Oliveira, um conjunto de doze filmes de fundo e igual número de curtas metragens. A exibição destas obras permitirá o primeiro contacto, a nível de grupo, do novo cinema português com a crítica, o público e o mercado internacionais.

Enquanto em Lisboa três filmes de fundo ocupam a atenção do espectador português (**O Passado e o Presente**, no Apolo 70, **O Recado** e **Uma Abelha na Chuva**, respectivamente de Fonseca e Costa e Fernando Lopes, proximamente no Vox e no Estúdio), o público de Nice terá oportunidade de ver um conjunto de obras particularmente significativo no contexto do actual cinema português.

Assim, sabe-se que de Manuel de Oliveira os franceses irão ver **Douro, Faina Fluvial**, **Aniki Bobó**, **O Pão**, **O Acto da Primavera**, **A Caça** e, possível-

mente, **O Passado e o Presente** (este em dúvida, em virtude de estar prevista a sua projecção no próximo festival de Cannes, que, como se sabe, só aceita filmes inéditos em territórios francêses e virgens de festivais).

Entre as curtas metragens previstas, anunciam-se os nomes de António Faria **Chafariz**, Faria de Almeida **Ferreira de Castro**, António de Macedo **Almada Vivo**, Hoje, Paulo Rocha **Auto do Museu de Óbidos**, João César Monteiro **Quem Espera por Sapatos de Defunto**, Gonçalves Preto **O Mensageiro Alado**, além de alguns mais que foi impossível confirmar, em virtude de muitas das cópias não estarem ainda legendadas de forma a poderem ser apresentadas em França.

O mesmo não acontece no que respeita às longas metragens presentes em Nice. Os seus nomes não oferecem dúvidas: **Os Verdes Anos** e **Mudar de Vida**, ambos de Paulo Rocha; **Belarmino** e **Uma Abelha na Chuva**, ambos de Fernando Lopes, **O Cérco**, de António da Cunha Telles; **O Recado**, de José Fonseca e Costa; **Nojo aos Cães**, de António de Macedo (**Domingo à Tarde** não conseguiu ser

legendado a tempo, ao que nos informaram); **Pedro Sô**, de Alfredo Tropa; **Vilariño das Furnas**, de António Campos **Grande**, **Grande Era a Cidade**, de Rogério Ceitil e Lauro António e **O Bestiário**, de Luís Galvão.

De hoje até sábado, de 21 a 25 de Março de 1972, o cinema português cumpre parte do seu destino, tentando interessar um público mais vasto do que aquele que o consome nas nossas quatrocentas salas disponíveis. É uma partida que tem de ser ganha, um desafio a vencer. Presentes em Nice estarão alguns dos mais importantes críticos franceses de cinema. Revistas como **Positif**, **Cahiers du Cinéma**, **Cinema 72**, **Ecran 72**, **Jeune Cinéma**, **Image et Son** foram particularmente convidadas a assistir a esta **Semana**. Bem assim como alguns dos mais conhecidos críticos dos diários franceses, nomeadamente Louis Marcurellas, do **Le Monde**. Cinema português em Nice? Uma porta aberta para um futuro. Um futuro a conquistar, mercê do esforço próprio e (do provável) talento de muitos dos homens que compõem um tal grupo.

Microfilmagem dos Arquivos de Identificação

Uma portaria do Ministério da Justiça vem fixar os prazos mínimos de arquivo para os processos de identificação, dentro do esquema já anunciado de racionalização dos serviços através da microfilmagem de documentos.

Assim, os processos de bilhetes de identidade e os boletins de registo criminal e policial integrados nos respectivos registos serão arquivados um ano após o falecimento dos indivíduos a que respeitam.

Os documentos de mero expediente que não contenham qualquer decisão de carácter permanente, irão para arquivo ao fim de um ano.

É autorizada a microfilmagem e consequente destruição dos originais nos casos seguintes: processos individuais de bilhete de identidade de validade ultrapassada ou cujos titulares tenham falecido e ainda dos que hajam sido convertidos em suporte magnético, realizando-se a microfilmagem apenas do último pedido e respectivo documento de prova: boletins retirados dos cadastros e dos verbetes ou boletins do registo criminal ou policial respeitantes a indivíduos falecidos ou com mais de 70 anos de idade; documentos contidos em processos administrativos relativos a decisões de carácter permanente.

Viaturas desaparecidas e recuperadas

Segundo informa o comando-geral da Polícia de Segurança Pública desapareceram doze viaturas entre as 12 horas de domingo e a mesma hora de ontem. No mesmo período foram recuperados 6 carros.

A relação das viaturas desaparecidas é a seguinte:

LF-48-22
LH-99-33
SN-40-30
LG-59179
RT-72-12
LA-78-86
HL-83-59
GI-38-48
AI-77-49
LH-89-92

Foram recuperados os carros:

BG-77-34
GF-34-34
ED-28-30
DG-42-18
LH-79-85
LS-17-50

Importação de açúcar

Através de uma portaria do Ministério das Finanças e Economia, publicada no «Diário do Governo», foi fixada em 240 milhões de quilos a quantidade provável de açúcar necessário ao consumo do continente, a importar durante o ano cultural de 1972-73.

Convívio cooperativista

Realiza-se no próximo dia 26, mais uma sessão de convívio da Cooperativa de Estudos e Documentação S.C.A.R.L., na Avenida Duque de Ávila, 131-2.º. D. constando essencialmente da exibição dos seguintes filmes: «A Volta do Pequeno Hans»; «Opulência Primaveril» e «Circus Elleborg» (circo infantil).

Estão ainda programadas futuras sessões, de música, fantoches, artes plásticas e teatro, com a participação de crianças.

Arteriosclerose o mal do século

Na nossa edição de ontem na reportagem referida saiu trocado o nome do dr. Gil Andrade, distinto médico dos Hospitais Cívicos, Instituto Português de Oncologia e Serviços Médico-Sociais e director da Policlínica de Linda-a-Velha. Ao dr. Gil Andrade que muito contribuiu para a realização daquele nosso trabalho, as nossas desculpas.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.		
	SESSÃO nº 5	
	NOME _____	
	MORADA _____	
IDADE _____	TELEF. _____	
CORTAR		
COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO	CONCURSO - JOGO DO GALO - APARTADOS 3011 ou 3088 LISBOA	



BRANCOS, PRETOS, PARDOS, AMARELOS

Escolheram as Nações Unidas, em 1966, por deliberação da sua Assembleia Geral, como «Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial», a data de 21 de Março. É hoje esse dia. Admite-se universalmente que a discriminação racial viola os direitos do homem, as liberdades fundamentais e os princípios da justiça, além de ser um insulto à dignidade humana. Esta prática constitui, em toda a parte, sério obstáculo ao desenvolvimento económico e social e à cooperação e à paz internacionais. Não obstante, a discriminação continua a existir em certos países e territórios, embora tenha sido condenada pela Organização das Nações Unidas e, consequentemente, pelos Estados membros.

Quando, há mais de cem anos, Gobineau, no «Ensaio sobre a Desigualdade das Raças Humanas», afirmou existir entre as raças humanas uma hierarquia que, no seu entender, se provava pela história, pela antropologia e pela filologia, não previa, decerto, os frutos monstruosos desta semente: o anti-semitismo e o eugenismo praticados pelo regime hitleriano, assim como as deportações, os campos de concentração e as chacinas da Segunda Guerra Mundial. Foi efectivamente na Alemanha que, depois de 1870, as doutrinas de Gobineau encontraram mais entusiástico acolhimento.

Mas a discriminação racial, feita às claras ou encapotadamente, é um mal que alastrou por todo o mundo e há razões para crer que foi praticada em todos os tempos. Assente em preconceitos e crenças totalmente destituídos de fundamento, alimenta-se também de medos secretos que obscurecem os juízos da razão. Num contexto social discriminativo e segregador, a palavra fraternidade é, evidentemente, sinónimo de hipocrisia: divide a grande e única família humana em grupos ditos «rácicos» (desenvolvendo no interior deles um processo de agressividade demencial contra o «estranho») e elabora laços de cumplicidade nas violências cometidas contra outros grupos, os quais laços ampliam a responsabilidade ao nível da colectividade e portanto a diluem.

Nenhuma raça é superior a outra, seja qual for o ângulo de visão em que a análise comparativa se faça. Quatro gotas de sangue de quatro indivíduos de raça diferente não se distinguem pela cor nem por qualquer outra particularidade. O mesmo acontecerá com quatro corações ou quatro cérebros. Na escala classificativa de graus de inteligência, as raças não se sobrepõem em bloco umas às outras: há brancos no grau zero e pretos no grau cem, ou inversamente. E as dominâncias de cor, nessa escala, resultam apenas de um maior ou menor acesso à cultura e de um tempo de prática dessa cultura. A discriminação racial não tem o mínimo fundamento, tanto no plano biológico como no plano intelectual. Raças humanas puras, se as houve alguma vez, desapareceram há muito tempo, e nem a sua hipotética existência, hoje, lhes conferiria privilégios especiais.

Alguns progressos se têm feito na longa tentativa de extirpar este abcesso monstruoso que deforma a humanidade, mas o objectivo final — a eliminação total da discriminação racial — está ainda muito longe de ser alcançado. É deste facto que todos devemos ter perfeita consciência. Nem mesmo o desaparecimento da violência visível deverá ser entendido como sinal de vitória. A discriminação sabe assumir formas mais subtis, de muito maior eficácia. Só uma atenção contínua e inteligente poderá, no interesse de toda a humanidade, defender da injustiça e da humilhação milhões de seres humanos. Indispensáveis ao futuro.

Animais nossos inimigos

Uma certa literatura de maquiagem científica tem-se comprazido, desde há anos, em dar-nos notícia dos maravilhosos animais que são os golfinhos, esses bichos de ar sorridente que corcoveiam nas águas à vista das nossas praias e que, no dizer dos autores, facilmente se prendem de amizade ao homem. Houve até quem relatasse histórias de golfinhos que salvaram crianças imprudentes quando as águas as iam arrastando já... Todos nós nos preparávamos para ter o nosso golfinho particular, como um cão ou um gato, ou como um peixinho encarnado...

Infelizmente, os golfinhos não são apenas os pacíficos animais que navegam nas páginas da informação acessível: são também instrumentos de guerra, como parece ter ficado provado nas costas do Vietnã. Levando no focinho armas especiais, perseguem matavam os guerrilheiros que se atreviam na baía de Cam Ranh. É evidente que a escala zoológica se complica: estavam nela os homens-rãs, agora apareceram os golfinhos-homens...

Mortos não em paz

* Este mês de Março terá sido tão bom ou tão mau como qualquer dos seus irmãos passados. Choveu, fez sol (Março, marçagão, de manhã chuva, à tarde não...), e a Primavera chegou, friorenta, mas dando esperanças... O costume. Distingue-se, porém, este Março por um acontecimento cuja importância não terá passado despercebida aos leitores: atingiu-se e ultrapassou-se o milhão de mortos na Indochina, desde o começo da guerra. Segundo o comando norte-americano, o número exacto, neste último fim-de-semana, era de 1 002 448, assim distribuídos por nacionalidades (e não só...): 800 886 comunistas, 45 663 norte-americanos, e 151 191 sul-vietnamitas e 4739 australianos, neozelandeses, sul-coreanos e tailandeses.

Um milhão de mortos, se postos em linha e deitados, como convém a um corpo morto, fazem uma corrente contínua de uma milha e setecentos mil metros (altura média: 1,70 m), uma espécie de colar de sangue que adornasse o planeta enquanto ele se vai rodando e transladando no espaço... A Indochina produziu um milhão de mortos numa guerra mais do que nenhuma outra absurda. Vai-se aproximando o dia em que saberemos, enfim, para que morreu toda esta gente. E pode acontecer que as condições finais da paz façam revolver no túmulo (se nele descansam) a maior parte daqueles mortos.

O prato da Justiça

A informação veio do Brasil, mais exactamente da cidade de Porto Alegre. Um juiz sem ordenado desde Janeiro afirmou-se incapaz de dar sentenças imparciais: sem dinheiro, não poderá sustentar mulher e cinco filhos... Quer dizer, este juiz é profundamente honesto: dá garantias de honestidade, imparcialidade e celeridade se lhe pagarem a tempo e horas um ordenado decente... Como se vê, fazer justiça não é assim tão difícil, mesmo que seja um pouco mais custoso. Basta que o juiz não veja acumular-se as dívidas, que os credores não lhe batam à porta, que não lhe levem o automóvel por não estarem pagas as letras. Basta, enfim, que desapareça o que motivou aquela figura do fresco de Monsaraz que representa o Mau Juiz recebendo das mãos de um demândista as perdizes (?) do suborno...

MUNDO MODERNO

OS TESTES ATÓMICOS

Artigo de RUDY ABRAMSON para o «DL»

Existem diversos tratados que proíbem as armas nucleares na América Latina, no Polo Sul, na Lua e no fundo do oceano.

Mais importante ainda, porém, é o acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética, assinado em 1963, que põe termo às experiências atómicas na atmosfera.

Todavia, não há ainda qualquer acordo que proíba os ensaios subterrâneos de bombas nucleares, e as duas superpotências não deixam de se aproveitar do facto.

No decurso dos oito anos e meio desde que as experiências com armas nucleares passaram a ser exclusivamente subterrâneas, os Estados Unidos procederam a mais de 239 explosões e a União Soviética pelo menos 61. (A China e a França prosseguiram os seus ensaios na-atmosfera).

Tudo leva a crer que o arsenal está continuamente a ser reforçado com novas armas, tal como os novos modelos de automóveis deixam a linha de montagem.

Ao todo, a América fabricou 50 ogivas nucleares diferentes desde que, em 1945, largou sobre Hiroshima a primitiva bomba conhecida pelo nome de «fatboy». Vinte cinco dessas ogivas fazem ainda parte do arsenal norte-americano.

A posição tradicional dos Estados Unidos, que exigem a inspecção *in loco* a fim de que qualquer acordo global proibindo as experiências seja escrupulosamente respeitado, foi abalada pelos progressos espectaculares conseguidos na detecção e identificação a grande distância de explosões nucleares subterrâneas.

Na altura em que foi assinado o acordo de limitação parcial das experiências nucleares, que era impossível distinguir uma explosão atómica de menos de 100 quilotoneladas de um tremor de terra. Uma quilotonelada é equivalente a 1000 toneladas de TNT.

Hoje em dia, são muitos os cientistas que afirmam que sistemas de aparelhos sísmicos instalados fora das fronteiras da União Soviética poderiam detectar e identificar ensaios de armas de potência não superior a duas quilotoneladas, um décimo da potência da Bomba de Hiroshima. O custo deste sistema de detecção pode ir de 100 a 200 milhões de dólares.

A Federação dos Cientistas Americanos, numa declaração assinada por oito dos seus membros que anteriormente desempenhavam altos cargos governamentais relacionados com a segurança nacional, afirmava recentemente:

Considerando os últimos progressos da sismografia e outros meios de detecção, estamos convencidos de que os Estados Unidos detectariam qualquer violação soviética de um tratado de proibição das experiências nucleares muito antes de os russos poderem levar a efeito um número suficiente de ensaios que lhes permitissem alcançar uma vantagem susceptível de ameaçar a estabilidade do equilíbrio nuclear. Por outro lado, os dirigentes soviéticos não poderiam receber a garantia dos seus cientistas de que qualquer violação não seria detectada.

Quando esta declaração foi feita, o senador Edward M. Kennedy submeteu uma resolução ao Congresso na qual insiste com o presidente Nixon no sentido de declarar imediatamente uma moratória nos ensaios subterrâneos e mantê-la em vigor enquanto os soviéticos não procederem a quaisquer experiências.

Chegou a altura, disse ele, de desistir da nossa tradicional posição perante as negociações, reconhecer as realidades actuais e procurar urgentemente conseguir um amplo tratado de proibição das experiências com armas nucleares.

As pressões no sentido de se chegar o mais depressa possível a um acordo sobre a proibição dos ensaios subterrâneos tornaram-se mais fortes devido à possibilidade de os Estados Unidos e a União Soviética consentirem em limitar o número de mísseis que possuam.

Os que preconizam uma ampla proibição dos ensaios afirmam que estes permitirão a acumulação contínua dos armamentos através do fabrico de ogivas múltiplas mais aperfeiçoadas, mesmo que se chegue a acordo quanto à limitação do número de mísseis.

Os cientistas estão mais ou menos de acordo relativamente às possibilidades de detecção sísmica, embora alguns deles afirmem que os soviéticos poderiam disparar uma bomba aproximadamente do tamanho da de Hiroshima em rocha dura sem que ela fosse identificada.

A lama amortece o som, o que significa

que uma bomba explodida em rocha dura produz o mesmo efeito sísmico que uma explosão sete ou oito vezes maior em terreno seco.

O verdadeiro debate científico é simples. Na ausência de inspecção *in loco*, será actualmente possível não respeitar um tratado de proibição total das experiências nucleares? Os Estados Unidos dispenderam 40 milhões de dólares procurando descobrir um processo de o fazer, mas as pesquisas não conduziram a qualquer resultado.

Um dos mais destacados especialistas na matéria declarou:

Sob o ponto de vista científico, o acordo é quase total. Discordamos apenas nas conclusões. Encontramo-nos profundamente divididos quando se trata de saber se é ou não possível violar um tratado.

Tudo indica que o programa de pesquisas no campo da detecção sísmica levado a efeito pelos Estados Unidos (duração 13 anos; custo 300 milhões de dólares) está a aproximar-se do seu termo.

Chegámos mais ou menos onde seria lógico, declarou um funcionário do Departamento da Defesa. Podemos arruinarmos comprando computadores e sismógrafos. É possível colocar sismógrafos de cem em cem quilómetros em redor do planeta, mas há um limite para praticabilidade.

Considerando os progressos registados na detecção sísmica, como seria possível violar qualquer tratado?

Admite-se seriamente que os soviéticos poderiam disfarçar os seus ensaios nucleares servindo-se de tremores de terra. Se explodissem uma bomba enquanto a crosta terrestre está ainda a vibrar sob os efeitos de um tremor de terra natural, os computadores seriam incapazes de separarem as ondas sísmicas e identificarem uma explosão nuclear.

Há ainda a possibilidade de se amortecer o som de uma explosão levando-a a efeito numa enorme caverna subterrânea.

Os que receiam que o tratado não fosse respeitado dizem que uma caverna do tamanho de um campo de futebol teria de ser escavada cerca de dois quilómetros abaixo da superfície terrestre. Trata-se de uma obra de engenharia de tais proporções que não deixaria de ser detectada pelos satélites espíões dos Estados Unidos.

Há, porém, quem afirme que seria possível utilizar cavernas subterrâneas naturais, onde os ensaios seriam levados a efeito de tempos a tempos.

Existe também a possibilidade de as experiências com armas nucleares estarem relacionadas com explosões destinadas a pacíficos projectos de engenharia, tais como a escavação de portos e canais. Muitos especialistas estão convencidos de que os países que assinarem um tratado de proibição total das experiências nucleares teriam de desistir de toda e qualquer utilização de explosivos atómicos como parte do acordo.

Mesmo que a questão da violação do acordo pudesse ser posta de parte, qualquer tratado de proibição total sem ser acompanhado da cláusula de inspecção *in loco* deixaria com violenta oposição nos Estados Unidos.

Os argumentos a favor da continuação das experiências estão actualmente a ser objecto das mais acasas discussões do que acontecera desde o debate sobre a proibição dos ensaios na atmosfera. Os que não acreditam na eficácia do tratado põem mesmo em dúvida a eficácia segundo a qual uma proibição completa das experiências nucleares se traduziria pela estabilidade na corrida aos armamentos entre as superpotências mundiais.

É demasiado tarde, segundo eles, para que um tratado de proibição total das experiências impeça a União Soviética de construir ogivas múltiplas aperfeiçoadas.

Delegados de 25 nações discutem em Genebra o complexo problema do tratado de proibição total das experiências nucleares.

Existe a convicção de que já neste Primavera será anunciado um acordo entre os Estados Unidos e a U.R.S.S. limitando os sistemas de lançamento de bombas nucleares. Quando isto acontecer, não restam dúvidas de que o tratado de proibição das experiências nucleares se tornará uma questão crucial nos Estados Unidos, na medida em que os que neste país o preconizam vêem nele um complemento indispensável de qualquer acordo sobre mísseis.

CONCURSO Nº 28 - TOTOBOLA DOIS BI-MILIONÁRIOS

— DE SESIMBRA, COM 2248 CONTOS;
— DE VILA NOVA DE FAMALICÃO,
COM 2424 CONTOS.

Os srs. Amílcar N. Coelho, de Sesimbra e António Rodrigues Machado, de Requião - Vila Nova de Famalicão arrebataram para si os únicos «trezes» deste concurso. Entre cerca de nove milhões de apostas só eles colocaram certinho todos os prognósticos da «chave» do último concurso de Inverno. Na época em que o Totobola fez o seu 10.º aniversário já foram 16 os concorrentes que se guindaram à galeria dos «milionários» das Apostas Mútuas Desportivas (alguns deles com fama e o proveito de multi-milionários). Agora, com o aproximar da Páscoa, os srs. Coelho e Machado tiveram o maior «foliar» da sua vida!

O sr. Amílcar N. Coelho, de Sesimbra, tem 41 anos de idade, solteiro e é adepto ferrenho do Belenenses. E o titular da matriz «milionária» e vai repartir o prémio por cerca de trinta sócios que se juntaram para

apostarem todas as semanas no Totobola. Por ter jogado com uma «múltipla» de 24 apostas tem um «treze» (2 072 802\$10) e cinco «dozes» (175 661\$00) o que eleva o seu prémio para 2 248 466\$10. O sr. António Rodrigues Machado, de Requião - Vila Nova de Famalicão jogou com 162 apostas e tem 1 «treze» e 9 «dozes» e outro «doze» ainda noutra matriz. Na totalidade receberá nada menos do que 2 424 124\$10.

Uns com apostas «simples», outros apostadores com «múltiplas» (caso deste concurso) todos os caminhos vão dar à meta desejada: o «treze».

Com doze resultados certos foram apuradas 118 apostas, sendo 102 do Continente, 1 da Madeira, 1 dos Açores, 1 de Cabo Verde, 1 da Guiné, 6 de Angola e 6 de Moçambique. A cada uma cabe a bonita quantia de 35 132\$20 (valor provisório).

INVALIDOS DO COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa e de harmonia com a disposição 1.ª do art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral de INVALIDOS DO COMÉRCIO a reunir no dia 29 do corrente, às 20.30 horas, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo António, 110, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— *Apreciar e proceder à votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1971.*

Se, por falta de «quorum», não puder funcionar à hora marcada, a Assembleia realizar-se-á, em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com igual Ordem de Trabalhos, consoante o que determina o § único do art.º 18.º da lei estatuinte.

Lisboa, 21 de Março de 1972.
O 1.º Secretário da Mesa

(a) Eduardo Antão Marques

Jornalistas feridos num acidente

LOBITO, 20 — (L.) — Ficaram feridos, um dos quais em estado bastante grave, os três ocupantes de duas viaturas que chocaram violentamente no troço de estrada entre a Cangala e Novo Redondo.

Trata-se de Eduardo Guimarães, o ferido mais grave, que é repórter fotográfico da «Notícia», Herberto Hélder, da mesma revista e Fernando Marques, agente de vendas, os quais foram transportados para o Hospital do Lobito.

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos de § 8.º do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 23 050 de 23 de Setembro de 1933, alterado pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 49 058 de 14 de Junho de 1969, e nos termos dos artigos 1.º e 9.º do Decreto n.º 51/72 de 10 de Fevereiro de 1972, convoca-se a Assembleia Eleitoral para reunir no dia 20 de Maio de 1972, pelas 13 horas, na Sede do Sindicato à Rua de S. José, 131-139, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1972/1974.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto de sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado nos números 1 e 2 do artigo 1.º do Decreto n.º 51/72 de 10 de Fevereiro, só podem tomar parte na Assembleia Eleitoral sócios que, no decurso dos 12 meses anteriores à data marcada para a realização da eleição, tenham pago as quotas a que estatutariamente se acham sujeitos e tenham exercido efectivamente a profissão ou a actividade.

Nos termos do recenseamento elaborado de harmonia com aquelas regras e patente na Secretaria do Sindicato, podem tomar parte na Assembleia Eleitoral os sócios até ao n.º 17 908 inclusive.

Este aviso substitui para todos os efeitos aquele que, sobre o mesmo assunto, foi publicado nos jornais diários de 14 e 15 de Fevereiro p.º p.º

Lisboa, 18 de Março de 1972.

A Comissão Administrativa

Guilherme Silva Figueira
Manuel João de Albuquerque Rodrigues
Casimiro de Jesus Santos
Jacinto Manuel Ferreira E. Rebocho
Armando Pereira Marques

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE DIVERSO MATERIAL ELÉCTRICO

Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony, licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:

Faz Público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário do Governo», pelas 15 horas, numa das salas do edifício da Sede destes Serviços e perante a comissão para esse fim nomeada, se realizará o concurso público para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria dos ditos Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente, é de 1 500\$00 e o depósito definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 13 DE MARÇO DE 1972.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

compre apartamentos mobilados em regime de

COMPROPRIEDADE

consulte J. PIMENTA, SARL e participe nesta modalidade com qualquer quantia a partir de 25 CONTOS

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal 15 Telef. 45843 - 47843

LOJA—ALUGA-SE

Para Bancos, Snak-Bar, Supermercados, Stands de automóveis, etc. Com garagem privativa, com grandes áreas, sem trespasse a estrear.

Informa e mostra no local o próprio

Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre)

OS ACIDENTES NOS RESGUARDOS

Ao projectar, construir ou beneficiar uma estrada todos os problemas de segurança têm de ser encarados.

Para um desses problemas — manter o veículo na estrada com a maior segurança — temos a solução mais económica, de fabricação inteiramente nacional e já comprovada em todo o mundo:

Protecção de Segurança Trief-Novobra. Esta protecção é aplicada nas curvas, em separadores ou protecção de faixas exteriores de auto-estradas, viadutos e túneis, protecção de obstáculos, árvores, etc., e em 14 anos da sua aplicação ainda não chegou ao nosso conhecimento um só acidente mortal nas zonas protegidas.

Para pedido de catálogos ou mais informações queiram consultar os n/ serviços técnicos.

materiais novobra

LISBOA · LEIRIA · LAGOA · GUARDA

Av. Est. Unidos da América
N.º 100, 5.º-D.º
tel. 719331/32 — LISBOA-5

FORTE RASTO DE PNEUS

na Protecção de segurança Trief-Novobra de um acesso da marginal à auto-estrada.

Um aviso para o condutor do que poderia ter sido um grave acidente.





Por MARIO CASTRIM

A TOURADA SERÁ ETERNA?

Voltamos hoje à objectividade.

À objectividadezinha.

Dezinha.

Diamantino Vizeu foi o primeiro matador português.

Matador de toiros, escusado será dizer.

Ora estas coisas, quer queiramos, quer não, ficam na História.

Tudo quanto é primeiro — é primeiro.

Daqui não há que fugir.

Esta celebridade justifica, portanto, as presenças de Diamantino Vizeu. Duas em tão breve período. Ainda há pouco tempo o vimos muito e ouvimos melhor, no Canal 13, o defuntíssimo, e já ontem o tivemos em cavaqueira amena no «Frente a Frente».

Matador durante 25 anos, Diamantino está reformado. Agora faz toureio de paleio. Cuidadoso — particularmente agora em época de homenagens. Já não quer dar estocada nenhuma, quer suspirar e cuidar, numa conversinha salpicada de castanholíssimos «pois» (perto de 60!). Duas afirmações principais, ou por outro: três.

1.ª — Pretendeu demonstrar que os portugueses também podiam ser matadores, que não estavam inquinados de nenhuma condenação atávica.

2.ª — Que as transmissões das corridas pela televisão vieram dar mais alento às mesmas. Mensurado corrobora.

3.ª — Que (e estenografo, com a devida vénia habitual nesta coisa): **O espectáculo não existe porque haja pessoas comercialmente interessadas nele, esse espectáculo peninsular que se estendeu às partes hispânicas da América, esse espectáculo está sobretudo na raça dos indivíduos, nas suas tradições, nos seus hábitos, no hábito de, com mais ou menos galhardia, se mostram ante o público — e aí estão os forçados, os nossos famosos cavaleiros, o próprio toureio apeado, pois isto faz parte do público e não se despede do público um hábito destes, só porque nós queiramos. Não é fácil que isto morra. Morrerá o mundo primeiro.**

Aqui está uma frase histórica: morrerá primeiro o mundo

do que as touradas. Não é todos os dias que assistimos assim ao nascimento de frases históricas.

Por isso aqui a registamos. Respeitosamente. Risonhamente.

DAR VISTA AOS CEGOS

Com objectividade.

Do concurso «O Jogo do Galo» fica-nos a existência de um aviador célebre português, desaparecido quando vinha da Holanda: o Belchior.

Do «Povo que canta» ficou-nos uma grande tristeza polifónica, uma grande solidão. Solidão em Alcongosta, imagem, uma aldeia ali a dois passos do Fundão, onde se trabalha no duro. Aposto que a maçã que está a comer foi exportada de Alcongosta. Portanto: no intervalo das suas encomendas, o povo de Alcongosta pratica na encomendação das almas, é? Ou ainda vamos escutar as suas canções de trabalho?

Uma vez: a total incapacidade de Michel Giacometti para conversar, ou conviver com as pessoas simples e sóbrias. Fosse doutro modo — e como tudo poderia estar vivo...

De notar, a primeira emissão de «Porta Aberta», de Artur Varatojo.

Com péssimo tratamento de ordem técnica, fomos com ele até ao liceu Passos Manuel.

Fomos lá ver como alguns moços abnegadamente sacrificam algumas horas da sua juventude a fazer gravações para os alunos cegos, seus companheiros do liceu.

Sobre a cegueira, Artur Varatojo bordou pertinentes considerações. Na verdade, só a partir de ontem o compreendemos: isto de ser cego deve ser tremendamente aborrecido.

A propósito: hei-de pedir ao José Joaquim dos Santos que me ensine a escrever em Braille. Cá por coisas...

Retrospectiva sobre Chaplin

Uma retrospectiva completa dos filmes de Chaplin (Charlot), englobando o período que vai de 1914 a 1967 é a novidade que, segundo Gian Luigi Rondi, comissário do Festival Internacional do Cinema, que se realiza em Veneza de 21 de Agosto a 3 de Setembro,

o concurso apresentará este ano.

Além disso, está já assegurada a participação dos realizadores Ken Russell, com um filme dramático «Kubrik» («Laranja Mecânica») e Luchino Visconti com «Luis Segundo da Baviera», que está ainda a ser

rodado. Pela primeira vez a Alemanha Oriental será representada no certame e a China Popular-apresenta, pela primeira vez, as suas produções. A União Soviética participa com uma selecção de inéditos de Eisenstein.



XXIII Volta a Portugal em automóvel

Mais uma Vitória Citroën

Classificação Geral

- 1.º — Romãozinho/Simões — CITROËN DS de Série — equipado de pneus Michelin
- 2.º — A. Borges/P. Garcia — Porsche 911 "S" (Grande Turismo Especial) a 4 m 40 s
- 3.º — Carlos Oliveira/Barata — Datsun 240 "Z" — Grupo 5 (Protótipo) a 5 m 16 s
- 7.º — Nuno Botelho/M. Coentro — CITROËN DS de Série — equipado de pneus Michelin

Apenas 17 dos 48 carros que alinharam à partida conseguiram resistir à dureza da prova. Os dois CITROËN que alinharam à partida, chegaram ao fim. Dois carros de série que lutaram e resistiram vitoriosamente contra carros especialmente concebidos para a competição. Com segurança, no meio da chuva torrencial

que caiu ininterruptamente, por estradas incrivelmente escorregadias que provocaram imensos despistes e abandonos. Nas mais difíceis condições testamos os nossos produtos e treinamos os nossos homens que assistem igualmente ao seu carro. Os homens da nova assistência CITROËN.

MARCAS	CARROS À PARTIDA				CARROS À CHEGADA				Percentagem à chegada %
	Grupo 1 turismo de série	Grupo 2 turismo especial	Grupo 3, 4, 5 grande turismo e desporto	TOTAL	Grupo 1 turismo de série	Grupo 2 turismo especial	Grupo 3, 4, 5 grande turismo e desporto	TOTAL	
AUSTIN	—	3	—	3	—	1	—	1	33%
B M W	1	3	—	4	0	0	—	0	0%
CITROËN	2	—	—	2	2	—	—	2	100%
DATSUN	5	3	3	11	2	2	1	5	45%
FIAT	5	—	1	6	3	—	0	3	50%
LANCIA	—	—	3	3	—	—	0	0	0%
MORRIS	—	—	1	1	—	—	0	0	0%
N S U	—	1	—	1	—	0	—	0	0%
OPEL	3	—	—	3	1	—	—	1	33%
PORSCHE	—	3	—	3	—	2	—	2	67%
SIMCA	1	—	—	1	0	—	—	0	0%
TOYOTA	1	—	—	1	0	—	—	0	0%
VAUXHALL	1	2	—	3	1	0	—	1	33%
V W	—	5	1	6	—	2	0	2	33%
TOTAL				48				17	35%



Há longos anos que os "DS" vêem nascer e morrer os outros carros

CITROËN ^ DS

AUREUS EXTRAMATIC

Um relógio automático impermeável com calendário

Examine a vasta colecção nas Agências Oficiais OMEGA e TISSOT



FITAS ISOLADORAS



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.ª

TEL. 654165 * LISBOA

JOÃO LOURENÇO: dois meses de trabalho inútil

Componente do conhecido «Grupo 4», o actor João Lourenço tinha um dos principais papéis da peça «A Mãe» do polaco Witkiewicz, que o Teatro São Luís ia levar à cena.

Contactado durante uma sessão de esclarecimento promovida por Luis Francisco Rebelo, ex-director daquele teatro, o actor fala-nos da peça e do que para si do ponto de vista profissional representa esta súbita «paragem».

AUTOR

Durante os dois meses de montagem da peça, João Lourenço, entusiasmado com o trabalho estudou a fundo a peça e o autor. É disso que a seguir nos dá conta.

«A Mãe» foi escrita em 1924 e é com 48 anos de atraso que nos dá a possibilidade de trabalhar neste texto. Texto este que ainda não deixou de ser actual.

Localizado entre Strindberg e Pirandello, e influenciado pelos alvares da psicanálise, do Witkiewicz atira-nos á cara, os

declínio sem podermos fazer nada para o confrair.

Falando ainda dum texto que não chegaremos a ver representado, pelo menos nos tempos mais próximos, João Lourenço entra agora no terreno difícil das «significações».

Como Artaud, Witkiewicz não procura atingir o homem social (limitado pelas proibições das leis e da moral), mas o homem total nos seus sonhos, na sua selvageria, na sua sexualidade e mesmo no seu canibalismo, muito para além das zonas exploradas pela psicanálise.

A peça tem diversas signifi-

surtem nas suas peças num teatro fechado em que actores e espectadores ficam presos num campo magnético comum.

PERSONAGEM

Um dos principais motivos de desanimo para o actor é ver-se impossibilitado de trazer até ao público uma personagem tão difícil de construir.

João Lourenço considera este um dos papéis da sua carreira. «Na peça eu era «Leon». Foi sobre o meu papel que Witkiewicz acumulou todos os «falhanços» da vida, a começar por lhe ser atribuída uma MÃE devoradora ou mais exactamente de o «querer» ser, porque a própria fraqueza do personagem e a sua incapacidade de tornar-se adulto engendram este «FANTASMA».

Do terceiro acto o actor atinge então o chamado teatro de forma pura, que provoca uma grande inquietação no espectador. A «MÃE» está simultaneamente morta e viva, grávida do filho e ao mesmo tempo dialogando com ele adulto, em cena.

Rectificação

A propósito de algumas declarações produzidas recentemente pelo encenador Artur Ramos numa revista da capital sobre uma possível leitura política do texto, de Witkiewicz, João Lourenço tem uma rectificação a fazer.

Artur Ramos declarou a um jornalista da revista «Rádio e Televisão» que a peça tinha muito a ver em certos aspectos com o Maio de 68 em França. Devo dizer que não concordo de modo algum com esse ponto de vista: nem a peça em geral nem a minha personagem em particular tinham a ver com o referido fenómeno revolucionário. De resto não fiz nunca a personagem por esse figurino. Lembro aliás que o texto foi escrito em 1924.

JOSÉ JORGE LETRIA

Conselho de inspecção de jogos

Com um almoço de despedida, foi homenageado pelos seus colegas o sr. Manuel Luís de Miranda Avis Pereira de Brito, que vai deixar de exercer as funções de inspecção do Conselho de Inspeção de Jogos, por ter sido nomeado para prestar serviço como chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila do Conde.

show

Atribuídos os Prémios de Tauromaquia da Casa da Imprensa: Melhor cavaleiro — José Mestre Baptista (por maioria); melhor matador — Ricardo Chibanga (por unanimidade); melhor grupo de forcados — Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, capitaneados por Nuno Salvação Barreto (por unanimidade). Secretariou o júri e jornalista Afonso Praça e votaram os críticos Rogério Perez, Leopoldo Nunes, Nizza da Silva, Saraiva Mendes e Hernâni Saragoça.

Continua aberto na Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos da SEIT o Concurso de Teatro Amador das

Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes. O Regulamento, que será facultado a quem o solicitar, estabelece em cada uma das categorias (A, B-1 e B-2) três prémios na importância, respectivamente, de 15 000\$00 e 7 000\$00 para os grupos concorrentes apurados na fase final. A todos os intérpretes das peças premiadas serão atribuídas medalhas de mérito.

Ainda o Concurso de Teatro Amador das Colectividades de Recreio: com a finalidade de revelar novos textos de autores nacionais, institui-se o Prémio Alfredo Cortez, no valor de 15 000\$00, para o melhor original português apresentado em cada concurso e ainda não representado anteriormente. O regulamento prevê, ainda, a atribuição de um prémio de 3 000\$00 a todos os grupos seleccionados para a fase final do Concurso que representem uma peça de autor português. Os pedidos de candidatura deverão ser apresentados por escrito na Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia daquela Direcção Geral até ao dia 31 do corrente mês.



Fernanda Pinto

A cantadeira Fernanda Pinto, uma das principais atracções da Adega Mesquita, vai gravar brevemente um disco com as suas últimas criações.



«Vou começar, já a ensaiar um novo espectáculo do «Grupo 4» como, aliás, estava previsto».

deuses da sua juventude: Nietzsche, Spengler, Strindberg, Ibsen e o próprio Einstein, em galopes intelectuais que anunciavam o fim do mundo, e a sua regeneração através de uma verdade individual e filosófica cuja própria confusão é o objecto do drama. Posso por exemplo lembrar uma fala do seu personagem «Leon» numa cena do 1.º acto. — «Fechamos os olhos perante o facto assustador de que estamos a morrer. E isso é que é odioso. Que diabo, se realmente possuíssemos a capacidade intelectual que o Spengler diz ser característica da decadência, então para alguma coisa a devemos possuir, e não meramente para termos consciência desse

cações a diferentes níveis: Ela é aberta, mas à medida que o sonhador desperta sente que foi atingido na sua realidade viva, na sua única realidade e no entanto ele não compreenderá o seu sonho.

Além disso Witkiewicz goza com tudo o que toca e ele toca em tudo: Filosofia, pintura, religião, política, teatro, psicanálise, literatura, cinema... mas o seu teatro não é um teatro intelectual pois que na minha opinião se dirige a outros meios de conhecimento além da inteligência. Tudo isso são gritos de defesa, ele era um homem com medo. Gritava como uma criança perdida numa floresta. O que é preciso portanto é soltar os monstros e então eles

TEATRO VILLARET

VASCO MORGADO APRESENTA DE MOLIERE Encenação de ADOLFO MARSILLACH GRUPO D (Maiores de 18 anos)

O TARTUFO

MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO com

Raul Solnado

E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEOM, MARIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOAO GUEDES, MARIA ALVIM, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, BEATRIZ VAZ, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA no papel de «DORINA»

HOJE, às 21 h. e às 23 h.

A MANHÃ DESCANSO DA COMPANHIA

TEATRO VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN GRUPO D (Maiores de 18 anos) 7.º MES

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO Encenação de VARELA SILVA 2.ª, 4.ª e 5.ª Feiras, 21.45 h.; 6.ª e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h. DOMINGO: à tarde, às 16 h. 4.ª Feiras descanso da companhia

TEATRO LAURA ALVES

VASCO MORGADO APRESENTA à noite, 21.45 h. Domingos à tarde, 16 h. UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE GRUPO D (Maiores de 18 anos) 4.º MES

Quem tem medo de Virginia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUIS MATA Encenação de JOAO VIEIRA Cenário de PAULO GUILHERME Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro 2.ª Feiras descanso da companhia 50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO CAPITOLIO

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam em 2 sessões, às 20.45 e 23 h. A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

ORA BOLAS P'RO' PAGODE! com JOSÉ VIANA — LIGIA TELES BARROSO LOPES — DORA LEAL A atracção nacional CIDALIA MOREIRA CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE e pela primeira vez no «compê» CARLOS GONÇALVES

GRUPO D — M/ 18 ANOS AOS DOMINGOS À TARDE ÀS 16 HORAS 3.ª Feiras, descanso da companhia

COM O APLAUSO UNÂNIME DO PÚBLICO E DA CRÍTICA.

charlot regressa!...

CHARLIE CHAPLIN

em **TEMPOS MODERNOS**

escrito, dirigido e produzido por CHARLIE CHAPLIN

o mais moderno filme de todos os tempos!

9ª SEMANA e última NO SATÉLITE

O caso do S. Luíz

Acerca da nota da Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos, relativa à proibição da peça «A Mãe», que a imprensa amplamente divulgou, o encenador Artur Ramos, o ex-director do Teatro Municipal S. Luíz, dr. Luís Francisco Rebello e o presidente da Direcção da Liga Portuguesa de Higiene Mental, dr. João Frago Mendes, solicitam-nos a publicação das seguintes cartas.

Lisboa, 17 de Março de 1972

Exmo. Senhor Director,

A nota que a Direcção Geral dos Espectáculos fez inserir nos jornais diários põe-me directamente em causa de uma forma tão grave que me leva a solicitar de V. Ex.^a ao abrigo do art.º 53 do decreto-lei n.º 12.008, a publicação integral desta resposta, único processo de que disponho para atenuar os sérios prejuízos de a referida nota me causou quer no plano profissional quer no pessoal.

Ao prestar os seus esclarecimentos sobre a reprovação da peça «A Mãe», transcreve a Direcção-Geral uma passagem duma entrevista do «seu encenador» (eu, Artur Ramos) à revista «Rádio e Televisão» o que pode levar a supor haver qualquer relação entre essa entrevista e a proibição da peça.

Três hipóteses se apresentam: 1 - A entrevista teria provocado directamente a proibição.

Esta hipótese é de tal forma absurda que só a considero para afastar definitivamente. Foi-nos aliás categoricamente afirmado, ao Dr. Luís Francisco Rebello e a mim, numa das diligências que fizemos antes da proibição, que a entrevista de modo algum interferiria na decisão da Censura.

2 - A entrevista teria provocado violentas reacções de entidades alheias à Censura que assim se viu obrigada a reprovar a peça.

Não me compete a mim, que sempre lutei e lutarei contra as censuras, defendê-la desta, creio que grave, insinuação.

3 - Na entrevista eu teria chamado a atenção para ideias implícitas na peça e consideradas indelugáveis.

Fi-lo realmente. Creio ser uma obrigação primária dum encenador analisar o texto da peça com que trabalha. Será que em certos países, em certas circunstâncias, essa obrigação se prolonga nesta outra de ocultar os resultados da sua análise?

E ocultá-los de quem? Dos actores com quem se trabalha? Do público para quem se trabalha? Da imprensa que informa e prepara esse público?

«Da Censura», respondem-se, sussurrantes, amigos e até adversários.

Será assim tão fácil? Por muito pouco que eu aprecie a Censura - não posso acreditar que a tática do «engano» seja eficaz.

Vejamos antes, muito por alto, o que serão essas ideias que eu, na entrevista, considero serem «praticamente as mesmas que dominaram as reivindicações de Maio de 1968 em França».

Diz o protagonista de «A Mãe»: «Devemos opor-nos a essa verdade histórica que nos está a afogar: a uniformidade cinzenta, a mecanização, o pântano tolo da perfeição social. (...) se um bilião de pessoas se opuser a essa deterioração, esta não se verificará. (...) porque não servirmos-nos da organização social já existente para advertir cada indivíduo dos perigos que o ameaçam?»

Que têm, de perigoso, estas ideias, expressas numa peça de 1924? Haverá, certamente quem ache que elas nada têm a ver

com Maio 68. Mas eu creio ter ainda o direito de achar que sim e de acrescentar que nem estas nem as outras ideias de Maio 68 correspondem à minha posição política.

Com os meus melhores cumprimentos, (a) Artur Ramos.

Lisboa, 17 de Março de 1972

Exmo. Senhor Director,

Visada a Liga Portuguesa de Higiene Mental no esclarecimento que a Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos publicou nos jornais diários venho solicitar de V. Ex.^a a inserção do seguinte, ao abrigo do artigo 53 do decreto n.º 12.008:

Os corpos directivos da Liga Portuguesa de Higiene Mental comunicam, para completo esclarecimento da posição assumida acerca da peça «A Mãe» de Stanislaw Witkiewicz, que confirmam a sua opinião anterior de que nada na aludida peça, se pode considerar prejudicial para a saúde mental, nomeadamente no que se refere às toxico-manias. Muito pelo contrário, são de parecer que a peça manifesta uma atitude de crítica ao uso de álcool e estupefacientes.

Nesta perspectiva a Liga Portuguesa de Higiene Mental gostaria de ser esclarecida sobre os fortes argumentos que levaram a Censura a discordar da opinião expressa no nosso parecer e que, não obstante, dizem respeito.

Subscrevendo-me com a maior consideração,

O Presidente da Direcção da Liga Portuguesa de Higiene Mental, (a) Dr. João Frago Mendes.

Lisboa, 17 de Março de 1972

Exmo. Senhor Director,

Acerca da nota da Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos, relativa à proibição da peça «A Mãe», que os jornais de hoje inseriram agradeço a V. Ex.^a a publicação da seguinte resposta, nos termos do art.º 53 do decreto-lei n.º 12.008, visto que nela se referem factos erróneos, que carecem de ser rectificados.

Com efeito, se verbalmente, nem por qualquer outro meio, foi comunicada, em fins de Novembro a decisão de reprovação, daquela peça, na versão francesa. O que, no dia 28 deste mês o Sr. Director-Geral de Cultura Popular e Espectáculos declarou - não só a mim como também ao Administrador-Delegado do Teatro, Dr. Gil Costa - foi que a peça estava «empata-da» (sic) por 4 votos a favor e 4 contra, pelo que sugeriu a apresentação da tradução portuguesa, manifestando a sua convicção de que seria finalmente aprovada.

Também só em 2 de Março, e não em meados de Fevereiro, foi recebida no Teatro Municipal, a comunicação oficial, de que, contrariamente àquela previsão, a peça havia sido proibida, sem que se indicassem os motivos da proibição.

Apesar do «esclarecimento» da D. G. C. P. E., esses motivos permanecem obscuros. Porque se terá considerado «inconveniente para representação pública» uma peça que, segundo o parecer autorizado da Liga Portuguesa de Higiene Mental, «mostra de uma forma bem evidente os perigos dos abusos do álcool e estupefacientes, que levam à mais profunda degradação ético-social da pessoa humana? E certo que a nota alude a «outro tipo de implicações», baseando-se numa entrevista concedida pelo encenador da peça... Registo, com a surpresa (e a inquietação) que poderão supor-se que, não bastando á

censura exercer-se sobre os próprios textos, agora se exerce também sobre as interpretações deles - interpretações que podem ser correctas ou não, e que, discutíveis, pelo menos deveriam ser discutidas.

Enfim, o que de tudo isto me fica é a mágoa de um espectáculo como «A Mãe» - tão carinhosamente preparado pelo encenador e pelos actores da companhia do Teatro Municipal - não poder ainda ser apresentado ao público português.

Com os protestos da maior consideração, subscrevo-me, etc. de V. Ex.^a Mt. Att. e Obgd.º s. (a) Luís Francisco Rebello.

NOTA DA DIRECÇÃO-GERAL DA CULTURA POPULAR E ESPECTÁCULOS

A carta do sr. dr. Luís Francisco Rebello a propósito da nota desta Direcção-Geral sobre a reprovação da peça «A Mãe», suscita os seguintes esclarecimentos:

1. Foi efectivamente comunicado ao sr. dr. Luís Francisco Rebello verbalmente, em fins de Novembro, que aquela peça estava a ser apreciada e que, nesse momento, havia 4 vogais da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos que a aprovavam e que outros 4 se inclinavam para a aprovação com reservas.

Nos termos regulamentares foi depois a peça lida por mais 3 vogais, que votaram desfavoravelmente.

Por isso se afirmou que nunca esteve aprovada na versão francesa.

2. Tanto quanto é possível recordar, nunca esta Direcção-Geral, nas trocas de impressões várias vezes efectuadas

com os interessados, tomou a iniciativa de propor que se realizasse a tradução da peça.

O que sucedeu foi ter-se admitido que, a ser feita a tradução e caso se pudessem nela evitar certas dificuldades, poderia porventura vir a modificar-se a decisão tomada.

Ora, os vogais que apreciaram mais tarde a versão portuguesa concluíram que a tradução efectuada em nada diferia da versão francesa e por isso votaram, por maioria, a sua reprovação.

É certo que a comunicação oficial da reprovação da versão portuguesa só foi feita no dia 8 de Março (e não no dia 9).

Mas a verdade é que a Direcção dos Serviços de Espectáculos comunicou pelo telefone ao Administrador-Delegado do Teatro São Luiz e ao encenador dr. Artur Ramos, em meados de Fevereiro, que a peça estava «técnicamente reproçada» (isto é, que havia já decisão obtida por maioria de votos).

3. Saliente-se que a peça começou a ser ensaiada sem a direcção do Teatro efectivamente saber ainda qual era a decisão definitiva.

4. Refira-se também que, numa atitude de boa vontade e de cordialidade - que aliás caracterizou desde o princípio as relações entre os interessados - a Comissão se deslocou na sua quase totalidade ao Teatro São Luiz, no dia 6 do corrente, a fim de apreciar um ensaio da peça.

Findo o ensaio, e, sem deixar de considerar cuidadosamente a encenação apresentada, a Comissão decidiu, por unanimidade, reprovar a peça, tomando especialmente em conta o problema do consumo da droga e as implicações de ordem ideológica nela existentes.

Cinema no mundo

O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, conhecido no mundo do cinema por ter recusado a Carlo Ponti os direitos de rodagem do seu livro «Cem Anos de Solidão», acaba de escrever um conto cinematográfico intitulado «Deus e Eu», cujo texto apareceu numa revista venezuelana e que será rodado em co-produção pela Colombia e pelo México, sob a direcção do realizador Luis Alcoriza.

«Os Coroneis» são um projecto cinematográfico de Mario Monicelli. «Os Coroneis Negros» são um projecto semelhante de Marino Marzano. Resultado: ambos vão defender perante o tribunal a paternidade do título. Marzano declarou: «Tenho a mais viva admiração por Monicelli, mas a verdade é que preparei os meus «Coroneis» antes dele».

«The Magnificent Seven Ride», quarto filme da série «Os Sete Magníficos», será rodado na Califórnia. Recordar-se que o primeiro foi rodado no México e os dois seguintes na Espanha.

A produção é de Walter Mirish, que explicou a sua decisão: «Quando há um financiamento limitado a um milhão de dólares e a um período de trinta dias, então há toda a conveniência em filmar nos Estados Unidos».

Luchino Visconti quer transpor para o cinema o romance de Thomas Mann «A Montanha Mágica». Entretanto, o realizador alemão Peter Zadek que soube dos projectos de Visconti, entrou em conflito com o realizador italiano, pois, segundo pretende, adquiriu já há dois anos os direitos de transposição para o cinema da referida obra.

Jean Delannoy e Daniel Boulanger fizeram a adaptação do romance de J. H. Chase «Simple Questão de Tempo» ao cinema. Michel Legrand foi convidado a compor a música e Françoise Ray será a protagonista. A seu lado intervirão como principais intérpretes Daniel Ceccaldi, Olivier Hussenot e Anny Duperey.

Estreias de

CINEMA

Lauro Antonio



Um caixão com "escritos"

TÍTULO: O CAIXÃO (The Oblong Box)
REALIZAÇÃO: Gordon Hessler, 1970 (EUA)
INTERPRETES: Vincent Price, Christopher Lee, Alastair Williamson, Hilary Dwyer, Peter Arne, Harry Baird, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Solifmes
ESTREIA: Cinema Eden (17.3.72).

As «histórias extraordinárias» de Edgar Allan Poe têm dado muito material para adaptações cinematográficas e deve, desde já, dizer-se que a imaginação do escritor e o seu talento literário acabaram, na maioria das vezes, por sair muito diminuídos com o oportunismo daqueles que não procuraram nos seus contos senão um pretexto para exercitar um terror de pacotilha e um fantástico de encomenda. Haverá que ressaltar o caso Roger Cornan que conseguiu expressar cinematograficamente certos ambientes e algumas das obsessões de Poe, em filmes como A Queda da Casa Usher, O Fosso e o Pendulo, A Maldita, O Gato e a Morte, O Sepultado Vivo, Terror, O Corvo, O Palácio Maldito (ciclo a que deverão ainda juntar-se The Masque of the Red Death e The Tomb of Ligeia, filmes ainda inéditos entre nós, apesar de datarem ambos de 1964).

Gordon Hessler parece interessado em continuar a carreira de Roger Corman, substituindo-o na American International Pictures. Em 1970 dirigiu a Screem and Screem Again (película também por estrear entre nós e da qual temos referências bastante boas) e, no ano seguinte, também com Vincent Price e Christopher Lee nos protagonistas, exercita novamente o seu metier deitando a mão a um texto de Poe. Assim surge The Oblong Box (O Caixão), curioso filme que faz recuar a história inglesa até 1865.

A obra inicia-se com uma sequência africana, durante a qual um inglês é torturado por uma seita de negros que lhe desfiguram o rosto. Sabe-se depois que se trata de uma vingança. Já em Inglaterra, Sir Julian Markham (Vincent Price) esconde o irmão mutilado, Sir Edward Markham (Alastair Williamson), da curiosidade pública. Um dia, Sir Edward aparece morto e Sir Julian faz-lhe o funeral, como é óbvio. Acontece que o morto só o é na aparência, mercê da bruxaria de um feiticeiro que o faz passar por aquilo que ele não é. Salva-se Sir Edward de se transformar efectivamente no

cadáver que ainda não era, quando um grupo de ladrões de caixões abre a sua sepultura e leva o (aparente) cadáver para o laboratório de um médico dado a experiências clandestinas e a autópsias «marginais». O Dr. Neuhardt (Christopher Lee) em vez de um morto, encontra um saudável e vingativo Sir Edward que daí em diante, passa a aterrorizar as noites calmas da aldeia. Assim surge o «máscara vermelha» e a partir daqui é com o espectador... A nós basta-nos adiantar um pormenor importante para a compreensão da obra: Sir Edward não era, afinal, o Markham pretendido pelos negros, pois havia sido seu irmão, Julian, quem matara sádicamente uma criança de cor, sujeitando-se portanto às iras justificadas dos que pretendiam repôr a justiça. O que acaba por introduzir no «filme de terror» alguns elementos de ordem política e sociológica, nomeadamente uma tentativa de análise do colonialismo inglês em pleno século XIX. Tentativa incipiente, acrescente-se. Mas não totalmente destituída de interesse. Gordon Hessler parece-nos um homem com um gosto plástico perfeitamente harmonizável com o género, demonstrando uma sensibilidade apurada e um hábil manuseamento do suspense. Acontece que por vezes os seus efeitos especiais não são os mais indicados. A sequência inicial, por exemplo, com o constante recurso às grandes angulares, deformantes de rostos, não parece ser um recurso moralmente muito limpo. Como este, outros exemplos se poderiam indicar. Em compensação muitas são as cenas extremamente logradas, quer de um ponto de vista plástico, quer na criação de um clima de expectativa, para o que se serve de uma montagem em paralelo bem desenvolvida e arquitectada. De Vincent Price e Christopher Lee pouco haverá a dizer. «Principes das trevas», como já se lhes chamou, eles mantêm nas suas mãos o cetro que homens como Boris Karloff, Peter Lorre ou Bela Lugosi foram obrigados a deixar cair das suas. O mistério mantém-se...

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

SE NÃO GOSTA DE ESPERAR

NA OFICINA DA ESTRELA R. SANTO ANTÓNIO, 31-A TEL. 671091/2
DENTRO DE LISBOA, A MAIOR E A ÚNICA COM LINHA DE REVISÕES

F

ARA MARCAÇÕES

I

MEDIATAS, RAPIDAS REP

A

RAÇÕES E

T

AMBEM REVISÕES

inclusive os cupões grátis A e B FÉNIX assistência oficial [F/I/A/T]



Concurso para o cartaz das festas de Gondomar

A Confraria do Rosário de Gondomar, com o patrocínio da Câmara Municipal e a colaboração da Escola Industrial e Comercial, vai promover este ano o I Concurso do Cartaz das Festas Concelhias.

Os trabalhos dos concorrentes deverão dar entrada na sede daquela confraria, Largo de Santo António, 39 - Gondomar, até ao próximo dia 20 de Abril. Aos dois primeiros classificados serão atribuídos respectivamente os prémios pecuniários de 5000\$00 e 2000\$00.

«O provável traçado dos navios portugueses do século XV».

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

No Instituto Industrial do Porto, realiza-se de 10 a 15 de Abril, a 2.ª Mostra de Divulgação Filatélica daquele estabelecimento de ensino, dividida nas seguintes classes: salão de filatelia; antigos alunos do I.I.P.; representação do Instituto Industrial de Lisboa; e Instituto Industrial do Porto. Haverá também uma classe de literatura, com algumas séries nacionais e estrangeiras.

A propósito da exposição, os Correios e Telecomunicações de Portugal mandaram compor duas marcas comemorativas, que serão apostas, quando solicitadas, na correspondência apresentada no posto de correio que funcionará no local do certame.

PRÉMIO ANDERSEN

Realiza-se, depois de amanhã, 23, pelas 18 horas, no Museu João de Deus, avenida Álvares Cabral, em Lisboa, uma conferência de Imprensa dada pelo Júri Internacional do Prémio Hans Christian Andersen, para revelação dos nomes do escritor e ilustrador a quem foi atribuído aquele prémio para 1972.

CONCERTOS

Integrado na VII Série Internacional de Concertos, iniciativa da Câmara Municipal desta cidade, a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Gunther Arglebe, apresenta-se amanhã, às 21 e 30, no Teatro Rivoli, para a realização do sétimo concerto daquela série. Do programa consta: abertura da ópera «A Clemência de Tito» e concerto em dó maior de Mozart; «Pezzo Grotesco» de Maria de Lourdes Martins; «Variações sinfónicas» sobre canções alentejanas de Joly Braga Santos e, finalmente, «Dança dos sete véus» da ópera «Salomé» de Richard Strauss.

FILUMENISMO

Na sede da recentemente fundada Associação Portuguesa de Filumenismo, na Rua Formosa, 400-2.º haverá no sábado reunião da assembleia geral que elega os corpos gerentes para o biénio 1972/73.

INSTITUTO CULTURAL

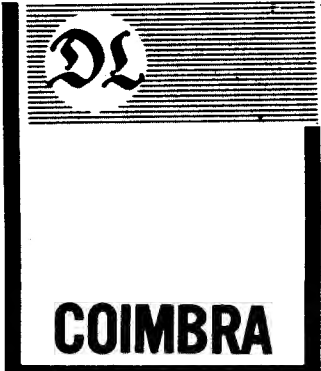
O Instituto Cultural do Porto efectua, hoje, às 21 e 30, na Rua do Bonjardim, 1276, um colóquio sobre «Plantas carnívoras», que será acompanhado de projecções, estando a apresentação daquele tema a cargo do prof. Arnaldo Roseira.

SESSÃO CIENTÍFICA

Promovida pelo círculo de Estudos Psiquiátricos e integrada no ciclo de conferências dedicadas a assuntos de psiquiatria forense, vai efectuar-se na próxima sexta-feira, às 21 e 45 no Hospital Magalhães Lemos, uma sessão científica subordinada ao tema «Algumas reflexões sobre o problema do chamado crime sem motivo». Esta palestra será apresentada pelo juiz-conselheiro Vera Jardim, do Supremo Tribunal de Justiça.

CONFERÊNCIA

Num dos salões da Casa do Infante, à Rua da Alfandega, o dr. João da Gama Pimentel Barata profere, a convite da Câmara Municipal do Porto, uma conferência, depois de amanhã, às 21 e 30, subordinada ao tema



CURSILHO DE CRISTANDADE

Decorrerá em Mira, de 22 a 25 do corrente, o 50.º Cursilho de homens cujo programa inclui alguns actos nesta cidade. Assim, no dia 22, às 21 e 30, noite de vigília e oração na igreja de S. Brás; dia 23, às 21 e 30, sessão de estudo e reflexão na Sé Nova; dia 24, às 21 e 30, Via Sacra na igreja de São José, seguida de marcha penitencial a Vale de Canas; dia 25, às 17 horas, na Escola Brotero, convívio e reunião de grupos e às 21 e 30, encerramento, sob a presidência do vigário capitular, D. Alberto Cosme do Amaral.

CAMPISMO PURO

A Secção de Campismo do Ateneu de Coimbra organiza nos dias 10, 11, 12 e 13 de Junho na Serra do Espinhal o II Acampamento Nacional de Montanha.

A ideia destes acampamentos é fazer regressar ao campismo puro todos aqueles que, animados desse ideal, dedicam o melhor entusiasmo na defesa do verdadeiro campismo.

Comunicado das Forças Armadas da Guiné

BISSAU, 20 (L.) — É do seguinte teor o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 1 a 15 de Março:

«Durante o período, a actividade inimiga caracterizou-se especialmente por flagelações sobre povoações fronteiriças e pela intensificação da colocação de minas em itinerários usados pelas populações.

A grande maioria desses engenhos explosivos foi detectada e levantada. Quanto às flagelações, foram visadas, com fogos de armas pesadas à distância, as povoações de **Canjambari, Cambajú, Canquelif e Gadamael**, a primeira com forças saídas de base no Senegal, a segunda a partir do próprio território senegalês e as duas últimas, respectivamente, com forças saídas das bases de Foulamansa e Kandiafara, situadas na República da Guiné. Todas as forças inimigas envolvidas nestas acções regressaram às bases estrangeiras onde vieram, tendo sido perseguidas até à fronteira. Foi ainda incendiada pelo inimigo, como represália, face à lealdade da população à Causa Nacional, a povoação mandiga de **Sumbundo**. Esta acção foi realizada durante a noite, tendo o inimigo utilizado granadas incendiárias. O inimigo, que aguardava nas matas próximas a fuga da população, para a massacrar, fugiu à aproximação de uma força de milícias de uma povoação vizinha. Há a lamentar, nesta acção, 14 mortos e avultado número de feridos graves por queimaduras.

É de salientar um deliberado incremento de acções sobre a população, a qual no período sofreu 22 mortos, 24 feridos e 9 raptados, tendo os raptos incidido sobre populações empenhadas em trabalhos agrícolas. Com excepção das baixas sofridas pela população de Sumbundo, todas as outras foram causadas por minas implantadas sem qualquer justificação táctica.

As Nossas Forças mantiveram a actividade habitual, tendo detectado e neutralizado, com a colaboração das populações, um grupo inimigo que escoltava numerosos carregadores, numa tentativa de infiltração pelo «corredor» de Sitatô, na fronteira norte da Província.

No quadro da progressiva e incessante participação das populações na defesa do seu «chão» terminaram a sua instrução no período mais 6 pelotões de milícias civis de auto-defesa.

Da população refugiada nos países limítrofes, apresentaram-se às autoridades e retomaram a sua vida normal, 33 pessoas, todas vindas do Senegal.

O número de visitantes estrangeiros excedeu o registado no período anterior, alcançando a cifra de 3.392 dos quais 3.215 senegaleses, 143 guineanos e 34 gambianos. Desse visitantes foram 1.912 os que recorreram à assistência médica dos nossos postos da fronteira.

Em consequência da actividade desenvolvida pelas nossas forças e da reacção destas e da população às suas acções ofensivas, o inimigo sofreu no período 17 mortos confirmados e a captura de 6 espingardas, 3 delas automáticas, 4 pistolas-metralhadoras e muitas munições.

As nossas forças sofreram, no período, 9 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação».

DUAS BAIXAS NO P.A.I.G.C.

BISSAU, 20 (L.) — Notícias dignas de crédito chegaram a Bissau, dão conta de duas importantes baixas sofridas pelo P.A.I.G.C. nasequência do ataque levado a cabo no passado dia 14 por um numeroso grupo terrorista contra a povoação de Gadamael. Como resultado da reacção das forças portuguesas, foi morto o comissário política Sana Na Matcheba e ficou gravemente ferido o comandante do sector sul, Buota Na Batcha, coordenador e responsável por todas as bases situadas na linha fronteira meridional, em território da República da Guiné.

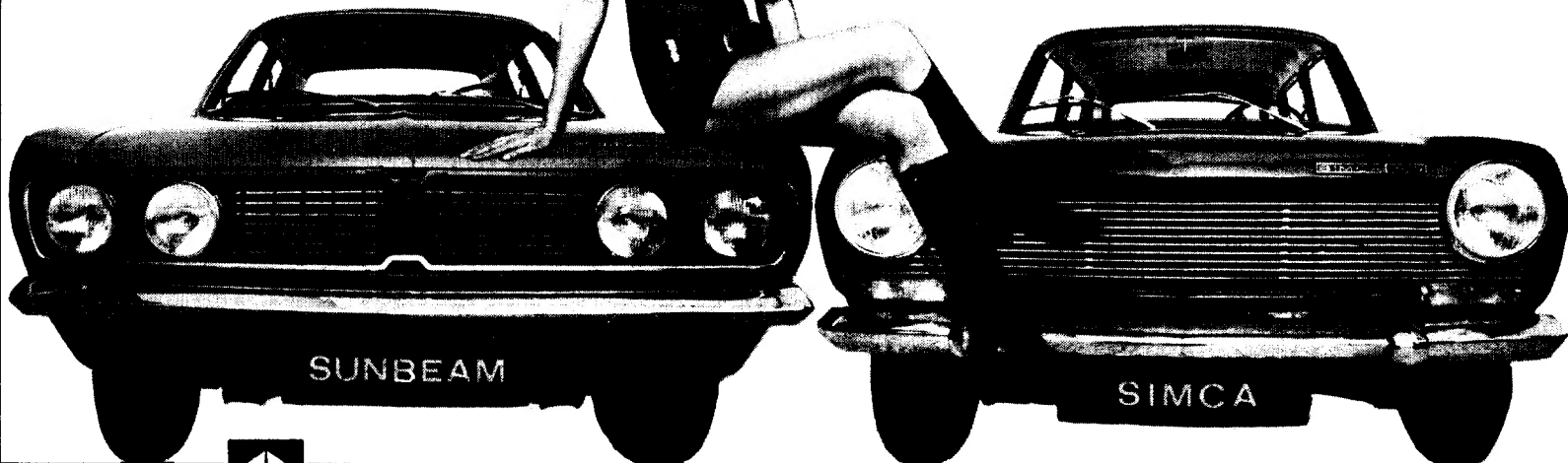
SENSACIONAL

o seu carro vale Ouro

concorra! Peça já informações a J. COELHO PACHECO

visite o
nosso stand

SIMCA e SUNBEAM
construídos
para durar mais



stands:

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, S.A.R.L.

R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa

Concessionário CHRYSLER DE PORTUGAL

JESUS CRISTO SUPERSTAR

Edição bilingue

(inglês e português)

do texto da ópera-rock de Tim Rice e Andrew Lloyd Webber que constitui o maior êxito dos últimos anos na Broadway e no disco

MORÆS

EDITORES

I Congresso Nacional dos Advogados

O I Congresso Nacional dos Advogados realizar-se-á de 17 a 19 de Novembro em Lisboa - foi hoje anunciado pelo dr. Almeida Ribeiro, bastonário da Ordem dos Advogados.

«O Congresso vem de encontro a uma velha aspiração da classe dos Advogados, e tem objectivos nitidamente profissionais», disse o dr. Almeida Ribeiro ao conceder, esta manhã, uma conferência de Imprensa.

Prosseguiu afirmando: «As suas conclusões serão transmitidas ao Governo, por intermédio do Ministério da Justiça, com vista à alteração do Estatuto Judiciário e de outros diplomas que se relacionem com o exercício da advocacia em Portugal».

O bastonário da Ordem dos

Advogados anunciou depois, que o ministro da Justiça foi convidado para presidir à sessão inaugural e indicou os nomes dos causídicos que integram a comissão executiva do Congresso.

Num outro passo da sua exposição o dr. Almeida Ribeiro disse que da comissão de honra farão parte os antigos bastonários da Ordem, e anunciou os temas (sete) que serão debatidos entre 17 e 19 de Novembro.

O primeiro tema a ser debatido será de «Deontologia Profissional» (relações com a Magistratura. Incompatibilidades com o exercício da profissão, honorários e tabelas), de que será o relator o dr. Duarte Vidal.

O segundo tema, de que será relator o dr. João Paulo Cancela de Abreu, será sobre «socie-

dades de Advogados». Seguem-se, «Jovens Advogados, Estágio e Composição dos Conselhos da Ordem» e «Os advogados perante o processo civil», de que serão relatores respectivamente os drs. Guilherme da Palma Carlos e Mário Raposo. Os restantes temas serão: «Os advogados perante o processo penal»; «Reforma da Previdência dos Advogados» e «Extensão da Ordem dos Advogados ao Ultramar». Serão relatores os drs. Francisco Salgado Zenha, Xencora Camotim e Vasco da Gama Fernandes.

No final da conferência de Imprensa, o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro prestou alguns esclarecimentos sobre os métodos de trabalho de Congresso e anunciou que será constituído um gabinete para fornecimento de informações à Imprensa.

NOVOS PROJECTOS INDUSTRIAIS NO NOSSO PAÍS

No âmbito do condicionamento industrial vigente, foram apresentados às entidades competentes do Ministério da Economia vários requerimentos para autorização de instalação de projectos industriais.

Assim, para a produção de condutores eléctricos, foi requerida por uma sociedade espanhola, a constituir, a instalação de uma unidade, junto a um porto de mar (sendo de preferir Lisboa ou Sines). Esta unidade destinar-se-á à fusão contínua de alumínio, para produção de fio-máquina e varão. Num outra, a partir de lingotes de alumínio seriam

obtidos fios ou ligas deste metal.

Noutro requerimento, segundo se informa no habitual relatório da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, pede-se autorização para a fabricação de 600 veículos automóveis ligeiros pesados de passageiros e comerciais. Para Faro pretende-se, por outro lado, um complexo fabril destinado à produção de cerveja, levedura seca, gás carbónico e gelo.

Entretanto, foram autorizados projectos para uma unidade de metalurgia de silício, a instalar no concelho de Viana do Castelo,

no qual as empresas portuguesas poderão subscrever 20 por cento dos 40 mil contos de capital mínimo. Para o arranque desta unidade torna-se necessária a realização do capital social mínimo de cem mil contos, dos quais 20 por cento oferecidos à subscrição pública.

Foram igualmente autorizadas uma unidade, para produção de fichas eléctricas, outro para lapidação de pedras semi-preciosas em Lourenço Marques e ainda outra, a instalar no concelho de Torres Vedras, para fabricação de luvas e similares.

BENFICA - FEYNOORD

Comunicado do comando da P.S.P. Proibido ao público ocupar as pistas

Referente ao encontro de futebol entre as equipas do Feynoord e do Benfica, para a «Taça dos Campeões Europeus», a realizar amanhã nos Estádio da Luz, recebemos do Comando da PSP de Lisboa, o seguinte comunicado:

Realizando-se no próximo dia 22 pelas 21,45 no Estádio da Luz, o jogo de futebol entre as equipas do Benfica e do Feynoord, a P.S.P. de Lisboa chama a atenção do público para a seguinte:

1. Através da Divisão de Trânsito serão tomadas medidas

especiais de regularização de tráfego tanto nos acessos ao Estádio como nos seus Parques privativos impedindo a entrada logo que os mesmos se encontrem repletos de veículos.

2. Alerta-se os senhores automobilistas que não se destinem ao Estádio da Luz para evitar transitar nas artérias limitrofes que dão acesso ao mesmo e ainda os destinados a assistir ao jogo que devem procurar estacionamento os seus veículos em locais afastados e que não prejudiquem a circulação.

3. Os locais destinados ao

público, no Estádio, devem ser ocupados o mais cedo possível e, no decorrer do encontro de futebol lembra-se que é expressamente vedado ao público ocupar as pistas compreendidas entre o relvado e as bancadas, devendo os espectadores, nos seus lugares, não prejudicar a visibilidade dos restantes assistentes.

4. Mais se informa que após verificar-se estar esgotada a lotação do estádio não será permitida a entrada de mais espectadores, declinando o Comando da P.S.P. de Lisboa toda e qualquer responsabilidade que lhe possa ser imputada pelo facto de, nessas condições, haver público ainda possuidor de bilhetes e por tais motivos impedido de entrar.

Prémio Andersen de Literatura Infantil

Estarão reunidos em Lisboa, esta semana, dez especialistas internacionais, escolhidos entre os mais classificados peritos do mundo em literatura infantil. Trata-se dos membros do júri do Prémio Andersen, atribuídos pela O. B. B. Y. (Organização Internacional para o Livro Infantil e Juvenil).

Numa reunião com a Imprensa realizada esta manhã, no Museu João de Deus, a sr.^a Virginia Haviland, presidente do júri, afirmou que numa visita que efectuou ao nosso País, há cerca de dez anos, ao procurar livros de literatura infantil, apenas encontrara histórias aos quadrinhos nos escaparates das livrarias.

Esboçando um paralelismo entre os grandes e pequenos «impérios» desta modalidade literária, a presidente do júri, referiu que «enquanto os Estados Unidos dominam o mercado, os pequenos países como Portugal, Dinamarca, Holanda, têm que recorrer às traduções, porque os escritores de literatura infantil são quase inexistentes; quanto ao O. B. B. Y., o seu papel é facilitar o contacto entre autores e editores, permitindo a difusão de escritores desconhecidos».

O Prémio Hans Christian Andersen, constituído por uma medalha com a effigie daquele grande escritor dinamarquês, foi criado por Jella Lepman, e atribuído pela primeira vez em 1956 a autores de livros infantis. Dez anos depois, começou a ser também concedido a ilustradores.

O nome do galardão com

o prémio, a ser entregue em Nice, de 19 a 21 de Maio, no âmbito do IV Festival Internacional do Livro, tornar-se-á conhecido na quinta-feira.

Amanhã, pelas 18 e 30, na Junta de Turismo da Costa do Sol, será inaugurada a exposição de livros infantis de autores portugueses.

Na edição deste ano do Prémio Andersen concorre, pela primeira vez, a escritora Lília da Fonseca.

Corveta holandesa no Tejo

Em visita não oficial, chega amanhã a Lisboa, atracando na doca da Marinha, a corveta «Panter», dos Países Baixos. Tem uma guarnição de sete oficiais e 79 sargentos. Permanecerá no Tejo até ao dia 26.



CONDENADO UM CONSUMIDOR DE ESTUPEFACIENTES

Foi julgado, ontem à tarde, pelo tribunal Colectivo do 4.º Juízo Criminal, presidido pelo corregedor Alves Cortês, e com numerosa assistência, o marítimo Joseph Mrope, de 29 anos, solteiro, natural de Ndanda-Limdi, na Tanzânia, tripulante do cargueiro «Kavo-Alkyon», acusado de contrabando de estupefacientes.

Sobre ele pesava a acusação de transportar no barco 75 gramas de marijuana que em Lisboa procurou vender. Mas os seus movimentos levaram a que um soldado da Guarda Fiscal dele suspeitasse e foi detido, no dia 13 de Janeiro do ano passado, antes de ter conseguido passar a droga.

O pleito foi objecto de longas discussões até ser dado como provado que foram encontrados os 75 gramas de estupefacientes, mas que se destinavam a consumo próprio do réu. A decisão do tribunal traduziu-se na con-

denação do marítimo a seis meses de prisão correcional, substituídos por uma multa a 20\$00 por dia, agravada de 5000 escudos de multa e 880\$00 de imposto de justiça.

SEM CARTA DE CONDUÇÃO HÁ 14 ANOS

Na operação «Stop» que a PSP, em colaboração com a Brigada de Trânsito da GNR, montou ontem, entre as 17 e 23 horas, na Azinhaga do Preto, Azinhaga do Vlae, Av. D. Afonso III e Calçada do Gascão, foram detectados 6 condutores sem

carta, um dos quais, Mário Bernardo Seica, já conduzia indocumentado há 14 anos.

Interceptaram-se 350 veículos e foram feitas 28 autuações. Recuperou-se uma viatura que havia sido roubada.

Grande greve em Itália

ROMA, 21 — (F.P.) — Um milhão e setenta mil operários agrícolas e 1 500 000 operários da construção civil entraram hoje em greve na Itália para conseguirem aumentos de salários proporcionais à subida do custo de vida e melhores condições de trabalho quando da renovação das convenções colectivas nacionais.

Greves nacionais de solidariedade foram ordenadas durante o dia pelos sindicatos da meta-

lúrgia (1 500 000), da indústria química (500 000) da indústria têxtil (350 000) e dos tipógrafos (150 000). As centrais sindicais organizaram reuniões e manifestações nas principais cidades.

Por outro lado, os automobilistas tiveram de armazenar gasolina em previsão da greve dos empregados das bombas de gasolina que devem começar esta noite e termina no sábado. Pedem aumento nas percentagens de venda.

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA EM 1933

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 40.000.000\$00

LISBOA—R. do Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio)—Telef. 36 93 84/5/6
PORTO—R. Passos Manuel, 14-1.º —Telef. 2 03 44/5/6



EUGÉNIO SALVADOR
a colaboração de



IVONE SILVA



NICOLAU BREYNER

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
às 20,45 e 23 horas
(GRUPO D 18 anos)
BREVEMENTE
GIUSEPPE BASTOS
e
VASCO MORGADO
apresentam



BEBÉ PALMER

A NOVA REVISTA POPULAR «PRONTO A DESPIR!»

Original de ANIBAL NAZARÉ, HENRIQUE SANTANA e HENRIQUE PARREIRÃO
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

Um novo e categorizado elenco na revista que vai divertir Lisboa inteira!



MARIEMA

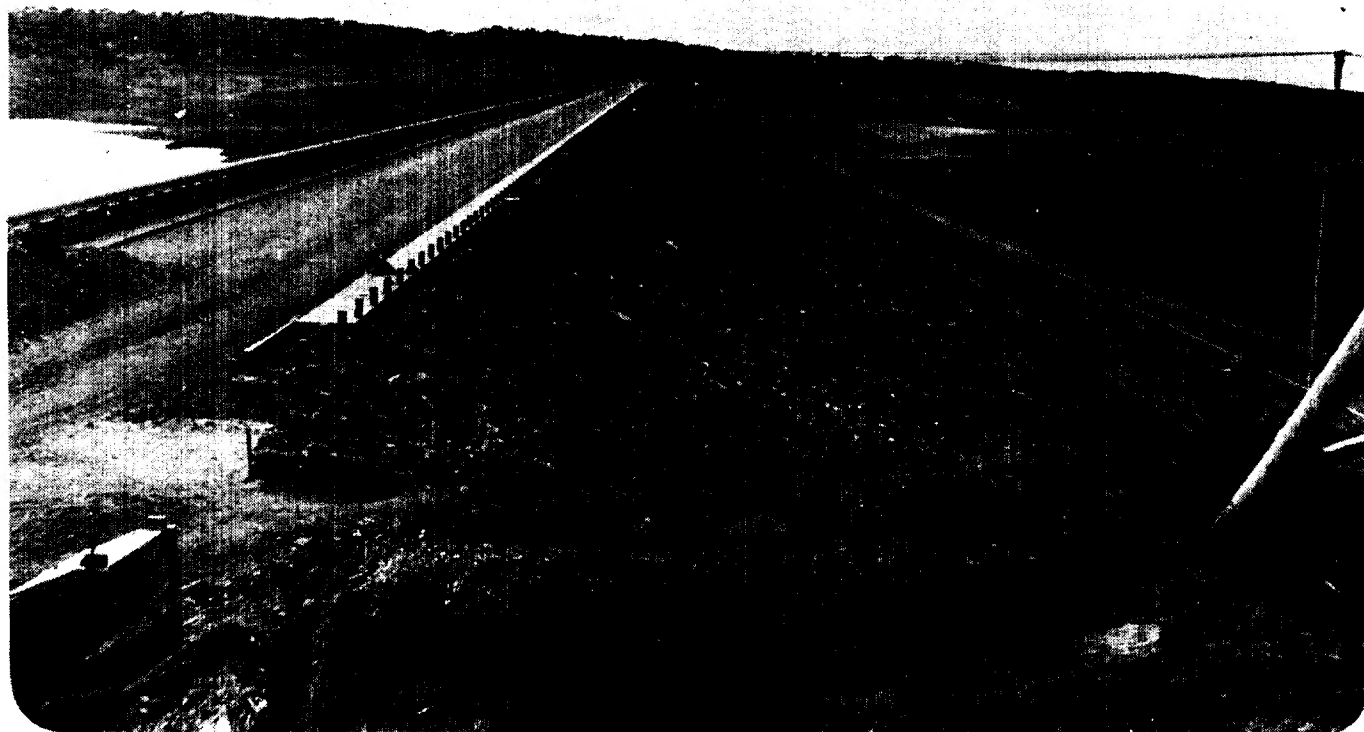
FECHO DA BARRAGEM DE ODIVELAS (ALENTEJO)

Começo do armazenamento de água na albufeira

É hoje fechada a comporta da barragem de Odivelas, no Alentejo, dando-se início ao armazenamento da água da albufeira que começará a ser descarregada nos primeiros dias de Julho. Conclui-se deste modo a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo que inclui, além desta barragem, os aproveitamentos hidroagrícolas do Mira (barragem Marcelo Caetano), do Roxo (barragem Arantes e Oliveira) e do Caia (barragem Américo Thomaz), levando a rega a 25.000 hectares de terras alentejanas. Do conjunto faz parte, ainda, a barragem do Monte da Rocha, no alto do Sado, cuja albufeira foi fechada em Dezembro de 1970 e será inaugurada em Junho próximo.

ÁGUA PARA 12 MIL HECTARES

A barragem de Odivelas vai beneficiar, pelo regadio, cerca de 12.000 hectares de terreno, situados numa vasta região compreendida entre Alvito, Cuba, Vidigueira, Beja, Aljustrel e Rio Sado. A zona de rega envolve os aglomerados populacionais da zona de Odi-



Aspecto da Barragem de Odivelas a ser inaugurada em Julho

velas, junto dos quais existe um desenvolvido emparcelamento de propriedades. O empreendimento é constituído por um troço de terra e outro

de betão, tendo uma altura máxima de 48 metros o que, contando com o recurso das águas bombadas do Guadiana, resulta numa capacidade útil de 70 milhões de metros cúbicos. Esta passa por um canal condutor geral com uma capacidade de transporte de 17,820 metros cúbicos por segundo, numa extensão de quase 24 qui-

lómetros. A rede secundária de rega tem 243 quilómetros.

A BARRAGEM DO MONTE DA ROCHA

Quanto à barragem do Monte da Rocha, situada ao sul de Panóias as suas características técnicas são diferentes da maioria das obras desta natureza. A bacia de recepção da albufeira

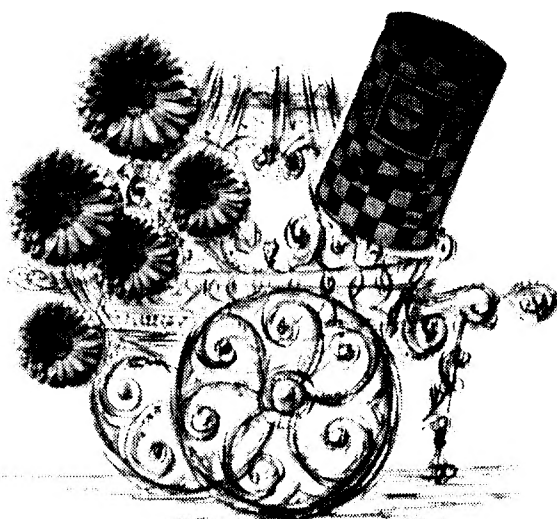
é de 246 quilómetros quadrados, dos quais 1.100 hectares correspondem à área inundada. A barragem é de perfil homogéneo, mas com uma zona central mais impermeável, constatando-se que a tomada de água se localiza na margem direita e é constituída por uma galeria de 273 metros. O canal condutor está dimensionado para uma vazão de 5,9 metros cúbicos por segundo. A rede secundária dispõe de 110 quilómetros de regadeiros revestidos e equipados.

Os 3.700 hectares de terras que vão ser beneficiados pelo aproveitamento hidroagrícola localizado no Alto Sado, estendem-se pelo vale superior deste rio num comprimento de cerca de 20 quilómetros, desde São Romão de Panóias até às proximidades de Ermidas, sendo a zona constituída, na sua maior parte, por terrenos de aluvião.

O COMPLEMENTO DO PLANO

Estão previstas, já com os respectivos projectos aprovados, as construções das barragens de Alvito, Ribeira de Odivelas, Crato - (na Ribeira de Seda) - e Alqueva, no rio Guadiana. Esta última, do tipo de abóbodas multiplas de betão, terá 86 metros de altura, acima do leito do rio e 430 metros de desenvolvimento no escoamento, criando uma albufeira com uma capacidade total da ordem dos 3.300 milhões de metros cúbicos.

primavera tempo de flores



nós não fazemos flores
a maravilha existe

temos
maravilhas para si



companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 22 de Março às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE (*) e NACALA. Carrega em Lisboa de 18 a 20/3.
«MALANGE» a sair em 29 de Março	Vindo do Norte da Europa com escala por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 26 a 28/3.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 7 de Abril às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 5/4.
«UIGE» a sair em 14 de Abril às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 7 a 9/4.
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Abril às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 17 a 20/4.
«LOBITO» a sair em 30 de Abril	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: PRÍNCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 24 a 27/4.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 10 de Abril às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA — R. de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 * PORTO — R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

CACÉM VAI TER UM MERCADO

Na última reunião da edilidade de Sintra, o respectivo presidente anunciou que a Câmara vai promover a construção de um mercado municipal (pré-fabricado) no Cacém, «dormitório» de Lisboa em grande desenvolvimento. O concurso para esta obra vai ser aberto em breve e inclui o estudo racional para o aproveitamento dos terrenos circundantes, de modo a inserir o mercado no conjunto habitacional, em constante evolução, Agualva-Cacém.

A vereação voltou a ocupar-se do problema da recolha

dos lixos e arranjo das estradas municipais, prevendo-se o recurso a empreiteiros particulares, em qualquer dos casos.

Foi igualmente anunciado que a Câmara Municipal de Sintra se associa às comemorações do cinquentenário da primeira travessia aérea do Atlântico-Sul. No dia 18 de Abril será proferida uma conferência alusiva, no Palácio Valenças, pelo sr. coronel piloto-aviador Edgar Pereira da Costa Cardoso.

REUNIÃO DE BARMEN EM PORTUGAL

Realizou-se uma reunião dos Barmen portugueses, que teve o patrocínio da Delaforce Sons e Comp. distribuidores exclusivos em Portugal do whisky VAT 69. Estiveram presentes os srs. Dennis Wilde, Administrador da William Sanderson, Ltd (produtores do whisky VAT 69), que se deslocou propositadamente a Portugal, o Sr. Reid, Administrador da Delaforce Sons e Comp., o sr. David Dela-

force, administrador delegado e o sr. Richard Delaforce, gerente de vendas da Delaforce.

O sr. David Delaforce proferiu algumas palavras destacando o significado da reunião. Agradeceu em nome da classe que representa o sr. Anibal de Brito, presidente da direcção do Clube dos Barmen. No intervalo do «cocktail» exibiu-se um curioso filme sobre a produção do whisky.



ASSEMBLEIAS GERAIS

ACADEMIA 1.º DE SETEMBRO DE 1867

É a seguinte a constituição dos corpos gerentes da Academia 1.º de Setembro de 1867, eleitos em assembleia geral realizada na sede daquela agremiação:

Assembleia geral: presidente, Joaquim António Lourenço da Silva; 1.º secretário, Rui Alberto de Barros Machado; 2.º secretário, José dos Reis Ferrão.

Direcção: presidente, João dos Santos Ferreira; vice-presidente, Luís Gomes Monteiro; 1.º secretário, Salvador Baptista Pereira da Costa; 2.º secretário, José Luís de Sousa Carneiro; tesoureiro, Eurico Vieira da Silva; 1.º vogal, Heliodoro Castanheira; 2.º vogal, Francisco Machado Rosa; 3.º vogal, António José Neto.

Conselho fiscal: presidente, Frederico António; secretário, Helder Caetano da Silva; relator, Romeu Fernandes Rosado; delegados à Federação: João dos Santos Ferreira e Romeu Fernandes Rosado.

«A PADARIA DO POVO»

Em assembleia geral realizada na sua sede, a Cooperativa «A Padaria do Povo» elegeu os seus corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, dr. Albino dos Reis, 1.º secretário, dr. Alberto de Araújo; 2.º secretário, Abílio Correia.

Conselho fiscal: Alberto da Silva Marques, João Barreto de Atalaya e José Silvério M. Poças.

Direcção: presidente, Rafael Nuno de Carvalho Ribeiro; secretário, Romeu Gaspar Bernardo; tesoureiro, Alexandre Dias.

PASSAGENS PARA ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Até 15 de Maio, estarão abertas as inscrições para as passagens de férias no Ultramar, destinadas a estudantes ultramarinos que frequentam cursos na Metrópole.

Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na Avenida da República, 84-6.º, em Lisboa; no Centro Universitário do Porto, Rua da Boa Hora, 18; e no Centro Universitário de Coimbra, Rua da Ilha, 20.



É assim que o 1604S curva. Com segurança!



OPEL 1604S. Qualidade tradicional OPEL, conforto e luxo num carro familiar com a performance de um desportivo MANTA.

Potência — Os 92 cavalos do motor, que levam o Opel 1604S de 0 a 100 Km/h em 14 segundos e a uma velocidade máxima de 155 Km/h, transformam as ultrapassagens num hábito fácil e seguro. As suas viagens passam a ser os agradáveis momentos em que tira o máximo proveito do prazer de conduzir.

E, efectivamente, só conduzindo, se pode ter a exacta medida das vantagens da potência do Opel 1604S.

Segurança — A tradicional segurança Opel, agora ainda mais aperfeiçoada, para evitar riscos desnecessários.

O sistema «anti-dive» impede os movimentos bruscos para a frente, perigosos durante as travagens de emergência.



Opel 1604S. Uma satisfação que cresce a cada quilómetro.

E, efectivamente, só conduzindo, se pode ter a exacta medida das vantagens da segurança do Opel 1604S.

Conforto — O interior do Opel 1604S, espaçoso para toda a família, oferece uma total liberdade de movimentos, acabando com o aborrecido entorpecimento das grandes viagens.

Toda a bagagem necessária aos 5 possíveis passageiros do Opel 1604S está no enorme compartimento de bagagens.

E, efectivamente, só experimentando, se pode ter a exacta medida do conforto do Opel 1604S. Pois experimente-o!

O concessionário Opel espera-o para o aconselhar.

Opel 1604S. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

Para um milhão de alunos do ensino primário, mais ou menos, existem 28 mil professores, dos quais apenas 26 mil estão ligados ao ensino oficial. De 1964 a 1968 abandonaram as funções, por exoneração ou licença ilimitada, 4.620. Se tivermos em conta a média anual de 180 professores que entraram na aposentação, verificar-se-á que o número de diplomados pela escola do Magistério (dos quais muitos não seguem a carreira docente) não cobre o déficit causado pelos abandonos.

As estruturas escolares não se ajustam às necessidades do momento, e, se não forem tomadas adequadas medidas este grave problema poderá tomar proporções desastrosas.

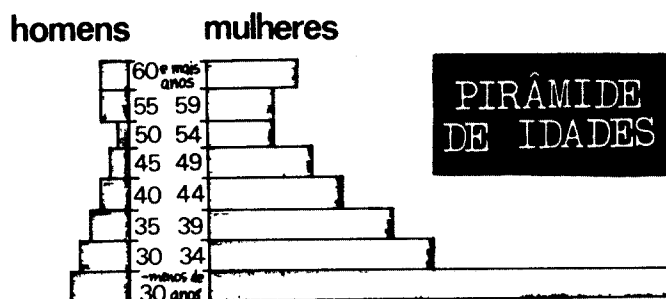
O «DL», de colaboração com a psicofórma, ouviu mais de dois mil professores do ensino primário. Registou lamentações, desejos e elogios; colheu números e estabeleceu paralelos. Os resultados de todo este trabalho constituem elementos únicos no País.

PROFESSORES PRIM O FUTURO < DO I



Há 28 mil professores mas só 26 mil pertencem ao ensino oficial

Em Portugal continental existem cerca de 28 mil professores primários. No entanto, só 26 mil estão ligados ao ensino oficial. E desse número, a grande maioria (à volta de noventa por cento) pertence ao sexo feminino. A manter-se esta evolução, em breve o magistério será praticamente constituído por mulheres. Os homens fogem cada vez mais das escolas primárias. A grande diferença entre homens e mulheres, no ensino das primeiras letras, verifica-se entre o grupo mais jovem de professores (menos de 30 anos), de acordo com o quadro (1) que a seguir, publicamos.



Os jovens professores, todavia, estão permanentemente atentos à possibilidade de abandonarem a profissão. Com as habilitações que possuem não lhes é difícil ingressar noutras carreiras melhor remuneradas. E aqueles que não deixam definitivamente o Magistério, por sentirem dentro de si a vocação para o ensino ou por pensarem na reforma futura, esses arranjam um «gancho». Um trabalho complementar que, às vezes, é mais proveitoso que o professorado.

Vocação

Quem vai para professor primário? E porque vai? Do inquérito feito nota-se que a **Zona Centro Interior** (distrito de Viseu, Guarda e Castelo Branco) é a que fornece maior contingente de professores. Nesta área não há professores oriundos de outras regiões do País e, apesar de ocuparem apenas 13,2% da totalidade actualmente em exercício, ali nasceu mais de um quarto dos 26 mil professores oficiais (exactamente 27,3%). Por outro lado, na **Zona de Lisboa Litoral** 78,6% dos professores que aí trabalham são de outras regiões do País e, apesar de ocuparem apenas 13,2% da totalidade actualmente em exercício, ali nasceu mais de um quarto dos 26 mil professores oficiais (exactamente 27,3%). Por outro lado, na **Zona de Lisboa** 78,6% dos professores que aí trabalham são de outras regiões. Parece, assim, que a juventude não tem interesse nesta carreira, pois, conforme os números demonstram, apesar de os distritos de Lisboa e de Setúbal ocuparem 19,3% do professorado do continente, somente «produziram» 4,6%. Nesta zona a grande massa de pessoas que se dedica ao Magistério primário

é oriunda da Zona Centro Interior. Tornando em bloco a linha do total, verifica-se que, a seguir à Zona Centro Interior, as regiões onde nasceram mais professores primários têm características e traços bastante comuns: no Norte Litoral (distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto) com 23,3%; no Norte Interior com 13,0%; Zona Centro Litoral com 11,4% e no Sul Alentejo (não inclui o distrito de Setúbal) com 9,3%.

Será interessante verificar, ainda, que 60,6% dos professores, provêm do sector da agricultura; 19,2%, da indústria; 10,8%, do terciário; e 9,4%, do funcionalismo público.

Pelas respostas recolhidas, poder-se-á concluir (felizmente) que 45,3% dos professores abraçou a carreira por «vocação». Entretanto, apurou-se (tristemente) que 28,8% do total foi para o magistério por ter dificuldade em continuar outros estudos. Os motivos de pressão familiar e outros ocupam, respectivamente, 9,5% e 16,6%. Por outro lado, todos os professores primários ouvidos gostariam de continuar os estudos. E fazendo jus aos resultados apurados, os cursos de Engenharia, Letras e Ciências seriam os mais desejados. De referir, como nota significativa, que o curso de Medicina foi o menos citado.

Mais homens casados

Penetrando um pouco na vida privada dos professores, concluir-se-á que a maior parte deles são casados. Existem, no entanto, percentualmente, mais professores casados do que professoras. Razão principal: com o vencimento actual um homem (mesmo em áreas de menores exigências) vive facilmente. O casamento, assim aparece como uma solução para a carência financeira. E a união com uma professora (pelas vantagens que natural e legalmente daí advém) parece ser a mais aconselhável. Quais serão, no futuro, os resultados dessa ligação por conveniência?

Segundo os números apurados, o estado civil dos professores, em relação ao total, é o seguinte: 28,6% solteiros (9,8% homens, 30,9% mulheres); 68,4%, casados (90,2% homens, 65,7% mulheres); 2% viúvos (2,3%, mulheres) 1% divorciados ou separados (1,1% mulheres).

De referir, como nota significativa, que por via de regra os professores casam com colegas: enquanto que elas, se unem a indivíduos de outras profissões.

Quem tem filhos...

Analisaremos a seguir os números que apurámos para uma das possíveis causas que fazem com que os professores procurem casar com pessoas de outra profissão - a sua remuneração e o custo de vida - além de que, é evidente, existe uma desproporção enorme (1 para 10) de professores do sexo masculino para professores do sexo feminino. Não pretendemos, de modo algum, insinuar que tal união deveria ser sugerida mas apenas sentir o facto à luz da legislação vigente que impele a professora primária a casar com um professor ou... com um indivíduo que aufera um vencimento igual ou superior ao seu. Aliás analisaremos em pormenor a vida do professor primário casado, uma vez que estes constituem a maioria.

A maioria dos professores do ensino primário tem filhos o que de certo modo, agrava as possibilidades do casal para enfrentar as despesas de educação, saúde, preparação extra-escolar, alimentação cuidada (quando se trata de criança de tenra idade) e vestuário. De acordo com a sondagem obtém-se o seguinte quadro:

Número de Filhos	%
0	16,9
1-2	66,2
3-4	15,3
5-6	1,6

Condições de vida

A posse de certos bens não permite ajuizar da estabilidade económica. As facilidades com que se adquirem através de formas de pagamento suaves, assim o determina. No entanto, fornecemos um quadro que indica percentualmente a existência de bens no todo que estamos a tratar:

Indicadores habitat	Total	Urbano	Rural
Automóvel	65,1	62,8	65,8
Rádio	77,2	85,3	74,7
Televisão	65,2	78,3	62,0
Frigorífico	74,0	86,0	70,3
Telefone	36,1	52,7	31,0
Máq. lavar roupa	29,9	45,0	25,0

Os professores que vivem em zonas rurais (localidades que não sendo capitais de distrito têm menos de 10.000 habitantes) mostram índices inferiores aos das zonas urbanas.

A renda de casa e a alimentação sobrecarregam, sobrema-

- AJUSTAGEM
- CARPINTARIA DE COFRAGENS E ARMADURAS
- CARPINTARIA DE MOLDES
- COMPOSIÇÃO MECÂNICA
- DESENHO DE MÁQUINAS
- ELECTRICIDADE-AUTO
- ELECTRICIDADE B. T.
- FRESAGEM
- MARCENARIA
- MECÂNICA-AUTO
- PINTURA METALÚRGICA E DE AUTOMÓVEIS
- REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- SERRALHARIA CIVIL
- SOLDADURA OXI-ACETILÉNICA

- Se tem bons conhecimentos da sua profissão
- Se gosta de ensinar
- Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de Monitor.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 22 de Março qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

ESCRITURÁRIOS- -DACTILÓGRAFOS

Se tem bons conhecimentos da sua profissão

Se gosta de ensinar

Se quer iniciar uma carreira atraente

O SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL tem para si um lugar de MONITOR.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 22 de Março qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

MÁRIOS: PAÍS EM EQUAÇÃO

Texto de ANÍBAL JORGE MENDONÇA

neira os rendimentos dos professores primários. E ainda que seja variável o custo de vida nas diferentes áreas do país. A seguir dá-se uma ideia concreta das despesas com a comida e com a habitação. Mas... e como são cobertas as restantes obrigações?

Zonas	Alimentação	Renda casa	Total
Urbanas	43,1	26,0	69,1
Rurais	36,4	12,7	49,1
Total	38,0	15,8	53,8

O quadro permite concluir que mais de metade dos vencimentos dos professores (53,8 por cento) é absorvido por estas duas necessidades (comer e habitar), com especial agravamento para aqueles que trabalham em zonas urbanas, onde o total das duas despesas se eleva a quase 70 por cento. Estas exigências determinam, como se disse já, a procura de um «gancho». De outro emprego, de uma nova fonte de receita. Mas o esforço que obriga, o desgaste que provoca e a pressão que motiva, isso tudo redundará em prejuízo de alguém. Talvez dos alunos. Mas a prática da colocação «part-time» é corrente, sobretudo nas cidades e vilas. Pelos resultados obtidos, verificou-se que, nas zonas urbanas é quase 40 por cento, percentagem de professores que têm outra actividade, à qual vão buscar cerca de 30 por cento dos proventos para fazerem face aos encargos. Perante os dados obtidos nesta sondagem morosa e difícil, pode concluir-se que quase um quarto dos rendimentos totais dos professores não provém de remunerações oficiais.

Na maior parte dos casos (cerca de 80 por cento) os professores primários ou vivem em casas alugadas ou, se são solteiros tendem a viver em casas de famílias ou quartos alugados (cerca de 40 por cento) condições estas não muito propícias para quem tem sobre si a responsabilidade de encaminhar os primeiros passos da formação de mais de 30 crianças (média de alunos por professor).

Aspirações

Perguntou-se aos professores entrevistados quais seriam as letras de vencimento do funcionalismo público que mais aspiravam. As respostas são as que se reproduzem:

Letras	Total	Urbano	Rural
F (9.400\$00)	1,8	1,6	1,9
G (8.600\$00)	1,0	2,3	0,6
H (7.800\$00)	1,6	0,8	1,9
I (7.100\$00)	1,6	4,7	0,6
J (6.500\$00)	6,3	12,4	4,4
K (5.800\$00)	7,9	17,1	5,1
L (5.200\$00)	22,0	25,6	20,9
M (4.600\$00)	11,2	8,5	12,0
N (4.200\$00)	9,8	6,2	10,8
O (3.800\$00)	2,6	0,8	3,2
P (3.500\$00)	1,8	1,5	1,9
Desconhecem o vencimento das letras	32,4	18,5	36,7

Nível que se exige

«O progresso da Nação será tanto maior quanto o for a sua cultura». Culturalmente, o professor primário tem de ser tomado como base da cultura do povo. Ele é o princípio, a base que se deseja sólida para mais tarde poder suportar as exigências da vida, para saber discernir, para poder optar. Acerca do que se exige, dizia ao «DL» o professor Vital Pereira de Melo:

«Professor que tem de começar por ser criança para senti-la na sua inocência, na sua ternura, na sua individualidade, na sua vivência, na sua vontade, nas suas relações, nas suas potencialidades, nos seus direitos. Necessita ainda de um elevado espírito de relação, conhecimentos psicossomáticos profundos e um grande senso pedagógico para compreender, desenvolver e orientar.

Tem de fazer com que a escola não seja só a preparação para a vida, mas a própria vida da criança: vida activa, com ensino interessante, variado, vivo, participante; vida afectiva, sensível, vida de caminhar constante e progressivo para a formação integral.»

Hoje, exige-se uma gama cada vez maior de conhecimento e, ao mesmo tempo, de especialização. A integração do professor primário nos métodos actuais de ensino obriga-o a uma preparação que tem de ser mais cuidada. O futuro está em equação; tem de ser preparado hoje, agora. Pede-se muito, por isso, àqueles que vão ensinar as primeiras letras. Segundo, ainda nos disse o mesmo professor:

«O professor, para enfrentar o desenvolvimento científico e técnico, tem de ser um especialista do desenvolvimento humano, sempre participante e permanente na formação do ser; tem de actuar dentro e fora da escola; tem que saber dirigir-se ao aluno como objecto do desenvolvimento; tem de ser cooperante com todos os seus colegas e especialistas; tem de ter diálogo



Mais de noventa por cento dos professores são do sexo feminino

permanente com os elementos sociais em que a criança está inserida; tem de ter noções gerais e específicas de pedagogia, psicologia, didáctica, sociologia; tem de ser humanista; tem de ter uma cultura geral sempre crescente, compatível com as exigências da função, do meio e da sociedade; tem o professor do Ensino Primário de ter ainda conhecimentos profundos sobre as matérias curriculares: Língua Pátria, História, Cultura Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia; tem de estar apto a orientar e dirigir toda uma gama de actividades circum-escolares para uma formação humanística; tem, pois, de ter uma preparação generalizada e específica nas disciplinas programadas para a criança; uma preparação generalizada e específica nas técnicas de ensino; preparação generalizada em actividades culturais: Teatro, Artes Plásticas, Trabalhos Manuais, Cultura Nacional, Educação Cívica e Rodoviária, Iniciação Musical, Coral, etc.; tem de ter ainda, preparação generalizada para poder ministrar educação física compatível com as idades das crianças, para poder dirigir actividades ginnodesportivas, jogos, torneios e competições escolares.»

«Não» à actual preparação

O modo como os professores primários estavam a ser preparados e como o serão dentro em breve não está de acordo com

METODOLOGIA USADA

Para a realização deste trabalho a psicofórmula tomou como «Universo» os professores primários que leccionavam no mês de Fevereiro no continente. Dentro de cada distrito foi escolhida a capital e outro centro urbano. Contactaram-se mais quatro centros rurais de cada distrito. Nos centros urbanos foram sorteados, de entre os professores, oito de cada; e quatro em cada centro rural. Os resultados foram aferidos e ponderados com o auxílio das «Estatísticas da Educação», publicadas pelo I.N.E., de modo a garantir-se a validade dos resultados. Tanto quanto os números o permitiram, foram feitas análises detalhadas por sexos, estado civil e tipo de habitat (urbano e rural) dos professores inquiridos. Considerou-se ainda uma divisão regional, de acordo com o seguinte plano: Zona Norte: Litoral (distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto); Interior (distritos de Bragança e de Vila Real); Zona Centro: Litoral (distrito de Aveiro, Coimbra e Leiria); Interior (distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco); Zona de Lisboa: Litoral (distrito de Lisboa e de Setúbal); Interior (distrito de Santarém); Zona Sul: Alentejo (distrito de Portalegre, Évora e Beja); Algarve (distrito de Faro).



Eles querem possibilidades de serem apenas professores

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.



o que se lhes é pedido, se tivermos em conta o muito que temos de solicitar brevemente ao povo português para se vencer um atraso que todos estamos empenhados em eliminar. Mas que pretendem os professores com a sua preparação para poderem «fazer» o futuro das crianças que vão ensinar? Responde, ainda, Vital de Melo:

«Antes da especialização em qualquer ramo de ensino, deve ser exigido o curso complementar do 2.º ciclo e não o Curso Geral. O professor de qualquer grau de ensino, para poder cumprir cabalmente a sua função e a missão cada vez mais exigente, que a sociedade lhe confia, tem de ter uma formação definitivamente colocada no Ensino Superior. Essa formação geral, específica e especializada deverá ser ministrada pelas Escolas Normais Superiores, donde sairão todos os professores que não de ministrar o ensino pré-escolar básico, desde a 1.ª à 8.ª classe, paralelamente, formação de mesmo nível deve ser dada às professoras da educação pré-escolar, devem ser suprimidas as actuais Escolas do Magistério Primário e, para os professores já existentes, deve haver cursos de reciclagem intensivos, contínuos e profundos, de forma a que futuramente, possam ser nivelados com os que sairão das Escolas Normais Superiores.»

Do mestre-escola do princípio deste século já nada resta, a não ser o exemplo de dedicação, de entrega total ao ensino. O professor primário de hoje trabalha noutros moldes, tem outro «material» para moldar. Por isso mesmo, importa que se lhe permitam meios adequados ao desempenho da sua missão. Que ao menos lhe seja dada a hipótese de ser um verdadeiro professor. É isso que ele deseja; é disso que o país precisa.

RELATÓRIO E CONTAS DO BANCO FONSECAS & BURNAY - Os depósitos aumentaram 23 por cento em 1971

O Banco Fonsecas e Burnay acaba de tornar público o seu Relatório e Contas referente a 1971 e que submeterá à apreciação dos seus accionistas no próximo dia 28 de Março.

Trata-se, sem dúvida, de um documento esclarecedor da actual situação financeira e económica quer nacional quer internacionalmente e das relações existentes entre ambas. Não admira, pois, que das primeiras palavras do Relatório sejam para reduzir a três núcleos de questões que mais pesaram no conjunto da actividade económica do País quer no ano findo quer nas suas perspectivas a curto prazo.

Assim, esses três núcleos de questões são:

a) a profunda crise do chamado «sistema monetário internacional» e a tentativa de construção de uma plataforma de transição, até ao encontro de um esquema válido para os pagamentos decorrentes das trocas internacionais;

b) a política económica e monetária dos Estados Unidos da América;

c) a política económica e monetária dos restantes países do Ocidente.»

Todas estas alíneas são separadamente desenvolvidas neste Relatório e Contas do Banco Fonsecas e Burnay que nomeadamente afirma em relação aos países europeus: «acontece que, se, na Europa, as intervenções governamentais conseguiram baixar a pressão da procura interna de bens e serviços, já muito menos significativos foram os resultados em tudo o que se refe-

sas intervenções: diminuir o ritmo de aumento dos preços e dos salários. Daí que, ao pretenderem agora retomar os caminhos da expansão e do pleno emprego, a maioria dos governadores europeus continue a ver o êxito dessa política ameaçada pela realidade, ascendente e persistente, dos preços e dos salários».

A QUESTÃO DAS AGÊNCIAS

Ano que respeita à interrogação sobre a suficiência dos meios de acção ao dispor da Banca Comercial — afirma o relatório do Banco Fonsecas e Burnay — não temos dúvida em reafirmar que essa suficiência se não verifica: basta relembrar a limitação — que esperamos o «senhor ministro das Finanças não tardará em considerar — da abertura de novas agências».

Prossegue o Relatório: «No plano da realização dos interesses superiores do País, estando fora de questão o direito de concorrência e a vantagem nacional dele, desde que se processe sobre controle do Estado, o problema reduz-se a uma questão de localização geográfica da expansão bancária. Aqui, poderá haver uma divergência aparente entre o interesse geral e o interesse privado; aquele, dado que as zonas ricas têm já cobertura bancária, implicará que as novas agências se instalem nas zonas pobres, objecto das atenções das capacidades de uma política de atenuação dos desequilíbrios regionais: os

Continua na pág. 18

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

Avião a Jacto. Acompanhado por Delegado **abreu**

Hoteis de 1.ª classe e luxo

AFRICA

ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE - RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriqueça com VICTÓRIA FALLS.

Partidas: 16/5; 13/6; 22/8.

27 dias de viagem. Preço: **33.800\$**

JAPÃO

«O SONHO DO JAPÃO» JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG - MACAU - FILIPINAS - PERSIA.

Partidas: 21/5; 16/7; 6/8; 3/9.

24 dias de viagem. Preço: **39.600\$**

abreu desde **1840**

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021 - PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 37921 - COIMBRA - R. São, 2 - Tel. 27011



JULGAMENTO POLÍTICO EM JOANESBURGO

O fotógrafo inglês Quentin Jacobsen de 26 anos, começou a ser julgado no Supremo Tribunal de Joanesburgo, sob a acusação de ter planeado sabotar o oleoduto Durban-Joanesburgo e a central telefónica de Joanesburgo, e fotografado postos de rádio e telecomunicações da força de defesa com objectivos de sabotagem, além de ter feito sair da África do Sul «grandes quantidades de «Dagga» (Marijuana)» a fim de financiar os seus planos.

Jacobsen, o seu irmão gémeo Henry e dois africanos - Seadom Tiltsane e Buki Monamudi, conspiraram - prossegue a acusação - «para levar a cabo uma alteração política ou para prejudicar a economia por meio de sabotagem». Segundo a acusação, Jacobsen teria obtido os planos originais da central telefónica de seu pai, engenheiro em Inglaterra.

VIU MORRER BORMANN?

Um jornal francês publica hoje uma entrevista com um antigo combatente francês de uma unidade Waffen SS, o qual alega ter visto Martin Bormann moribundo, em Maio de 1945, junto de um tanque destruído. «Le Figaro» salienta não ter provas de que as declarações do entrevistado sejam verdadeiras, mas os seus repórteres puderam confirmar que o homem já há vários anos contava esta versão da morte de Bormann, salientando que ele próprio lhe fechou os olhos. Bormann desapareceu depois de fugir do abrigo subterrâneo de Hitler, nos primeiros dias de Maio de 1945, quando as tropas soviéticas apertavam o cerco a Berlim e bombardeavam a capital do Reich.

ESTADO DE EMERGÊNCIA LEVANTADO

O estado de emergência decretado no Sul do Sudão, há perto de 17 anos acaba de ser levantado. Esta decisão, anunciada no gabinete pelo presidente Jaafar Numeiry, põe termo a uma medida imposta no início da rebelião em 1955. Depois da recente conclusão do acordo entre os rebeldes e as autoridades de Cartum - disfarçou Numeiry, não foi disparado um único tiro no Sul do Sudão.

Mobutu prende o Estado Maior

Continuação da primeira página

campo, mas os amotinados recusaram-se a entregar-lhes os cadáveres dos oficiais executados.

Todos os amotinados se encontram agora presos, acrescentou a agência, identificando um deles como o general Mautoma.

AJUDA AO PAIGC

COPENHAGA, 21 - (F.P.) - Uma delegação do Movimento Africano para a Independência da Guiné - «Bissau» e Cabo-Verde (PAIGC) solicitou ontem, em Copenhaga ao governo dinamarquês assistência humanitária destinada a construção dum hospital pré-fab-

ALLENDE prevê um bloqueio contra o Chile

SANTIAGO DO CHILE, 21 (ANI e F.P.) — O presidente Salvador Allende, prevê a eventualidade de um «bloqueio imperialista internacional» contra o Chile. O chefe do Estado evocou essa ameaça na última convenção nacional do Partido Socialista, que terminou no domingo, na estação balnear de Algarrobo, a 200 quilómetros da capital.

O chefe do Estado chileno indicou, além disso, que o Governo tinha tomado uma série de medidas que, principalmente graças às importações directas provenientes do Japão, permitirão ao Governo de Unidade Popular vencer os obstáculos com que depara.

Allende denunciou, por último, alguns «embargos» que, juntos ao congelamento de

tas bancárias no estrangeiro, impedem o desenvolvimento normal das importações e exportações.

REQUISIÇÕES

O ministro da Economia chileno, Pedro Viskovic, acompanhado por um autocarro cheio de polícias, chegou recentemente e sem ser esperado, em visita a duas fábricas de Santiago, para informar os seus dirigentes de que as companhias tinham sido «requisitadas» pelo Estado.

A confiscação — é afinal o que aconteceu — do Conjunto Têxtil Comendador e da Companhia de Tintas Cerisit provocou vivas críticas da oposição, que tem lutado para abrandar a mão de ferro do Governo sobre a economia chilena.

Com base na lei da requisição com 40 anos de existência, o departamento da Indústria e Comércio é autorizado a exercer o controle «temporário» sobre qualquer firma que tenha sido suspeita de violar as leis, ou que não consiga corresponder às exigências do consumidor.

Dia por dia, novas operações são colocadas sob o controle de um mediador do Governo.

A «requisição» é, em geral, o prelúdio da «nacionalização» — quando o Governo entende que deve adquirir o controle permanente sobre determinada indústria.

Durante os 16 meses que se seguiram à eleição do presidente Salvador Allende, mais de uma centena de firmas foram requisitadas.

ATAQUE A PHNOM PENH: MAIS DE 50 MORTOS

PHNOM PENH, 21 — (F.P. e R.) — O aeroporto internacional de Phnom Penh está fechado ao tráfego após artilheiros das Forças de Libertação Khmeres terem bombardeado, com foguetões, granadas e morteiros, a base aérea de Pochentong-Phnom Penh, num ataque que causou mais de 50 mortos e uma centena de feridos.

O bombardeamento prolongou-se por meia hora, tendo caído vários foguetões no aeroporto internacional desta cidade, que sofreu estragos, enquanto «comandos» comunistas desencadeavam um ataque terrestre simultâneo contra a Emissora Nacional do Camboja, situada num subúrbio sudoeste da capital.

A pista do aeroporto ficou danificada pelas explosões, e o mesmo aconteceu a um hangar, ao passo que a estação de rádio parece ter deixado de funcionar, não se sabendo se deixam passar senão camiões militares com reforços.

Helicópteros armados e aviões de reconhecimento levantaram voo para metralhar e lançar foguetões contra as posições dos comunistas, nos arredores de Phnom Penh. A baragem de foguetões e morteiros parece ter sido disparada de posições em semi-círculo do lado norte e oeste da cidade.

O local mais atingido, a Base de Pochentong, compõe-se de um importante centro militar aéreo, de um aeroporto civil internacional e de várias instalações militares, incluindo um depósito de munições. A estação de transmissões radiotelegráficas internacionais fica, também, nas proximidades dessa base, que já foi bombardeada várias vezes, desde que começou o conflito cambojano.

Os soldados governamentais que guardam a estrada não

caíu em poder dos atacantes ou foi destruída.

Calcula-se em mais de uma centena o número de foguetões e morteiros que caíram na cidade durante o ataque, que começou cerca das duas horas da madrugada. Trinta granadas caíram nas instalações do aeroporto, onde funciona também a principal base aérea governamental, que foi atacada por duas vezes anteriormente, em Novembro e Dezembro do ano passado. Esses ataques causaram 22 mortos, e destruíram onze aviões e helicópteros, mas não se sabe ainda se hoje houve avanços destruídos.

O trânsito foi cortado na estrada que conduz a Sung Meanchey, onde fica situada a emissora, e não se sabe se os combates ainda ali continuam, ou se os comunistas bateram em retirada.



ELISA CORRÊA LISBOA

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

José Eurico Lisboa, mulher, filhos e netos, Eurico Lisboa (filho), João Eurico Lisboa, mulher e filhos, Pedro Eurico Lisboa, mulher e filhos, Carlos Eurico Lisboa, mulher e filhos e Clotilde Corrêa Pires. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 17, de sua muito querida mãe, avó, bisavó e irmã e que serão celebradas missas do sétimo dia: 5.ª feira, dia 23, pelas 12,30 horas, na Igreja Paroquial de S. José (Largo da Anunciada) e 6.ª feira, pelas 7,30 horas, na Igreja de S. Luís (dos franceses) na Rua das Portas de Santo Antão.

P.N. A.M.

AGÊNCIA MAGNO TELEF. 534167

Moreira de Cónegos — Guimarães

ANTÓNIO DE ALMEIDA & FILHOS, LDA.

Comunica a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos o falecimento da Ex.ª Senhora D. Alexandrina da Costa Freitas, Mãe de todos os seus Sócios, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da residência da extinta para o cemitério local.

Plano inglês para o Ulster (ainda esta semana)

LONDRES, 21 — (A.N.I.) — O Governo britânico completou o seu plano para a paz no Ulster e vai apresentá-lo amanhã ao primeiro-ministro da Irlanda do Norte, Brian Faulkner - afirma-se em círculos do Governo britânico.

Se Faulkner o aprovar rapidamente, o Governo espera revelá-lo antes do fim da semana. Se ele insistir em consultar o seu próprio Governo, a publicação poderá ter de esperar até à próxima semana.

Em círculos geralmente bem informados afirma-se que o projecto deve incluir os seguintes pontos:

— Nomeação de um ministro britânico residente na capital da Irlanda do Norte, responsável perante o gabinete britânico pela segurança da província.

— Cancelamento gradual do internamento sem julgamento dos suspeitos do Exército Republicano Irlandês (IRA), detidos como atiradores ou bombistas.

— Restabelecimento de um

sistema de representação proporcional de votação na Irlanda do Norte para assegurar uma maior representação parlamentar para a minoria católica, que constitui um terço da população. Os unionistas, que formam uma maioria de dois terços, têm dominado o Parlamento da Irlanda do Norte e o Governo local desde que o Estado foi formado há cinquenta anos.

— Representação garantida da minoria católica no Governo da Irlanda do Norte.

ATENTADO

BELFAST, 21 — (R.) — Um horrível atentado bombista num centro comercial, cheio de gente, desta capital, devido ao qual perderam a vida seis pessoas e mais 147 ficaram feridas, parecia hoje ter sublinhado a terrível urgência do plano de paz da Grã-Bretanha para o Ulster, que poderá ser revelado esta semana.

D. HELENA FERREIRA BATALHA CUPERTINO

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Joaquina Ferreira Batalha Cupertino seu marido, filhos e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22 pelas 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito, em Lisboa para a sua naturalidade Igreja Nova - Ferreira de Zêzere.

ALFREDO MAGNO JAIME GOMES Ld.ª
L. Frei Heitor Pinto, n.º 2-B
Telef. 723595

Moreira de Cónegos — Guimarães



ALEXANDRINA DA COSTA FREITAS

Seus filhos, noras e netos comunicam o falecimento de sua querida Mãe, Sogra e Avó e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da sua residência para o cemitério local.

Moreira de Cónegos — Guimarães

FIFITEX - Fiação de Fibras Têxteis, Lda.

Comunica o falecimento da Ex.ª Senhora D. Alexandrina da Costa Freitas, Mãe do seu Sócio-Gerente, Senhor Joaquim de Almeida Freitas, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da residência da extinta para o cemitério local.

Mercados de emblemas a "Mania" Checoslovaca

PRAGA, 21 (Por Colin McIntyre, enviado da Reuter) — Um mercado invulgar e não-oficial, onde um emblema da selecção canadiana de hóquei sobre o gelo vale dez «Lenines», floresce todos os domingos na baixa desta capital.

O mercado desenvolveu-se espontaneamente há cerca de seis anos num dos cantos da enorme Praça Wenceslas para satisfazer as necessidades dos fanáticos coleccionadores da Checoslováquia Comunista de emblemas cujo número de dia para dia.

Esses coleccionadores vem a esta capital comprar ou ver simplesmente a vasta variedade de emblemas que o mundo oferece.

Os coleccionadores estão divididos em duas categorias distintas: os entusiastas, que reúnem os emblemas pela emoção que isso lhes proporciona e que regateiam durante horas nas manhãs de domingo e os realistas, que os guardam para uso estratégico.

Na verdade, os emblemas tornaram-se uma moeda não oficial entre os coleccionadores, que incluem aparentemente, uma grande parte da força de polícia.

Um emblema do Chelsea Futebol Clube da Grã-Bretanha, oferecido discretamente, após uma pequena transgressão de

trânsito, poderá ter uma diferença enorme na maneira como o automobilismo é tratado. Condutores de grande visão tem uma série de emblemas pregados no lado de dentro das lapelas dos seus casacos, prontos para qualquer emergência.

Ninguém sabe quando começou a mania de coleccionar emblemas. Contudo, desde o princípio, o mercado de emblemas, aos domingos, floresceu dentro dos princípios estritamente capitalista de oferta e procura, que parecem transcender a política e a ideologia oficiais do País.

Um emblema americano da equipa de Chicago de hóquei sobre o gelo, «Black Hawks» atinge, por exemplo, o preço de 50 coroas (cerca de 105 escudos) ou o equivalente em outros emblemas, enquanto que a efígie de Lenine, de que há grande fartura, é vendida apenas por cinco coroas (10 escudos e meio).

Os coleccionadores parecem especializar-se num ou em vários campos, com os emblemas das fábricas de cerveja, das linhas aéreas internacionais, dos grupos de futebol e das fábricas de manufatura de máquinas-ferramentas.

O equipamento básico para um coleccionador, além de grande sortido de emblemas, é uma grande pasta, forrada com

feltro espesso, palavra fácil e persuasão e bastante tempo. O regateio é sublinhado por exclamações que se tornaram num calão peculiar do negócio.

Grande regateio, podendo durar horas, regista-se, por exemplo, durante a troca de um emblema das olimpíadas de 1936, uma raridade muito cobiçada, por outro comemorando o Ano Internacional de Turismo.

Alguns coleccionadores trazem cartas presas nas suas costas, escritas em várias línguas, com as cotações dos emblemas em Londres, Estocolmo e Paris, o que dá carácter internacional ao passageiro.

Durante os meses de Verão aparecem no mercado coleccionadores do ocidente, especialmente da Austria próxima e da Alemanha Ocidental, que trazem fornecimentos de cobiçados emblemas ocidentais, sempre bem acolhidos.

Frequentemente, esses coleccionadores prendem os emblemas nos chapéus, de forma a que todos os possam ver.

Com o Campeonato Mundial de Hóquei Sobre o Gelo realizando-se em Abril, em Praga, são aguardados muitos estrangeiros, com os seus emblemas, alguns dos quais deverão ser trocados por outros oficiais dos jogos, ao canto da Praça Wenceslas.

POLÓNIA: Voto de confiança nas reformas de Gierck

VARSÓVIA, 21 — (R.) — O chefe do Partido Comunista Polaco, Edward Gierck, foi reconduzido quase por unanimidade no seu cargo nas eleições polacas, mas a maioria dos dirigentes governamentais e do Partido Comunista ficaram, inesperadamente, muito aquém dos deputados vencedores - segundo mostraram hoje os resultados dos escrutínios.

As eleições para os 460 lugares do Seim (Parlamento) foram apresentadas como um voto de confiança popular no programa de reformas políticas e económicas traçado por Gierck, cujo regado sobiu ao poder há um ano, depois dos motins nos portos do Báltico, por causa dos aumentos de preço dos géneros alimentícios.

Os 22 milhões de votantes - uma elevada percentagem, mesmo para um país comunista, como a Polónia - escolheram os candidatos de listas elaboradas pela Frente de Unidade Nacional, a única organização política do país, que agrupa os três partidos governamentais segundo a linha do Partido dos Trabalhadores (comunistas).

Os mais destacados funcionários do Partido e do Governo figuravam à

cabeça das listas apresentadas em cada distrito, e os eleitores podiam manifestar o seu descontentamento alterando a ordem dos nomes. Isso aconteceu, nomeadamente, a Edward Babuch, membro do Politburo e secretário do Partido, que ficou no fim da lista, atrás dos sete deputados pelo distrito de Poznan.

Os resultados oficiais finais mostraram que foram às urnas 97,6 por cento dos eleitores inscritos, que totalizam 22 300 mil.

Gierck foi eleito, no seu distrito, com uma percentagem de 99,8 por cento dos votos.

Outras figuras importantes do regime que não obtiveram um apoio total eleitorado foram o ministro do Interior, Wieslaw Ocierka, o chefe dos Sindicatos, Ladislau Kruczek e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Stefan Olszowski, que é também, membro do Politburo.

No porto de Gdynia, um dos principais centros da agitação em Dezembro de 1970, Stanislaw Kania, secretário do Partido, ficou em último lugar entre os sete candidatos eleitos por aquele distrito, e o mesmo aconteceu, em Chrzanow, ao secretário e membro do

Politburo, Frabciszek Szlachcic.

O general Mieczyslaw Moczar, antigo ministro do Interior, que chegou a ser considerado como sério candidato à chefia do Partido antes de Gierck substituir Gomulka, ficou igualmente em último lugar, na lista eleita pelo distrito de Kielce.

Em quase todos os 80 distritos onde se realizaram eleições, o eleitorado efectuou importantes alterações na ordem dos nomes incluídos nas listas de candidatos.

As eleições não alteraram a composição do Parlamento, que é constituído por 255 deputados comunistas, 117 do Partido Camponês e 39 do Partido Democrático. Os restantes 49, incluindo os chefes de três organizações católicas, são considerados independentes, por não estarem integrados em qualquer partido, mas fazem, à mesma, parte da Frente Nacional.

Mais de metade dos deputados agora eleitos são recém-chegados, pois apenas 169 candidatos que concorreram às urnas já eram membros do Parlamento. Muitos dos novos deputados são técnicos dos sectores económico, administrativo e científico.

AS ARMAS DO ARCEBISPO

Nas águas perturbadas do Mediterrâneo Oriental, junto do agitado Médio Oriente, a ilha de Chipre não escapa à atmosfera de insegurança.

A ilha, com menos de dez mil quilómetros quadrados e cerca de 600 mil habitantes, tem uma História agitada e o fim dos seus problemas não parece estar à vista, pelo menos enquanto não se resolver o diferendo provocado pela incompatibilidade entre uma maioria de origem grega (quatro quintos da população) e uma minoria turca, uma e outra apoiadas respectivamente pela Grécia e pela Turquia, num conflito que constitui um eco das lutas greco-turcas do século passado e do primeiro quartel deste século.

O último episódio do conflito consistiu no alarido à volta das armas do arcebispo, isto é, das armas checas compradas pelo presidente Mouskos Makários, chefe da Igreja Ortodoxa Grega local e o homem que, na ilha, representa o maior obstáculo à união à Grécia, a tão falada «Enosis», e a uma possível partilha, a qual acabaria para sempre com a actual independência de

Chipre. O arcebispo-presidente teria adquirido as armas comunistas para se defender de uma ameaça de golpe de Estado, representada pelo regresso clandestino do seu arqui-inimigo George Grivas, o general veterano da luta da organização terrorista EOKA pela independência, contra os ingleses, há mais de dez anos. O general goza hoje do apoio dos coroneis de Atenas, os quais, tal como os coroneis de Ankara, parecem ansiosos em pôr termo à questão cipriota, antes que a ilha corte definitivamente as amarras com a mãe-pátria e siga um rumo excessivamente independente, como se verifica no caso de Malta, relativamente à Itália e à Grã-Bretanha.

Os adversários gregos de Makários acusam-no de fazer o jogo dos comunistas (35 por cento do eleitorado da ilha), de estar a transformar Chipre numa nova Cuba e de ser um megalómano (no estilo de Nasser). É natural que o arcebispo-presidente tenha o apoio do PC, nada interessado na integração numa Grécia de regime anticomunista. Por seu lado, a União Soviética faz



NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

o que pode para impedir a absorção da ilha por países da NATO.

Nestas condições, o governo de Atenas apressou-se a exigir a Makários que entregasse as armas checas e remodelasse o gabinete cipriota, de forma a torná-lo mais favorável a uma iniciativa que, correspondendo aos interesses da Grécia e da Turquia, equivaleria ao fim da independência de Chipre por meio da partilha.

Dupla catástrofe no Peru: terramoto e inundações

LIMA, 21 (R) — Uma dupla catástrofe assolava hoje o Peru quando mortes e estragos materiais causados por um terramoto aumentavam os horrores das piores inundações e desmoronamentos de terra de que há memória neste país.

O sismo registou-se às primeiras horas de ontem numa região selvática do nordeste, provocando, pelo menos, sete mortos e mais de 50 feridos e deixando uma pequena cidade semi destruída, segundo as primeiras notícias oficiais.

Contudo, notícias não oficiais, recebidas em Lima, diziam que o total de mortos atingia, pelo menos, onze.

O primeiro abalo, que atingiu 6,5 graus na escala de Richter, foi sentido na cidade de Juanjui, na província de San Martín e, ao alvorecer, seguiram-se-lhe mais três sismos.

O aeroporto de Juanjui ficou virtualmente arrasado e a cidade ficou separada do resto do

Peru, excepto por meio da rádio, pela qual uma testemunha ocular observou: «Isto é qualquer coisa de horrível».

As cidades próximas de Chapapohas, Totorá e Durazno Pampa sofreram também sérios estragos, mas não se conheciam imediatamente notícias de vítimas ou prejuízos.

O Governo preparava-se para enviar aviões, a fim de prestar auxílio à área assolada. Os seus recursos de emergência estão já submetidos a pressão em consequência dos efeitos das cheias e dos desmoronamentos de terra, que mataram mais de 80 pessoas e deixaram mais de 300000 outras sem lar no mês passado.

A chuva torrencial, que provocou as inundações e os desabamentos de terra, continua a cair.

DEZ MIL SEM ABRIGO

Ontem, cerca de 10000 pes-

soas perderam os seus lares. Quando as cheias atingiram a cidade de Piura, ao norte, inundada por mais de um milhão de litros de água por segundo.

Ruíram, pelo menos, 400 casas e mais de 2000 ficaram inabitáveis quando o rio Piura inundou as suas margens, libertando água que cobriu quase toda a cidade. O nível das cheias atingia uma altura de mais de dois metros.

«Isto é pior que um tremor de terra», declarou uma testemunha ocular, ignorando a destruição que ocorreu no outro extremo do Peru.

No sul, as águas do Titicaca, o lago situado a maior altitude do mundo — a 3850 metros nos Andes, na fronteira com a Bolívia — subiram perigosamente e ameaçavam inundar as margens.

Mais de 200 cidades foram afectadas pelas inundações no sul e no norte do país.

AS ENTIDADES OFICIAIS—ORGANISMOS CORPORATIVOS E GRANDES EMPRESAS

BOM PRÉDIO URBANO COMPOSTO DE CAVE PARA ESTACIONAMENTO — LOJA E 7 ANDARES

LEILÃO

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 2.ª Vara Civil de Lisboa nos autos de execução que correm termos pela 1.ª Secção contra a SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES FREITAS & CLEMENTE, LDA., e outros, será posto em praça, no próprio local, AMANHÃ, dia 22, às 11 horas da manhã, este magnífico imóvel que se encontra em acabamento, com cave, loja e 7 pisos, com 8 divisões soalhadas, 4 casas de banho, cozinha e copa.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Tel. 45934 - 46259 — L I S B O A

No Camboja

Ataque comunista destrói IMPORTANTE PAIOL

PHNOM PENH, 21 (R) — Dez foguetões de grande calibre disparados pelas forças comunistas destruíram um importante depósito de munições no Camboja que ficou transformado num inferno de chamas e explosões, segundo testemunhas oculares.

O ataque foi contra Neak Leung, uma cidade a 53 quilómetros de Phnom Penh, junto ao rio M e cong. Pessoas vindas daquela cidade declararam que ao meio-dia as instalações do paiol ainda ardiam, várias horas após o ataque.

Aparentemente os foguetões acertaram em cheio no paiol e provocaram uma gigantesca bola de fogo que iluminou a noite numa área de quilómetros, ao mesmo tempo que as explosões se sucediam.

Estilhaços e destroços em chamas foram cair sobre várias habitações onde vivem as famílias de soldados cambojanos na periferia da base.

Mais de 1000 soldados sul-vietnamitas encontram-se igualmente estacionados ali para ajudarem as forças cambojanas a defenderem aquela importante via de acesso fluvial por onde chegam abastecimentos destinados a Phnom Penh.

Na quinta-feira passada o paiol de munições existente no aeroporto desta capital foi destruído durante uma série de explosões que duraram quatro horas mas o comando militar afirmou tratar-se aparentemente de um acidente.

Graves acusações contra o governo de Nixon

WASHINGTON, 21 (F. P.) - O Departamento da Justiça publicou ontem a noite uma declaração desmentido "sem equívoco" que a Casa Branca tenha "influenciado ou tentado influenciar, directa ou indirectamente", os inquéritos e diligências realizados pelo departamento em certos processos-crime.

Este desmentido responde a acusações feitas pela "Life". Na sua última edição, o semanário ilustrado de grande tiragem afirma que o governo de Richard Nixon "falseou gravemente a justiça em San Diego" na Califórnia — local da realização da convenção republicana do mês de Agosto — e tentou subtrair alguns dos seus amigos mais importantes a certos processos e «por várias vezes, escreve a «Life», o Governo in-

terveio para neutralizar e fazer malograr os esforços dos seus próprios funcionários encarregados de fazer respeitar as leis».

A «Life» precisa que o seu inquérito a este respeito começou em Julho do ano passado, tendo esse inquérito revelado que o Governo tinha intervido em três casos relativos, respectivamente, a C. Arnholt Smith, amigo de longa data de Nixon; Frank Curran, antigo presidente do município de San Diego, e John Alessio, especialista de negócios de compra e venda de propriedades.

No primeiro caso, afirma o semanário, o procurador do sul da Califórnia, Harry Steward, que tinha sido nomeado por Nixon segundo recomendação de Smith, «Abafou» um inquérito aberto devido a rumores de

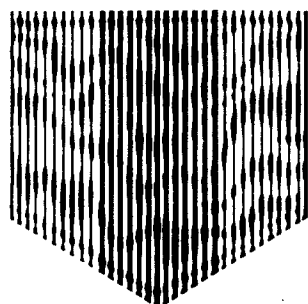
que teriam sido fornecidas contribuições ilegais por intermédio de uma companhia cujo controlo estava nas mãos de Arnholt Smith. O procurador geral adjunto, Richard Kleindienst, negou publicamente que Steward tenha agido ilegalmente.

O segundo caso diz respeito a Frank Curran, antigo presidente do município de San Diego, que foi acusado, em 1970, de ter aceitado uma gratificação duma companhia de taxis sob promessa de tentar obter um aumento das tarifas. O Governo, segundo a "Life", teria recusado um funcionamento federal encarregado do inquérito a possibilidade de testemunhar e, ainda segundo a "Life", no dia seguinte àquele em que Curran foi absolvido, Nixon ter-lhe-ia telefonado para o felicitar.

O terceiro caso de ingenuidade governamental denunciado pela "Life" diz respeito a um inquérito de fraude fiscal visando Alessio. Arnholt, afirma o semanário, foi a Washington para defender o caso do seu amigo junto de Nixon — o que Smith negou mais tarde numa entrevista. Todavia, alguns dias após a data em que o inquérito teria tido lugar na Casa Branca, prossegue a "Life" o governo interrompeu o inquérito e o caso, atingido entretanto pela prescrição, não teve continuação.

Na sua declaração de domingo à noite, o Departamento da Justiça salienta que "John Alessio encontra-se numa prisão federal condenado por fraude fiscal em consequência do progresso" que é alvo da crítica da «Life».

sobre a meta, na 1ª fila, junto ao pódio, na sua cadeira preferida!



... transporte-se ao Estádio Olímpico de Munique.

Para o melhor atleta,
a melhor imagem.
Para o melhor comentário
o melhor som.
Para o melhor espectador
o melhor TV:

Televisores GRUNDIG.



Vários modelos de 51 e 61 cm com VHF e UHF (1.º e 2.º programas).

A venda
nos Agentes Oficiais



MAKÁRIOS RESPONDE AOS BISPOS

ATENAS, 21 - (FP) - A «Agência de Atenas» (oficiosa) publicou ontem o texto da resposta dada por monsenhor Makários aos três bispos do Santo Sinodo Cipriota que lhe tinham pedido para se demitir de presidente da ilha. Makários explica que seria perigosa para a

Igreja e o povo de Chipre a sua obediência às recomendações dos bispos. Se estes presistissem, obedeceria para mostrar bem que não se quer

impôr. No estado actual da situação - diz mons. Makários seria impossível organizar em Chipre eleições presidenciais. O país deixaria de ter, por algum tempo, um interlocutor para os países estrangeiros e, de facto, só ficariam na ilha duas comunidades rivais, a grega e a turca.

«A dissolução do estado cipriota - acrescenta mons. Makários - não é concebível senão na perspectiva de uma

união efectiva de Chipre à Grécia. Doutra modo, iríamos para um desastre nacional».

O arcebispo fez notar que o presidente de Chipre não recebeu o poder nem do Santo Sinodo, nem de quem quer que fosse, recebeu-o apenas do sufrágio universal. Por conseguinte, a recomendação do Santo Sinodo só pode constituir uma brecha na autoridade etnárquica dos bispos em tempo de crise e sem ter em conta a opinião popular.



TRATE AS SUAS CULTURAS
PARA MAIOR RENDIMENTO
modelos de 200 a 500 litros
preços a partir de 12.000 \$00

SIMPLICIDADE, ECONOMIA E
DURAÇÃO COM
PULVERIZADORES **HARDI**

SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
J. J. GONÇALVES SUCRS. C.I.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura

AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4 - TEL. 79 40 95 - 96 - 97 - 98



BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUESA

ABRINDO UM NOVO ESPAÇO ECONÓMICO

BIP



“ANGOLANISMO-TODA UMA MANEIRA DE SER”

Ainda sobre a entrevista que publicámos no «Diário de Lisboa» a propósito do recente movimento cultural denominado «Angolanismo», que deu origem a uma série de cartas de leitores e do escritor entrevistado Ruy Burity da Silva, recebemos de Manuel Rui, advogado de Coimbra, com pedido de publicação, uma nova carta, que adiante transcrevemos.

Antes porém, parece-nos oportuno repetir que falámos de «um baptismo para o vocábulo que classifica todas as manifestações artísticas de Angola» e não de «baptismo para um vocábulo», o que é diferente. Pretendíamos significar que o termo «Angolanismo» é a expressão de um novo movimento cultural naquele território. Não houve, pois, «monstruosidades semânticas», como pretende Manuel Rui na sua carta. Poderão ou não alguns escritores sentir-se «abrangidos» por ele, mas o certo é que a entrevista publicada pelo «DL» em 8 de Fevereiro de 1972 era suficientemente clara para afastar a hipótese de se considerar «Angolanismo» algum «papão» ou servir causas muito «direitistas».

«Depois das minhas observações sempre fui em julgar que Ruy Burity da Silva nos viesse fornecer algo de novo, uma explicaçãozinha. Nada. Ficou a assar castanhas nas cinzas do angolanismo (seu).

1) Afirmei que a expressão baptismo para um vocábulo (agora acrescento monstruosidade semântica) que B.S. teve o cuidado de omitir na sua resposta: consentimento pelos entrevistados. Quanto ao consentimento, obviamente tácito, pergunta B.S.: Como revisores? Como supervisores? Ora suponhamos que amanhã alguém entrevista B.S. começando por insultá-lo de escritor, homem inteligente, etc. Partindo do princípio que tal não passaria de uma afronta, à vítima incumbiria, oportuna

e devidamente, rectificar o considerando. No caso concreto: B.S. veio botar «faladura» sobre «angolanismo». Na entrevista (como um todo) algo se disse conducente à indefinição, à sub cave do lugar comum. B.S. não teve culpa(?). Tem oportunidade de manifestar-se. Há ou não há consentimento tácito? A quem compete dilucidar a entrevista? É lógico... o entrevistado não tem nada com isso...

2) Prestidigitador, masoquista? Respondo a entrevista não a repôs, amputando-a. Esqueceu as referências (suas) ao pan-africanismo do tempo de Mensagem, sobre a qual nada teve em matéria literária e a «atenção aos valores morais, estéticos e filosóficos» do angolanismo. Daí que eu tenha apontado a denúncia de engajamento (pan-africanismo) embrulhada num malgré tout antecedido (representou uma condescendência). Enfim a conhecida fórmula de elogiar com reservas: prato bom mas mal servido...

Mas se agora o angolanismo é a atenção aos valores morais estéticos e filosóficos (ai os chavões!) está ou não implicada uma diferença, uma compensação? E eu perguntava: Qual a agenda ou ratificação do angolanismo? Sobre isso nada.

3) Confunde universalismo com unidade cultural Frisei. Depois os regionalismos. Dou de barato que a patente não pertença a B.S. O importante é que ele constata um fenómeno admitido por alguém. Tanto mais que: e, eis porque aparece, finalmente o angolanismo a pôr cobro a este estado de coisas. Perguntei quem andava por aí a silvaportar, a sadabandear, etc. ou quem eram os estudiosos ou ensaístas que os silvaportavam, etc (acrescento), pois «quase se chega ao absurdo de definir os escritores pe-

las cidades de nascimento, como nos cartões de identificação». Sobre isso, nada.

3) Eu disse: Quando se fala em literatura angolana é a literatura escrita, em português, literatura erudita (...); Que a literatura em dialecto se ficou pela oralidade.

A literatura oral, rica e com eminente valor heurístico ficou (está) no «fabulário», cuja continuidade deixou de verificar-se depois do contágio (permi-ta-se) pela civilização europeia (com predomínio da técnica) que alterou os quadros sociais, morais e filosóficos. E B.S., como quem atira areia grossa aos olhos do leitor, coloca no tabuleiro um poema de M. Andrade, as canções de L.V. Dias e de Mulambo. Ora a poesia de M. Andrade, para além do simbolismo em antologias, é mera pesquisa, experimentalismo. O interesse da poesia (?) popular cantada, fabricada hoje, é para a sociologia, a semiologia, a linguística diacrónica; para melhor sintonização do escritor com as realidades. Disso dá conta A. Margarido no livro que B. S. cita (só). Tanto mais que as ditas canções (na generalidade) nem sequer merecem a qualificação de populares no sentido mais exacto. Muito menos de poesia. Vamos ler duas estrofes da versalher do sr. Mulambo (inocentemente aqui trazido por B.S.). Mas antes que o leitor se deleite, sugiro um confronto com o «nacional-cançonetismo» cá da metrópole (estas canções eram, pelo menos há dez anos, muito radiodifundidas pela emissora de Nova Lisboa). Lá como cá. Ai vão elas: Deitei a panela no fogo/ para o pirão cozinhar/mas eu caí lá no samba/e deixei o pirão se queimar. Traz o meu pandeiro/todo o mundo quer sambar... oh!/traz o meu pandeiro eu também vou batar/traz o meu pandeiro, vai ser festa no terreiro/Nesse dia quero ver as cabrochas das moças a girar.

Salta aos olhos a desvinculação com a autenticidade, a recusa em utilizar o expediente linguístico local para aceitar um brasileiro falso e infantil (que Mulambo sabe não criticável) cuja génese o sociólogo pode dissecar. O poeta Mulambo!

Exemplos destes servem para quê? Tentativa de regionalização (canções populares de

Nova Lisboa)? E a poesia em dialecto? É necessário insistir que ela só voltaria a ser produzida, com foros de idoneidade, se fosse possível um retorno do antes de (histórico)? Ou mesmo os papas de negritude não sentiriam o drama ante a impossibilidade de uma língua apatrecada que não fosse a «outra», a rejeitada, a que não parou (em si), por isso culta? E B.S. a contrariar a minha opinião vem com as canções populares que depois de recolhidas... passam a literatura escrita! Reuna-se a poesia popular alentejana. Publique-se em letra de forma e aí está a metamorfose para a literatura escrita. E L. V. Dias e Mulambo fazem versos para canções ou fazem poesia escrita? Que concepção tem B.S. da poesia escrita, erudita, etc? Ele que faz leituras cuidadas nem ao menos topou com a Coleção Autores Ultramarinos tinha 3 Séries (Literatura, Ensaio e Etnografia) e o poeta (?) Mulambo figura na última? Pois, já eu testemunhara da 1.ª vez: Este problema outro é do domínio das etnografias e etnologias.

É confrangedor que ao tentar dar exemplos estragasse ainda o vocábulo (angolanismo)... já é pouca sorte; estes os queixumes de Ruy B. da Silva.

4) Só lhe têm feito ataques pessoais mas ninguém atacou ainda o vocábulo (angolanismo)... já é pouca sorte; estes os queixumes de Ruy B. da Silva.

Confesso que não me move qualquer pessoalismo contra B. S. Antes pelo contrário. Em Nova Lisboa, pelos meus 16-19 anos, vibrei com as defesas e exuberante correcção do guarda-rede de futebol Rui e foi até por aí que me norteiei ao ler, na antologia, poeta da recatada (na baliza das letras). E mais. Congratulei-me pelo facto de o ver, de repente, aqui na Mão-pátria, aqui (TV, aqui cachimbo a D. M.-F. (na foto do DL). Sinceramente sou pela promoção dos meus patrícios. Mas por especialidades e sem muletas. E se fulanizei o angolanismo fi-lo em função das apetências de quem o parangonou, altamente definidores para um perfil, caso da antologia de compromisso poético menor onde B.S. se incluiu. Riposta e antologado com uma sacudidela de capote: Quem foi o antologador? Querá

responsabilizar a entrevista por tudo quanto se tem visto sobre Angola? Mas para o leitor aferir da participação voluntária ou involuntária na colectânea diz B.S. Ora nós não nos responsabilizamos senão pelo que fazemos. Sem comentários: Colaborou com um poema INÉDITO (está lá escrito). Classificam-no com duas coisas inconciliáveis (negritude e tropicalismo). Ele não reclama. Está visto, nada tem a ver com os critérios do antologador. Parabéns pelo desportivismo literário! Não sei é como se colabora com um poema inédito, involuntariamente! Uma posição toma-se, fica-se ou sai-se dela. Onde estás dignidade...

5) Como a proposta de B.S. me pareceu ecuménica (encontro de ideias, etc) perguntei como meteria no saco roto do angolanismo escritores angolanos que não embarcam em determinadas modas. Sim, a haver encontro de ideias será com alguém. E B.S. deverá dizer quem são os predispostos a esse encontro de ideias. É mais fácil. Fica o rol completo para a posteridade. Mas isto é gramatical: Como poderá B.S. no saco roto do angolanismo incluir (...). Palavras minhas. Resposta: que escritores B.S. fez incluir nisto, ou naquilo? Invenção pura, Sr. M.R.

6) O poema «África» visava exemplificar o facto de não ser suficiente um «Jus soli» ou uma identificação superficial com um espaço para se considerar o poeta angolano. Isso a propósito do «ver» e «sentir». Um africano pode sentir a África segundo uma óptica alienante e um europeu pode ver África segundo uma óptica descoisificante, vertebreada. O 1.º nem sequer se continentaliza em; o 2.º descontinentaliza-se (entenda-se) para o universalismo. Não percebeu. Lavo daí as minhas mãos. Além de cuidadas as leituras exigem mais do que o relance literal.

6) B.S. e outro prefácio. O prefácio do mestre. O prefácio do responsável pelo Centro (muito direitinho). Faça-se a homenagem mas total. O mestre foi-o, acima de tudo, para a nossa geração (eu também sou de lá), na oratória flatulenta da varanda altaneira; e nós devidamente fardados, impecáveis, cá em baixo (que saudades eu tenho desse tempo! O meu castelo era sempre o melhor!)... Faça-se justiça. Ao

mestre da oratória. Eu é que sou ingrato (renego quem assim me prefaciou em ideias na adolescência para prefácios na idade adulta). Mas B.S. é Tiron liberto, grato a Cícero...

Eu fiz perguntas. B.S. veio jogar ping-pong com os textos. Mostrei as afinidades do angolanista com. Puras coincidências? Julgo que não. O angolanismo (de) serve para encher vários pneus

Mas compete a B.S. desfazer as dúvidas da entrevista. É um dever moral. E proponho para o efeito um pontinho escrito, classificado para 20 valores com bonificações em caso de boa fé. Dou-lhe a última cartada, à vontade. Porque eu desisto.

a) Que é baptismo para um vocábulo?

b) Por que razão os ataques têm sido dirigidos a B.S. e não ao vocábulo? Acha possível atacar-se um vocábulo quando ele é definidor e a pessoa que o utiliza para além de indefinida com ele nada define?

II Qual a agenda ou rectificação do angolanismo ao (s) movimento (s) antecedente (s)?

III Que autores, críticos ou ensaístas quase vão ao absurdo de definir os escritores pelas cidades de nascimento? E quem incluem no a) silvaportismo b) sadabandeirismo c) etc

IV E essa regionalização tem uma base teórica que exija do angolanismo o pôr cobro a esse estado de coisas, ou

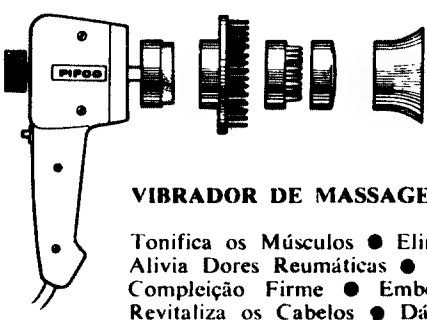
V A que estado de coisas vem o angolanismo pôr cobro? Com quem?

VI Tema para desenvolvimento: Angolanismo, toda uma maneira de ser.

AOS EXPORTADORES DE FRUTA
SE DESEJA FAZER BOM NEGÓCIO,
CONTACTE-NOS
THE METRO EXPRESS, LD. GROUP
IMPORTADORES DE FRUTAS
8. Victor House — Marlborough Gardens — London, n. 20
ENGLAND
Tel. 01-368-7484 (5 linhas), Telegramas Metroex Londres

ALUGA-SE

Para escritórios, Comércio, Advogados, Consultórios, etc., com 2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, ar condicionado, paredes revestidas a madeira exótica e todas as exigências modernas, rendas acessíveis, em prédio novo. Mostra e informa no local, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre).



VIBRADOR DE MASSAGEM PIFCO

Tonifica os Músculos • Elimina a Fadiga • Alivia Dores Reumáticas • Proporciona uma Compleição Firme • Embeleza a Face • Revitaliza os Cabelos • Dá Boa Disposição

Primax,lda.

Representante Exclusivo
R. dos Fanqueiros, 114, Lisboa 2
Tel. 32 27 72 / 32 33 12 / 32 27 62

RELATÓRIO E CONTAS DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Continuação da pág. 13

bancos comerciais, como empresas de fins lucrativos que legitimamente são, preferiam, sem dúvida, concorrer, quer nas zonas onde há poupanças efectivamente disponíveis, quer naquelas onde maior é a procura de serviços bancários.

«Pensamos, no entanto, que esta aparente diversidade de interesse imediatos pode ser perfeitamente sanada: bastaria, por exemplo, que o Ministério das Finanças impusesse a cada um dos bancos comerciais a obrigação de instalar, um número de agências — certamente não rentáveis de início — determinado em função dos balcões que esse mesmo banco tivesse já instalado ou viesse a instalar em locais por ele pedidos e obtidos».

POSIÇÃO DO BANCO PERANTE O MERCADO MONETÁRIO

Passou, depois, o Relatório

daquela casa bancária a analisar a sua posição perante o mercado monetário, afirmando-se nomeadamente que a comparticipação do Banco Fonseca e Burnay no processo evolutivo do mercado monetário português, em 1971, foi harmónica. Afirma-se: «As suas taxas de crescimento, quer nos depósitos globais, quer nas operações de crédito, quer no esforço de liquidez, enquadraram-se nas taxas de conjunto».

«Esta verificação — diz o mesmo relatório — constitui para toda a equipa de servidores desta Casa, motivo de grande contentamento, pois, afirma o potencial humano, material e técnico do Banco que, apesar de impedido de utilizar toda a sua capacidade de acção, alargando a sua presença nos pontos estratégicos do mercado, mesmo assim conseguiu atingir uma taxa de crescimento que se situa na linha da obti-

da pelas maiores unidades do sistema».

Seguidamente o mesmo relatório passa a tratar da evolução do mercado financeiro português, afirmando que o mercado primário e secundário de título de rendimento variável sofreram ao longo do ano passado uma evolução «francamente favorável, por vezes mesmo espectacular».

Iniciou-se, pois, como especifica o Relatório daquele Banco, um movimento de abertura quer pelo aumento dos títulos cotados e oferecidos na Bolsa de Lisboa, quer pelo interesse na sua aquisição, manifestado por todas as camadas da população.

AS CONTAS

Assa, depois, o Relatório a tratar do capítulo de balanço e contas afirmando que são primeiros indicadores do crescimento as taxas positivas de 29 por cento e 15 por cento

registadas respectivamente, na variação do «Activo Total» e do «Activo Total sem Contas de Ordem». No que respeita à liquidez, evidência o balanço um disponível no total de 2.585 milhares de contos. As responsabilidades do Banco para com terceiros eram, em 31 de Dezembro, 9.164 milhares de contos.

A taxa de crescimento dos depósitos foi da ordem dos 23 por cento. Resumindo, partindo do grau 100, em 1967, o activo total do Banco situa-se agora em 214. Dentro da mesma base, o número de clientes era em 31 de Dezembro de 1971 de 423, enquanto que os créditos concedidos se situam em 198. Por fim, a carteira comercial, partindo ainda do grau 100, em 1967, é em 1971 de 218.

O Relatório que possui óptimo aspecto inclui, ainda, uma longa passagem dedicada ao 125.º aniversário do Banco de Portugal.



Antes da Batalha

A fazer horas para amanhã, Fonseca, Humberto Coelho, Toni, Vitor Martins, Diamantino e Eusébio rodeiam um pequenino admirador. Registe-se: o grande Eusébio entretem-se na leitura do «Diário de Lisboa»

Feyenoord em Pina Manique

Ontem (ao fim da tarde) e esta manhã o Feyenoord desceu a Pina Manique para treinar antes de defrontar, na Luz, o Benfica-72. Quinze jogadores, mais um senhor de branco vestido evoluíram no relvado, perante a curiosidade de algumas dezenas de mirões.

Treino bastante ligeiro, com pequenas corridas e um curioso

jogo: o dos quinze cantinhos. Explicando: sentados no grande círculo, cada um dos jogadores do clube holandês (a um sinal do senhor H) levanta-se e corre para o lugar de um companheiro. Este dá o seu lugar ao colega que inicia o jogo e corre na conquista do outro. E assim sucessivamente. Quer dizer: para se prepararem para o jogo de amanhã, os homens do Feyenoord escolheram o jogo infantil que aprendemos na escola. Infantilidades que podem dar mau resultado...

Depois, foram as «peladas da praxe»: oito de cada lado para quinze minutos de esforço sem golos. Porque esforço, esforço, tem sido só para o guarda-redes Treytel submetido a constante bombardeio do sr. H.

Os mirões que foram a Pina

Manique saíram desiludidos (ontem, um deles foi José Augusto). Porque nada foi ensaiado, resumindo-se os treinos a passeios sobre um relvado excelente.

Só os jornalistas holandeses quiseram ontem tirar nabos da púrcara: queriam saber como se tinha lesionado Simões. A história de ter escorregado nas bancadas do Estádio da Luz, não lhes entrava na cabeça. E perguntavam: mas o Benfica treina nas bancadas?

(Aqui para nós: não vai o Benfica contar com a força suprema que virá exactamente das bancadas de granito?)

Hoje, o programa foi idêntico: ninguém (da Imprensa) ligou ao sr. H., e ele (mais os seus jogadores) lá andou por Pina Manique...

Hóquei em Patins

Diabos à solta perturbam Leões

Quando os «diabos amarelos» da Juventude Salesiana marcaram o seu quarto golo, quase no final da primeira parte, toda a gente julgou que o Sporting nunca mais se encontraria. Realmente, qual seria a equipa que, a perder por quatro golos de diferença, conseguiria dar uma volta ao jogo e fazer duvidar a derrota esboçada?

A esta pergunta respondeu, com factos, Torcato Ferreira, o técnico leonino que, ao intervalo, terá segredado aos seus pupilos a forma como haviam de travar os autênticos «diabos» vindos da Costa do Sol. E o resultado viu-se: ao fim dos 40 minutos de jogo, um empate a cinco tentos que os salesianos ainda tentaram desfazer a seu favor, quando no último minuto eram cinco contra três (Solipa e Reis foram suspensos pelo árbitro, por discutirem decisões).

Em suma: um clima de vibração e entusiasmo, a anteceder o encontro tido e considerado como o mais importante da ronda, o Benfica-Cuf. Que foi, afinal, um encontro disputadíssimo do primeiro ao último minuto, sem golos no segundo meio tempo. O Benfica acabou por triunfar por 2-1, e terá levado de vencida o seu maior adversário.

Livramento não esteve nos seus dias e Jorge Vicente teimou sempre em errar as recargas. Por outro lado, o guardião da Cuf (Marques) cotou-se como o melhor homem da noite, assinando um punhado de defesas verdadeiramente magistrais.

No primeiro encontro da noite, o Oeiras venceu o Cascais por 6-3. E assim vai o «Torneio de Abertura».

As Marias são campeãs de Lisboa

Manteve-se a hegemonia (cada vez mais latente) da equipa feminina de voleibol do Sport Lisboa e Benfica que conquistou o título lisboeta sem qualquer derrota. Trabalho eficiente do técnico José Magalhães que tem à sua volta, não apenas o apoio de toda a secção do clube mas (e sobretudo) o esforço, o talento e o brio das Marias do Benfica.



Então isso faz-se ao pai?

Académica em manhã de nevoeiro

Para lá das bancadas confrangedoramente vazias, o jogo do Lavradio de domingo passado foi um verdadeiro jogo de 1.ª Divisão. Por outras palavras: Cuf e Académica exibiram um futebol vivo, mexido, ligado, com interesse. E, embora não seja esse aspecto o que aqui me traz, não posso deixar de afirmar que a Académica teve a vitória à sua mercê. Completamente. Por mais de uma vez. E só não o conseguiu porque a sua defesa cometeu um erro clamoroso no segundo golo da Cuf, a sua infelicidade foi manifesta nos primeiros minutos da 2.ª parte (do 2-0 provável passou-se para o 1-1 imprevisto) e, além do mais, sentiu-se, nunca jogou calma, vivendo por demais a intranquilidade da sua situação comprometida no fim da tabela.

Ora, foi aqui que residuiu, na minha opinião, o aspecto mais importante deste jogo de futebol: como as outras equipas, a Associação Académica vive com angústia à procura de pontos, enerva-se, receia, treme, não é ela própria. Ou, se quiserem, não é a imagem

que dela criaram. A não ser, claro, que se interprete todo o nervosismo que a turma deu mostras, como uma tentativa de evitar a todo o custo a ida de Meirim para Coimbra — uma hipótese que parece viável na opinião esclarecida do presidente da direcção da secção de futebol da Associação Académica, dr. João Moreno. Um homem que viveu os noventa minutos

Por RIBEIRO CARDOSO

de futebol do Lavradio sentado num dos camarotes sem ninguém a seu lado. Sôzinho. Isolado. Certamente a pensar em Meirim, o desejado. E, convenhamos, a manhã de nevoeiro (ou seria fumo poluidor?) ajudava aquele doutor.

No entanto, com ou sem Meirim, a Académica, ainda que não conseguindo o que pretendia e teve à sua disposição, mostrou exuberantemente que não é equipa para descer — mesmo dando de barato a fragilidade dos seus defesas laterais

e a pouca produtividade dos seus pontas-de-lança (de Manuel António sei eu que anda aflito com frequências). Mas convenhamos que confrange ver a intranquilidade daqueles rapazes considerados até aqui como despreocupados futebolistas que apenas queriam divertir-se um pouco jogando futebol aos domingos à tarde. E faz ainda mais pena conhecendo-se de antemão o mau ambiente criado ao treinador pelos associados — nos treinos e nos jogos, lembram-se? — ao mesmo tempo que os directores, como foi tornado público, tentam ou vão tentar soluções tipo Meirim para acabar com uma crise ou aumentar a produtividade do ano seguinte.

Ou me engano muito ou o fim de um mito (mais um...) está próximo. E esse mérito, convém divulgá-lo, ninguém o poderá tirar ao regressado dirigente dr. João Moreno: que, numa manhã de nevoeiro, sentado sem companhia num campo de futebol, olhava fixamente o bailado nervoso da «sua» Académica, certamente a pensar em Meirim. O desejado, como sabemos.

Futebol é notícia

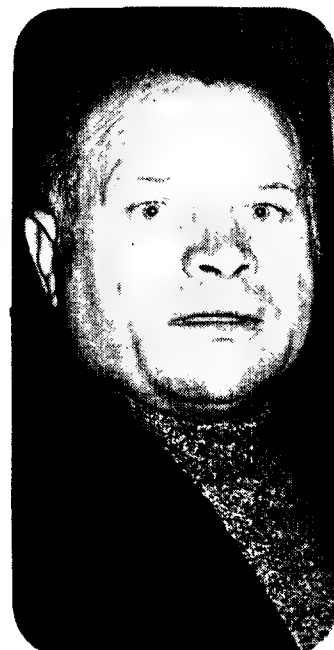
Os dirigentes do Leixões não gostaram das declarações feitas pelo técnico Janos Hrotko à Imprensa moçambicana (que on-

tem reproduzimos). E suspenderam o treinador da sua turma, instaurando-lhe um inquérito. Raul Oliveira, «capitão» do «onze» futebolístico, substitui internamente Hrotko. Depois de Couceiro Figueira, Mário Celso (Marão) e Hrotko, quem será o novo orientador do futebol leixonenso?

O Futebol Clube do Porto vai tentar criar um fundo financeiro autónomo exclusivamente ao dispor da sua mais representativa secção. Pensa-se que 1000 associados contribuirão com o mínimo individual de seis contos para esse Fundo.

Artur Jorge prosseguirá no Benfica: o acordo (por mais 3 anos) ainda não foi assinado mas está apalavrado.

Encontra-se em Lisboa o empresário Amadeu Vaz que, em coligação com o empresário Artur Pereira, pretende voltar a levar aos Estados Unidos e Canadá diversos futebolistas profissionais para animarem, de Maio a Setembro, os torneios locais. Quem estiver livre da «Taça» pode bater à porta.



HROTKO: Inquérito à porta

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Boavista - U. Tomar	X
Barreirense - Benfica	X
Académica - Setúbal	X
Guimarães - CUF	1
Sporting - Porto	1
Farense - Belenenses	1
Sistrense - Peniche	1
Vila Real - Vianense	2
Bragança-Régua	2
Naval - A. Viseu	2
Est. Port. - Alhandra	1
Amora-Almada	2
E. Lagos-Lusit. V. R.	X



VELA: em Viana do Castelo realiza-se a Regata de Abertura. Venceu a tripulação Carlos do Carmo ou Tátá no «Cadete».

CICLISMO: Fernando Mendes triunfou na «Prova Preparação» (para profissionais), correndo os 135 quilómetros no tempo de 3 h 55 m e 59 s (média 34,324 Km/hora).



GOLFE: Prémio para Espanha

O conde de Barcelona entrega ao seu compatriota German Garrido o troféu conquistado do «18.º Campeonato Internacional de Golfe «Open» de Portugal», após as provas que se desenrolaram no Clube de Golfe do Estoril.

NATAÇÃO: Ferreira da Conceição, Orlando Dias, Paulo Lopes, Cristina Cadalho, Fátima Coelho, Ana Banha, Paula Barata, e Paula Casinhas, foram os nomes mais em destaque nos regionais infantis disputados na piscina do Areeiro.

HÓQUEI EM CAMPO: o Futebol Benfica (1-0 frente ao Benfica), isolou-se no comando do Campeonato de Lisboa.

HÓQUEI EM PATINS: o Benfica organiza um torneio de juvenis, dotado com a Taça «António Livramento». Na primeira jornada saíram vencedores o Oeiras, Salesiana A. Paço de Arcos A, Benfica B e Sintra.

ATLETISMO: no torneio de pista coberta organizado pela Associação de Lisboa, Adília Silvério (do Sporting) bateu o máximo ibérico do lançamento de peso: 14,76 m.

VETERANOS: José Araújo e Augusto Silva são campeões nacionais de corta-mato.

LUTA: o Sporting continua a comandar o Nacional, com três pontos de avanço sobre o Ateu.

REGRESSO: o Runa passa a contar com o olímpico Adriano Moraes, para as próximas jornadas do Nacional de luta.

JUDO: António Vidigal, João Mendonça, Matos Beja, Gil Garcia e Ricardo Parkisson foram os vencedores do primeiro torneio juvenil deste ano.

GINÁSTICA: Filipe Abreu (Sêniores A), João Boa de Jesus (Sêniores B) e João Ramos Morgado (juniores), são campeões nacionais.

ABANDONO: em face das más arbitragens, a direcção do União de Leiria convocou uma Assembleia Geral para apreciar uma proposta no sentido de ser extinta a sua secção de futebol. Sea for aprovada o clube abandona o Nacional da 2.ª Divisão

DEMISSÃO: António Pedro, treinador do Marinhense, foi substituído por Carapinha.

CAMPEÃO: o Atlético, vencedor por 3-1, é o titular do distrito da Horta (Açores).

GOLFE: um português vence em Rabat. Foi José de Sousa Lara, que foi proclamado vencedor do 8.º Campeonato Internacional de Golfe Amador, de Marrocos.

BOX: o mexicano Rafael Herrera é o novo campeão do mundo de «levíssimos».

RECORD: a nadadora holandesa Hansje Bunschoten (de

14 anos) estabeleceu um novo máximo europeu dos 400 metros livres, categoria de juniores, com o tempo de 4m 31,1 s.

HALTEROFILISMO: o super pesado russo Vasily Alexey melhorou o máximo mundial de desenvolvimento, levantando em Bollmaes (na Suécia) 232,5 quilos.

ESGRIMA: escolhida a selecção de juniores para o Campeonato do Mundo, em Florete: Duarte Silva, Faro Viana e Domingos Pinheiro. Espada: Domingos Pinheiro, João Paulo de Moraes e Jaime Grave. Sabre: Duarte Silva, Almeida Santos e Miguel Magalhães.

JOGOS LUSO-BRASILEIROS: anunciadas as modalidades concorrentes — atletismo, basquetebol, ginástica, andebol, hóquei em patins, judo, natação, remo, tiro e vela.

PUGILISMO: o «Torneio de Estreantes» principia no próximo dia 31, na sala dos Alunos de Apolo. «Boxeurs» presentes: Diogo Garcia, Abílio Soares Alberto Armindo, João Fernandes, Alvaro Silva, Nuno da Silva, João Veloso, António Vieira, José Correia da Silva, António Guerreiro, José Almeida, António Ramos, Mário Serrão, Miguel Romundes e Helder Oliveira.

SAUDAÇÃO: ao tomar posse dos seus cargos, a Associação de Ciclismo do Sul endereçou cumprimentos aos órgãos informativos.

GINÁSIO CLUBE: banquete comemorativo do 97.º aniversário da colectividade na noite de quinta-feira.

Robin dos bosques e Hilário

Há algum tempo deixei aqui escrito que nós, portugueses, somos muito dados ao culto do passado. Esta tendência é aplicável a muitos campos de actividade e o futebol (que é o que nos interessa aqui) não é excepção. Aproveitar as lições

cas como agora são, até magoariam menos as costas.

Enquanto alguns (os «águias») continuam a voar alto, outros há que se arrastam e só encontram motivos de orgulho nas proezas de antanho.

Em Portugal, as capas estão



do passado pode evitar crises futuras, mas pintar de negro o presente, enquanto se projecta no écran a glória passada, limpando a lágrima ao canto do olho, com os violinos a tocar, isso é exagero.

Por falar em violinos, aqui temos um dos mais pertinentes símbolos do passado: futebolístico leonino. É inegável que na contemplação do passado nós apontamos o telescópio apenas na direcção desejada, esquecendo os desaires. Comparamos os antigos ídolos com os actuais, falamos nas diferenças de sistemas, de exigências, de implicações, de responsabilidades, de infraestruturas e palavras similares. Felizmente que já não andamos de as balizas às costas. Até estas mudaram: na matéria e na forma. Cilindri-

mais negras do que nunca para os lados de Coimbra. A esperança permanece acesa: mas a água do Mondego parece débil para fazer girar a roda da fortuna. Que se toque a repique mas não se vá a pique. Que haja baladas, badaladas, mas não se vá de abalada. Se no «Fado Hilário» se fala em caixão também se fala em guitarra. Não vale a pena chorar, Laurinda, não vale a pena chorar.

Em Inglaterra, as coisas também não se apresentam famosas para o lendário Nottingham Forest, que ocupa, o último lugar do campeonato. Tudo acria diferente se os seus jogadores atirassem com a pontaria infalível do Robin dos Bosques, tivessem a força do João Pequeno e não gostassem dos petiscos como o rechonchudo Frei-Tuck...

TOTOBOLA

O próximo concurso

Do Sporting-Porto ao E.Lagos-Lusitano V.R.

Concurso invulgar, o do próximo domingo, pois apresenta-nos jogos das três divisões. E se a primeira e a segunda têm sido embaraçosas, a proporção grande número de prémios importantes, estes jogos da terceira vêm rodear o concurso totobolístico ainda de maior e mais prometedora incerteza.

Vejamos, jogo por jogo:

I DIVISÃO

1. BOAVISTA - U. TOMAR - O Boavista é o último, com 15 pontos, e não ganha há treze jornadas. Por outro lado, o U. Tomar só teve uma vitória nos últimos dez jogos. Daí que, com 17 pontos, se encontre já também em situação muito difícil...

2. BARREIRENSE - BENFICA - Boa recuperação, nestes últimos domingos, do Barreirense, que tem 21 pontos. Quanto ao Benfica, 43 pontos, continua sem perder...

3. ACADÉMICA - SETÚBAL - No gordo pelotão dos penúltimos, (16 pontos) a Académica vê-se perante a sombria ameaça de nova derrota em casa. Na verdade, o V. Setúbal (2.º, 35 pontos) ainda não per-

deu nenhum jogo «fora», embora tenha muitos mais empates (7) que vitórias (4).

4. GUIMARÃES - CUF - A turma vimearense parece de novo em grande «forma». No seu último jogo em casa bateu o Farense por 5-1, e a seguir foi ganhar às Antas. Entretanto, a CUF mantém-se no 4.º lugar com 28 pontos. Nos seus jogos «fora» conta 3 vitórias, 6 empates e 3 derrotas.

5. SPORTING - PORTO - Um grande jogo em perspectiva, apesar de ambas as equipas estarem arredadas do título. O Sporting (3.º, com 33 pontos) teve em Alvalade 8 vitórias, 1 empate (Leixões) e 2 derrotas (Benfica e B. Mar), enquanto o F.C. Porto (5.º 25 pontos), depois de conquistar em Coimbra a sua quinta vitória «fora» perdeu em casa com o V. Guimarães. Nos outros jogos em que foi visitante teve 4 empates e 3 derrotas.

6. FARENSE - BELENENSES - Com 20 pontos, o Farense não estará inteiramente tranquilo. Costuma ser forte no seu campo, onde, até agora, só perdeu com o V. Setúbal. O Belenenses (23 pontos) tem 3 vitórias, 3 empates e 3 derrotas.

6. FARENSE - BELENENSES - Com 20 pontos, o Farense não estará inteiramente tranquilo. Costuma ser forte no seu campo, onde, até agora, só perdeu com o V. Setúbal, e onde, anteontem, empatou com o Sporting. O Belenenses (23 pontos) tem 3 vitórias, 3 empates e 5 derrotas nos jogos «fora».

II DIVISÃO

7. SINTRENSE - PENICHE - O jogo que faltava para completar a 21.ª jornada. O Sintrense (19 pontos) conta no seu campo 3 vitórias, 3 empates e 3 derrotas. Por seu turno, o Peniche ocupa o 2.º lugar com 27 pontos, tendo registado, na situação de visitante, 3 v. 3 e. e 4 d.

III DIVISÃO

8. VILA REAL - VIANENSE - Jogo da Zona A, onde o Vianense é o «leader» em 33 pontos ocupa o 7.º lugar, com 22. No seu último jogo em «casa», o Vila Real bateu o Régua (5.º) por 1-0 e no seu último jogo «fora» o Vianense empatou por 1-1 no campo do Freamunde (4.º).

9. BRAGANÇA - RÉGUA - Outro jogo da Zona A. O D. Bragança é o último, com 6 pontos, e o Régua está no 5.º lugar, com 24.

10. NAVAL - AC. VISEU - Encontro da zona B. Na classificação actual a Naval tem menos 10 pontos que o seu visitante (19 e 29 respectivamente). No passado domingo, no seu campo, os viseenses estabeleceram um «record» ao vencer o M. Panasqueira por 11-0, enquanto a Naval perdia por 0-1 no campo do penúltimo (o Celoricense).

11. E. PORTALEGRE - ALHANDRA - A equipa alentejana, treinada pelo antigo e famoso «internacional» Mário Coluna, conseguiu anteontem um bom

empate em Santarém e está no 12.º lugar com 17 pontos. Entretanto, o Alhandra (que no seu último jogo «fora» ganhou em Elvas) ocupa o 4.º lugar com 29 pontos (só menos 2 que o «leader»).

12. AMORA - ALMADA - Zona D. Nas duas últimas jornadas, o Amora empatou em casa com o Estoril (4.º) e perdeu por 1-4 em V. R. Santo António com o Lusitano por 1-4, ocupando agora o 6.º lugar com

21 pontos. Entretanto, o Almada é o «leader» com 34 pontos.

13. ESPERANÇA DE LAGOS - LUSITANO V.R. - O Lusitano é um dos grandes candidatos à vitória na zona D. Está no segundo lugar, com 33 pontos, e antes da referida vitória sobre o Amora empatara no terreno do U. Montemor (13.º). O Esperança de Lagos está no 10.º lugar com 19 pontos. No seu último jogo em casa venceu o Silves (5.º) por 2-0.

Vamos falar de sistemas...

Apresentamos hoje o desdobramento de 4 «triplas» e 5 «duplas» directamente para o «treze» apenas condicionado a que nas tripas saiam pelo menos dois símbolos «1». O sistema desdobra-se em 6 boletins de 128 apostas, 4 boletins de 64 apostas e 1 boletim de 32 apostas. O custo do sistema é de 2 212\$00.

TRIPLA	1	1	1	X2	X2	X2	1	1	1	X2	1
TRIPLA	1	X2	X2	1	1	X2	1	1	X2	1	1
TRIPLA	X2	1	X2	1	X2	1	1	X2	1	1	1
TRIPLA	X2	X2	1	X2	1	1	X2	1	1	1	1
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As duplas podem ser alteradas para «1-2» ou «X-2» sem que se alterem as garantias do sistema.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos concursos n.º 29 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62		x2x	211	211	1222
62-63		xx1	111	21x	x1x2
63-64		1x1	112	x1x	1111
64-65		22x	xx2	111	121x
65-66		112	x12	111	1112
66-67		212	211	21x	111x
67-68		222	122	x22	1212
68-69		122	112	1x1	2221
69-70		111	2x1	121	x1xx
70-71		x11	x11	222	xxx1

a) Nos dez concursos verificou-se em total de 62 símbolos «1», 28 símbolos «x» e 40 símbolos «2». É dos poucos concursos em que o símbolo «2» é superior ao símbolo «x»;

b) No jogo n.º 6 nunca saiu o símbolo «x»

O primeiro concurso de Abril

O concurso n.º 30, a efectuar no próximo dia 2 de Abril, oferece-nos também um programa diferente do habitual. Teremos jogos de três competições: a Taça de Portugal (3 encontros entre equipas da primeira divisão), o campeonato da divisão secundária e ainda o campeonato de Espanha, a fechar com um sensacional Barcelona - Real Madrid:

- 1 Tirsense - Leixões
- 2 Atlético - Boavista
- 3 Belenenses - Guimarães
- 4 Salgueiros - Penafiel
- 5 Espinho - Fafe
- 6 Gouveia - Covilhã
- 7 Famalicão - U. Lamas
- 8 Olhanense - Montijo
- 9 Cova da Piedade - Seixal
- 10 Gijón - R.Sociedade
- 11 Atl. Madrid - Málaga
- 12 Celta - Burgos
- 13 Barcelona - R. Madrid.

ECONÔMICAS: RÂGUEBI EM DÚVIDA

Económicas: continuar (ou não) na prática oficial do râguebi? O problema está levantado: há quem defenda a continuidade e quem entenda que, nas condições actuais, tal será completamente impossível.

Falam Manuel Coelho de Sousa e António Robalo Gouveia, ambos alunos do 4.º ano da Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras: «Tudo começou em 67-68, quando sob o impulso de Carlos Figueiredo e Artur Silva se formaram as primeiras equipas, que disputaram os campeonatos Universitários e Federado. Vários alunos jogavam râguebi em clubes, mas como não quiseram jogar na equipa esta era constituída unicamente por «carolas» treinados por Francisco Calheiros. No ano seguinte tivemos a nossa melhor época (68-69), treinados pelo irlandês O' Reagan que nos conseguiu dar o verdadeiro espírito da modalidade e, como consequência, treinávamos intensamente e com alegria, aumentando bastante o número de praticantes. Formou-se a primeira equipa de juniores e conquistámos o 6.º lugar do campeonato federado, em seniores.

«Em 69 - 70 o técnico O' Reagan foi-se embora por motivos profissionais e foi substituído por Luis Caldas, que foi mal sucedido: acabou o espírito

to incutido pelo irlandês e o interesse pelos treinos. Era o começo da decadência, agravada pela saída de vários elementos para o serviço militar ou para clubes, sem que houvesse substitutos à altura.

«Na época de 70-71 veio Toni para treinador: apesar do seu interesse e da amizade que tínhamos por ele, a equipa não pôde corresponder, principalmente porque só nos restavam 5 contos do subsídio de 20 que a Direcção-Geral dos Desportos nos tinha dado há 2 anos, verba que não dava sequer para pagar à lavandaria.

«Nesta época 71-72 vamos tentar encontrar outro irlandês para treinador, mas por enquanto temos uma comissão formada para endireitar a nossa situação: o problema é sempre o mesmo - falta de apoio material. Se o subsídio anual de 15 contos passasse para 25 já nos «aguentávamos», porque os actuais 15 contos não chegam para cobrir os transportes, e nós além disso ainda temos que pagar a lavagem dos equipamentos e comprar botas, bolas e camisolas, o que

só temos feito com o nosso dinheiro.

«O primeiro passo contra este estado de coisas foi fazer propaganda na Faculdade para que o número de praticantes aumentasse. Porém, a abertura tardia das aulas (além de mãos anónimas terem rasgado os cartazes de chamamento para o râguebi) afectou imenso o recrutamento de atletas. Por exemplo: na equipa de juniores, só 2 ou 3 são alunos do ISCEF. O resto são tudo rapazes dos liceus. Atribuímos todo este desinteresse, entre outros factores, à já tradicional falta de mentalidade desportiva, e de espírito de colaboração. Claro que a falta de campos relvados, de treinadores e de árbitros, em nada fomenta a modalidade: e os nossos 2 campos, com 13 ou 14 jogos por domingo (além dos treinos durante a semana) estão sobrecarregados. Com um panorama destes e sem estímulos de nenhuma espécie, somos capazes de desistir dos campeonatos universitários se a sua organização se mantiver.

«Queremos fazer um apelo aos nossos colegas, para que apareçam a treinar ou colaborar, de molde a que nos ajudem a melhorar a nossa situação.»

O apelo aqui fica.



A representação raguebista de Económicas: Sotto-Mayor, Camarinha, Morgado, Melo Torres, Teixeira, Robalo e Gavião (em baixo) A. Figueiredo, Assis, C. Figueiredo, «Maguila», Cassiano Neves, Bráulio, Conduto, Pereira e Tenreiro (em cima).

IVALDO: BRASILEIRO DO TIRSENSE ACREDITA NA RECUPERAÇÃO

Evaldo de Oliveira Paulo nasceu na cidade de Natal, lá bem ao norte do Brasil, há quase 26 anos. Desde muito pequeno que a sua paixão é o futebol: brincar com a «menina», fazer uma «pelada», sonhar com um clube grande.

«Concretizei esse sonho quando me deram uma camisola do Internacional do Rio Grande do Sul. Depois, fui para o Náutico do Recife, passando ainda pelo Fluminense (do Rio) antes de vir até Portugal».

Evaldo agora a representar o Tirsense veio para o nosso país chamado por um clube da 2.ª divisão, o Tramagal. Foi uma época de adaptação ao futebol europeu:

«Foi um ano difícil, porque a 2.ª divisão portuguesa não é para brincadeiras. Há futebol adulto mas muito duro. Num balanço geral, sempre lhe digo que foi uma experiência agradável. Surgiu depois a hipótese de ingressar no Tirsense, um clube da divisão



Evaldo

maior que, no entanto, já tinha ao seu serviço dois jogadores brasileiros. Comecei a época como titular, mas depois fui preterido. O treinador António Medeiros considerou o Araponga em melhor forma e eu fiquei de fora. Entretanto o meu compatriota lesionou-se, e eu entrei de novo.

Evaldo está confiante na permanência do seu clube na divisão maior. A derrota contra o Barreirense não estava realmente nas previsões. Mas ainda faltam

alguns jogos em casa e o Tirsense não descerá de divisão. É Evaldo quem o afirma:

«Pode acreditar, assim como a massa associativa. Vamos dar tudo por tudo nos jogos que faltam e manter o Tirsense entre os maiores do futebol português».

Evaldo já quase pisou o pé noutro clube?

«O meu grande sonho é ingressar num clube de nomeada, num dos grandes. O ano passado estive quase no Vitória sadino. Mas a «coisa» não chegou a concretizar-se».

O seu contrato com o Tirsense termina esta época. Ainda sem contactos, Evaldo tem em aberto a sua agenda para 1972/73. No entanto, ele quer continuar em Portugal, onde montou a sua vida:

«Realmente, tenho cá a minha mulher e o meu filho. Gosto de viver em Portugal e de conviver com os portugueses. E isso: aqui é que me sinto bem».

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS O FUTURO DO FUTEBOL

Prosseguiu a «Taça Nacional de Juvenis» com a realização da 4.ª jornada.

Na série 1, o Vila Real é «leader» só com vitórias, enquanto que o Mirandela é o último (ainda sem pontuar). Na 2.ª série, o Vitória de Guimarães é o primeiro (só com vitórias) e o último (só com derrotas) da 6.ª série, enquanto que, na 7.ª série manda a Académica: com 8 pontos em 4 jogos, e com o melhor «goal - average» (27 - 1) de todas as equipas em prova.

Marrazes é a melhor equipa da sua série (a 8.ª), separada por 5 pontos do segundo. O Loures tem a única equipa que ainda não sofreu golos e segue à frente na 9.ª série. Abrantes e Elvas estão empatados (com 6 pontos) no

primeiro lugar da 10.ª série, o mesmo acontecendo ao Benfica e ao Belenenses (mas com 7 pontos), na 11.ª das séries.

O Sporting comanda o 12.º agrupamento, perseguido pelo Atlético a dois pontos. Para baixo há um maior equilíbrio entre as equipas, pois C.U.F. e Carcavelos (na 13.ª série), Amarelos e Desportivo de Beja (na 15.ª) e Lusitano de Vila Real e Olhanense (na 16.ª e última) estão todos empatados no primeiro lugar com 6 pontos.

Na 14.ª série, o Vitória de Setúbal comanda isolado (também com 6 pontos) seguido do Sesimbra (com 5) e sendo o único guia isolado numa série em que nenhuma equipa conseguiu o máximo possível de 8 pontos.

Na 14.ª série, o Vitória de Setúbal comanda isolado (também com 6 pontos) seguido do Sesimbra (com 5) e sendo o único guia isolado numa série em que nenhuma equipa conseguiu o máximo possível de 8 pontos.

GANHE 16 MILHÕES!



LOTARIA DA PÁSCOA

31 DE MARÇO (SEXTA-FEIRA)

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435\$	—	—
Cons 3 1/2	456\$5	—	456\$5
Cons 3 1/2	—	—	—
Centenários	1.284\$	—	—
Tes 5 1/2 57	1.000\$	1.000\$	—
Tes 5 1/2 59	1.000\$	—	—
Exter 1 a s	—	590\$	—
Exter 1 a c	—	—	—
Exter 3 a s	—	780\$	—
Exter 3 a c	—	800\$	—
Caut 3 a s	—	150\$	180\$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 1/2	935\$	935\$	—
C M L 5 3/4	—	998\$	—
C P 5 5/8	—	975\$	980\$
C P 5 5/8	—	—	990\$
C P 5 5/8	—	950\$	960\$
Corr 5 3/4	—	950\$	980\$
Metr 5 3/4	—	975\$	990\$
Tur 5 3/4	1.001\$	1.000\$	1.003\$

ELÉCTRICAS

G 5 1/2	850\$	850\$	860\$
G 5 1/2	—	—	860\$
G 5 1/2	—	970\$	—
G 5 1/2	—	—	—
G 5 1/2	—	—	—
G 5 1/2	—	—	—
G 5 1/2	—	—	—
G 5 1/2	—	990\$	995\$
G 5 1/2	—	—	995\$
G 5 1/2	—	—	790\$
H E C 5 1/2	—	—	830\$
H E C 5 1/2	—	960\$	—
H E D 5 1/2	—	—	830\$
H E D 5 1/2	—	960\$	—
H E N P 5 1/2	—	800\$	—
H E N P 5 1/2	—	955\$	—
H E S E 5 1/2	—	—	—
H E Z 5 1/2	—	850\$	—
N Elec 5 1/2	—	—	800\$
N Elec 5 1/2	—	—	800\$
N Elec 5 1/2	940\$	930\$	960\$
U E P 5 1/2	—	—	750\$
U E P 5 1/2	—	—	—
U E P 5 1/2	—	—	970\$

DIVERSAS

A P T 5 1/2	895\$	890\$	900\$
A P T 5 1/2	—	—	895\$
Lisnave 6 1/2	—	950\$	960\$
Nitratos 60	—	805\$	—
Pet 2 a e 3 a	—	870\$	—
P Celul 5 1/2	—	—	—
Sacor 5 1/2	—	—	970\$
Sacor 5 1/2	850\$	845\$	850\$
Sid 5 1/2	—	800\$	—
Sid 5 1/2	—	—	800\$
Sid 5 1/2	—	—	—
Socel 5 1/2	—	920\$	—
U Fabril 67	—	955\$	—
U Fabril 68	—	—	—

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 1/2	—	600\$	—
Rev 5 1/2	—	700\$	—
Rev 5 1/2	—	700\$	—
Moçamb 5 1/2	—	430\$	450\$
Sonete 5 1/2	810\$	810\$	—

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.850\$	2.845\$	2.850\$
Alentejo	1.290\$	1.280\$	1.300\$
Angola	—	3.460\$	3.500\$
Cred Predial	6.400\$	6.400\$	6.420\$
Esp Santo	8.750\$	8.750\$	8.770\$
Fomento	—	4.400\$	4.450\$
F & Burnay	—	—	38.000\$
N Ultr m	5.220\$	5.220\$	5.250\$
N Ultr c	5.700\$	5.700\$	5.800\$
Portugal n	4.900\$	4.900\$	4.950\$
Portugal p	—	—	6.300\$
P Atlântico	8.900\$	8.900\$	9.000\$
Totta & Açores	5.880\$	—	5.880\$
Borges & Irmão	—	7.900\$	7.950\$
Algarve	—	—	—

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	14-3-72	20-3-72	21-3-72
GERAL	184,4	183,7	183,7
METROPOL	184,9	184,5	184,5
ULTRAM	180,6	177,8	177,5

De Seguros

Alentejo	146\$	146\$	—
Bonança	—	—	—
Mundial	1.210\$	1.200\$	1.210\$
Soberana	—	1.700\$	—
Tranquilidade	—	—	95.000\$

Eléctricas

C P E n	1.129\$	—	1.130\$
C P E n	—	1.120\$	—
E Beiras	—	—	—
G Elec c	363\$	362\$5	363\$
H E A A	191\$	190\$	191\$
H E N P	—	—	240\$
H E S E	—	—	1.880\$
U E P	200\$	198\$	200\$

Ultramarinas

Ag Cassequei	—	—	1.340\$
Ag Incomati	—	—	—
Ag S T e P	—	—	—
Aç Angola	1.020\$	1.000\$	1.020\$
Alg Angola	—	—	—
Ang Agric	740\$	730\$	760\$
Boror	—	125\$	—
Boror Com	—	—	—
Buzi	—	—	—
Cabinda	—	140\$	150\$
Com Lobito	855\$	855\$	860\$
D A — T 100	2.000\$	1.990\$	2.020\$
H E Revue	—	—	—
I do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Sonete n	—	—	—
Sonete p	400\$	398\$	400\$
Zambézia	—	63\$	65\$

Diversas

Ag Lx ant	—	—	460\$
Ag Lx — 34	—	—	—
Ag Lx — 36	—	—	—
Cel Guadiana	—	5.250\$	5.300\$
C Leria p	14.300\$	14.500\$	14.800\$
C Tejo p	—	—	1.500\$
F Ramada	—	141\$	142\$
Fornos Eléct	—	—	—
P Celulose	4.150\$	4.200\$	4.200\$
Siderurgia p	4.600\$	4.600\$	4.630\$
Siderurgia n	—	3.000\$	3.100\$
Socel	—	—	7.500\$
Cidra	6.995\$	6.990\$	7.000\$
C U F	3.420\$	3.350\$	3.400\$
Intar	555\$	555\$	557\$
Nitratos	—	1.110\$	—
Petroquímica	—	1.150\$	1.170\$
Sacor	7.000\$	—	—
Tab Portugal	—	—	1.900\$
Tabaqueira	—	7.400\$	7.600\$
U F Azoto	925\$	920\$	925\$
Empor	—	—	300\$
Ind Aliança	—	—	—
I P Colón	1.050\$	1.020\$	1.050\$
Nac Naveg	7.100\$	7.080\$	7.100\$
Naveg (Col)	2.470\$	2.460\$	2.490\$
P Pesca	—	1.000\$	1.100\$
R Marconi	1.650\$	1.620\$	1.650\$
T A P	1.280\$	—	1.280\$
Atlântico	—	226\$	232\$8

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Alema do Sul - Rands	29\$50	33\$50
América - Marco	85\$35	85\$65
Dollars de 1 e 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina - Peso Novo	—	—
Austria - Schilling	1\$16	1\$21
Belgica - Franco	36\$0	\$63
Brasil - Cruzeiro	35\$0	45\$0
Canada - Dolar	26\$50	27\$30
Dinamarca - Coroa	35\$0	45\$0
Espanha - Peseta	\$40	\$42
Francia - Franco	5\$30	5\$60
Holanda - Florim	85\$40	85\$70
Inglaterra - Libra	70\$00	72\$00
Italia - Lira	\$04 45	\$04 75
Marrocos - Dirhan	5\$00	5\$50
Noruega - Coroa	35\$90	45\$20
Suecia - Coroa	5\$45	5\$75
Suiza - Franco	6\$93	7\$18
Ouro	—	—
Inglaterra - Libras Isab	350\$00	370\$00
Inglaterra - 12 Libras	30\$500	32\$500
Ouro fino - Barra	42\$50	44\$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.^a

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7

Telex ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)
Noite de cinema
«O Preço da Juventude»
Um filme de René Clair com Gérard Philp e Michel Simon nos principais intérpretes.

2.º Programa (22.15)
Série de aventuras
«O Mundo de Jason King»
Episódio filmado com Peter Wingarde no protagonista

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 ABC
13.15 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor.
14.15 Logo à noite.
2.º Período
19.00 Abertura e TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição.
19.45 TV Infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Série de comédia «Casei com uma Feiticeira»
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Preço da Juventude»
23.30 Telejornal - últimas notícias
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras «O Mundo de Jason King»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Muir e o fantasma
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.15 Logo à noite
2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório
19.00 TV Educativa
19.25 Os Poucetofes
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vámos jogar no tótopola
20.00 Motores em marcha
20.30 Silêncio... vamos rir
21.00 Inquérito
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 D'Artagnan
23.30 Telejornal - últimas notícias
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Mrs. Muir e o fantasma
21.30 Telejornal
22.00 Museu de cinema
23.30 Fecho.

baterias **TUDOR** pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco de Leste e o céu estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10.º
PENHAS DOUR.	3.º
COIMBRA	12.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	8.º
FARO	11.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA E TAVIRA
Máxima14,5.º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima1,2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar13,2.º
Atmosfera10,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.30	3.4 m
20.55	3.4 m
14.5	1.2 m
14.07	1.4 m
Dia 22	
9.43	3.1 m
22.14	3.3 m
2.57	1.3 m
15.22	1.7 m
Dia 23	
11.10	3.0 m
23.40	3.3 m
4.29	1.6 m
16.55	1.8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado, vento fraco de Sueste e Leste.

AMANHÃ

Nascer às7.38
Ocaso às19.50

Dia 22 Dia 29 Dia 6 Dia 13



EMISSION 1.º Programa

16.05 Abertura 1.6 - Programa da Juventude

17.30 Estante, por Odette de Saint-Maurice

18.05 O Convidado de hoje, Joe Cocker

18.20 Espectáculo-Cinema, por Videira Santos

18.40 Encontro ao fim da tarde, com o trompetista Al Hirt

19.10 Orquestra e canções

19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo

20.00 Diário Sonoro

20.30 10.º Episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo»

20.50 Melodias, pela Orquestra 101 Violinos

21.00 Momento 72

21.20 Que quer ouvir?

21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro

22.10 Vámos ouvir... Rui de Mascarenhas

Programa de serviços

LISBOA AJUDA Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); Tapada, Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721). ALCANTARA Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (Tel. 637563). ALFAMA Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126). ALMIRANTE REIS Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269). ALTO DE S. JOÃO Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571). AMOREIRAS Amoreiras, Praça das Agulhas Livres, 8-D (Tel. 681515). ALVALADE Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); Libia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); Ceita, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235). ANJOS Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479). ARCO DO CEGO Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324). AREIRO Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); Chindo, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331). AVENIDA DA LIBERDADE Morais Sarmiento, Rua de Santa Maria, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490). AVENIDAS NOVAS Lungenit, Av. da República, 55 (Tel. 772132); Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672). BAIRRO ACTORES Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269). BAIRRO ALTO Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 823446 - 370685). BAIRRO DA ENCARNACÃO Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172). BAIRRO DA LIBERDADE Zenal, Rua A. 182 (Tel. 651840). BAIXA Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350). BELÉM Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132). BENFICA Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); Benfiquiz, Estrada de Benfiquiz, 444 (Tel. 782606). CAMPOLIDE Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438). CAMPO DE OURIQUE Findor, R. D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); Linaide, R. Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955). CASTELO Santa Luzia, R. da Saudade, 2-A (Tel. 869831). CHIADO Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446). CONDE BARÃO Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238).	ENTRECAMPUS Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658). ESTEFÂNIA Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593). ESTRADA DA DAMAIA Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226). ESTRELA Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955). GRACA Almeida Dias, Largo da Graca, 38-A (Tel. 862909); Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361). GRILLO Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470). JUNQUEIRA Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132). LAPA Alb. R. da Santana, 156 (Tel. 663562); E. Silva, Filhos, R. S. João da Mata, 74 (Tel. 661010). LUMIAR Pavleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); Douro, Av. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131). MADRE DE DEUS Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (Tel. 382470). MOURARIA Ferreira, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464). OLIVAIS Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581). PEDROUCOS Higieniz, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280). PENHA DE FRANÇA Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20 - A (Tel. 844361); Zema, R. General Justiano Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580). PICHELEIRA Mariz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703 - 728395). SANTA MARTA Morais Sarmiento, Rua de Santa Maria, 16 A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490). S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA Oliveira Viegas, R. do Viário, 29-A (Tls. 48966 - 553601). SETE RIOS Canto, Estrada das Laranjeiras 202-B (Tel. 780641). SOCORRO Ferreira, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464).	LINHA DE SINTRA AMADORA Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 234589); Campos R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Cláudio R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551). DAMAIA Confiança Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231). VENDA NOVA Flama R. Elias Garcia, 788 (Tel. 932485). QUELUZ Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). CACÉM Garcia Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181). MEM MARTINS Químia Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2920012). S. Pedro de Sintra Valentim (Tel. 980456). SINTRA Marráz, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). COLARES Colares Abreja (Tel. 299088). OUTRA BANDA ALCOCHETE Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). ALHOS VEDROS Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250). ALMADA Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270098). BAIXA DA BANHEIRA Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141). BARREIRO Central Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207). COVA DA PIEDADE Conselho Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254). MOITA União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). MONTIJO Diogo R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032). SESIMBRA Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028). SETÚBAL Lisboa R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Saião Av. Portela (Tel. 22709). SEIXAL Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580). PORTO SUB-TURNO A Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; Azevedo (de) Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723; Ordem da Trindade, s/n; Terreiro, Rua da Reboteira, 21. SUB-TURNO B Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; Ant. Porta do Olival, C. Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B; Lousada, Largo do Campo Lindo, 62. COIMBRA Silva Soares, R. M. de Albuquerque e r. q. 26 - 28 (Tel. 26554); Vilaça, Lda, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 22043); Cruz e Costa, R. A. Vasconcelos, 71 - 71 - A (Tel. 22715).
--	---	--

BARBOTE

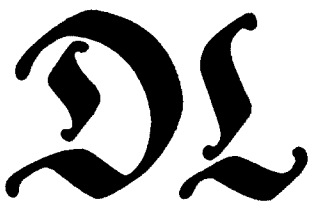
ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoco, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Azautes. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095 e 28713. SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. Av. Marechal Carmona. Telef. 790177. CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946. TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Olívia. Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.	ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60\$00. Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307. TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz, 24. Telef. 676635 e 672431. CASEBRE Carlos Barra, Arminda da Conceição, Zelia Lopes e Maria João. Tocam Jorge Fontes e Julio Gomes. Os Cinco Fónicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. R. da Barroca, 133. Telef. 369760.	PORTAS DO SOL — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. Rua S. Tomé, 86. -ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633. ARREDA — Fado amador, oia e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ª feiras. Consumo mínimo: 62\$00 (taxa incl.). Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864. TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. HIPOPOTAMO — Com Hélder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.
---	---	--

cinemas

POLITEAMA (Tel. 326305) 15.15 - 18.15 - 21.45 (Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana de gargalhada com Renato Rascel. «A TRANSPLANTAÇÃO. Amanhã às 18.15. «SHOW em RITMO 18» com o elenco de Deolinda Rodrigues, João Queirós, Ilida Marques, Jorge Baião, Júlio César, Dina do Carmo e Mário Leandro (Maiores de 10 anos). LYS (Tel. 48560) 15.00-21.00 (Grupo D-18 anos) «SOL VERMELHO» com Charles Bronson, Ursula Andress e Alain Delon e «CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES (Sábados e Domingos 3 espectáculos). EUROPA (Tel. 661016) 15.15 - 21.30 (Grupo C - 14 anos) «A PARTE DE LEÃO» em 2.ª semana (com Charles Aznavour, Elsa Martinelli e Robert Hossein ALVALADE (Tel. 717480) 15.15-21.45 (Grupo A - 6 anos) ÁGUA AZUL, MORTE BRANCA em Technicolor. Um documentário vivo e autêntico! A caça ao terrível tubarão branco. TIVOLI (Tel. 50595) 15.00-18.15 (a pr. red.) 21.30 (Grupo D-18 anos) «CORACÕES IMPACIENTES» com Jason Robards e Katharine Ross. VOX (Tel. 720608) 15.15 - 18.30 - 21.45 (Grupo D-18 anos) 11.ª Semana A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Christie «O MENSAGEIRO». Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor BERNA (Tel. 776098) 15.15 - 18.30 - 21.45 5.ª Semana de êxito. Grupo C (M. 14 anos) Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA A SOMBRA DAS ÁRVORES Um filme colorido de René Clément CASINO ESTORIL 17.00-21.30 (Grupo B-10 anos) «O VALE DO FUGITIVO» com Robert Redford e Katharine Ross.	ESTÚDIO 444 (Tel. 779095) 15.30-18.30 e 21.45 h. Grupo D (18 anos) (Technicolor) 6.ª Semana. «VEJO TUDO NÚ» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina. MUNDIAL (Tel. 538743) 15.15 - 18.30 - 21.45 (Grupo C - 14 anos) «VIDA NOVA» com Walter Matthau e Elaine May. APOLLO 70 (Tel. 763319) 15.00 - 18.15 - 21.30 6.ª semana Grupo D (18 anos) O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira LONDRES (Tel. 730579) 14.15 - 18.30 - 18.45 - 21.45 (Grupo D - 18 anos) 8.ª Semana. Um filme de Andrea Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot, Grand prêmio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sítio só. MONUMENTAL (Tel. 555131) 15.15-21.30 (Grupo D-M. 18 anos) «O GOLPE» com Jean Paul Belmondo e Omar Sharif. QUINZENAS DO BOM CINEMA Amanhã às 18.30 (Adultos) «ELVIRA MADISAN». CONDES (Tel. 322523) às 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h. Grupo D-M. (18 anos) A VIRGEM E O CIGANO Joanna Skinkus - Fianco Nero em 3.ª semana (colorido) EDEN (Tel. 320768) 15.30-18.30-21.45 (Grupo D - 18 anos) «O CAIXÃO» com Vincent Price e Christopher Lee. LIDO (Tel. 937593-935834) 21.30 (Grupo D-18 anos) «A HORA DA VERDADE» com Renaud Verley. S. JORGE (Tel. 54153) 15.15-18.15 e 21.30 M. 18 anos) DUAS MULHERES... UM DESTINO um espectáculo invulgar, com Debbie Reynolds e Shelley Winters.	SATÉLITE (Tel. 562632) às 15.30-18.30 e 21.45 h. (Grupo B - 10 anos) 9.ª Semana TEMPOS MODERNOS O mais moderno filme de todos os tempos. Escrito, produzido e realizado por Charlie Chaplin. ROMA (Tel. 727778) 15.30 e 21.45 (Grupo B - 10 anos) 3.ª Semana. TRINITA - COW-BOY INSOLENTES com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scope ESTÚDIO (Tel. 555134/5) 15.30-18.30 e 21.45 (Grupo C - 14 anos). 2.ª Semana A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de ouro de Hollywood ODEON (Tel. 326283) 15.15-18.15 e 21.30 Grupo C (14 anos) 5.ª Semana NÃO DESEJAMOS O DELICADINHO DO 5.º ROYAL (Tel. 865037) 15.00-21.00 (Grupo D-18 anos) «A RUPTURA» com Jean-Pierre Cassel e «OS COMPLEXOS» (Amanhã grupo A-6 anos) ELVIS SHOW. IMPERIAL (Tel. 821933) 15.00-21.00 (Grupo D-18 anos) «AMAR-SE MAL» com Susan Scott e «FURIA DO OURO» com Gilbert Roland. (Sábados e Domingos 3 espectáculos). IMPÉRIO (Tel. 555134/5) 15.15-21.30 (Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana «KLUTE» com Jane Fonda e Donald Sutherland em Eastmancolor. Amanhã às 18.30 (Adultos) «AS FEITICEIRAS» com Claudia Cardinale, Monica Vitti e Raquel Welch. AVIZ (Tel. 47173) 15.15-21.30 (Grupo B-10 anos) 3.ª Semana. O Western do ano «TRINITA - COW-BOY INSOLENTES» com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.
---	---	---

Programa de serviços

LISBOA/Teatros MONUMENTAL 21.45 (18 anos) «Umacmapara toda agente». VARIEDADES 21.45 (18 anos) «Empresta-me o teu apartamento». LAURA ALVES 21.45 - 18 anos «Quem tem medo de Virginia Woolf». LISBOA/Cinemas JARDIM 21.00 (18 anos) «Dois à Italiana». MAYER 21.00 (14 anos) «O Caminho da Aventura». ARCO IRIS 21.00 (18 anos) «Tepeja». PARIS 21.30 (14 anos) «Guerra de malucos». UNIVERSAL 21.00 (18 anos) «Quem?». RESTELO 21.30 (18 anos) «mulher e o desejo». CINEARTE 21.00 (10 anos) «Forte apache». OLÍMPIA 21.00 (14 anos) «Shango». LINHA DE CASCAIS ALGÉS Stadium 21.30 (18 anos) «O Provinciano». OEIRAS Oeiras Cine 21.00 (18 anos) «A Parede do escândalo». PAREDE Royal Cine 21.15 (17 anos) «Muito obrigado a todos».	CARCAVELOS Vitória Cine 21.30 (14 anos) «Macabro». ESTORIL Casino 17.00 e 21.30 (10 anos) «O Vale do fugitivo». LINHA DE SINTRA VENDA NOVA Cine Portugal 21.15 (10 anos) «A Ilha dos homens selvagens» e «Deus, como te amo». AMADORA Recreios Desportivos 21.15 (18 anos) «O Galo». AMADORA Lido 21.30 (18 anos) «A Hora da verdade». QUELUZ Queluz Cinema 21.15 (18 anos) «Entre a honra e o amor» e «O Maniaco». OUTRA BANDA ALMADA Incrível 21.15 (18 anos) «Caiu uma garota na minha sopa». BARREIRO Cine Barreirense 21.00 (18 anos) «Discussão no quarto». LARANJEIRO Instrução e Recreio 21.30 (10 anos) «Homem sem medo». MONTIJO Joaquim de Almeida 21.00 (14 anos) «Cinco para o Inferno». PORTO/Teatros SÁ DA BANDEIRA 21.30 (18 anos) «Querida Mãe». ANTÓNIO PEDRO 21.45 (18 anos) «A Casa de Bernarda Alba». CARLOS ALBERTO 21.30 (18 anos) «O Homem perdido» e «A Dança dos Diamantes».	RIVOLI 21.45 (10 anos) «Concerto». PORTO/Cinemas ÁGUA D'OURO 21.30 (18 anos) «Golpe de Mestre ao Serviço de Sua Magestade Britânica». OLIMPIA 21.30 (17 anos) «Encontro com a deusa». COLISEU 21.30 (10 anos) «Elvis Show». TRINDADE 21.30 (18 anos) «A transplantação». PASSOS MANUEL 21.00 (18 anos) «O Passado e o Presente». BATALHA 21.30 (18 anos) «A noite fez-se para amar». ESTÚDIO 21.30 (18 anos) «A Faca na água». VALE FORMOSO 21.30 (14 anos) «Entre duas margens». S. JOAO 21.30 (18 anos) «O Doce corpo do delicto». COIMBRA GIL VICENTE 21.30 (10 anos) «Tempos modernos». AVENIDA 21.30 (14 anos) «Choque de gerações». SOUSA BASTOS 21.30 (10 anos) «Os 7 homens do Texas». LEIRIA/cinemas JOSÉ JÚLIO DA SILVA 21.15 (18 anos) «Os assassinos também choram».
--	--	--



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

E. U. A. partidários da pena de morte

Cinquenta por cento dos americanos são partidários da pena de morte, 41 por cento são contrários e 9 por cento não têm opinião — revela uma sondagem do Instituto George Gallup.

Esta sondagem surge num momento em que o Supremo Tribunal e o Congresso dos Estados Unidos estão colocados perante importantes decisões relativamente à legalidade da pena de morte.

Há, actualmente, 582 condenados à morte nas prisões americanas, mas desde 1967 que ninguém é executado.

Lei contra saliva

Uma nova lei grega proíbe os merceeiros e talhantes de molharem com saliva os dedos, ao separarem folhas de papel para embrulhar o que vendem e obriga-os, em vez disso, a utilizarem uma esponja molhada.

Ministro convincente...

O «Tabak Collegium», um clube de fumadores de cachimbo de Colónia, elegeu o ministro da Justiça da República Federal alemã, Gerhard Jahn, o fumador de cachimbo do ano. Funcionários do seu Ministério disseram que Jahn convencerá vários membros do Governo a fumarem de cachimbo.

Desordem técnica invulgar

Uma «desordem técnica» de natureza pouco vulgar, atrasou uma hora a partida do Cairo de um avião que vinha da União Indiana para a Itália.

Ao regressarem ao aparelho, depois de terem estado no bar do aeródromo, os passageiros foram tomados de pânico por verificarem que o avião «estava todo a tremer».

Aberto o compartimento da bagagem, verificou-se que um pequeno elefante, decerto também com fome, destruiu a jaula em que vinha e começou a procurar comida, pondo o aparelho em perigo.

Pirata em Baltimore

Irving Morris jamais esquecerá o dia de São Patrício de 1972: foi aquele em que se tornou a primeira pessoa a ser acusada de pirataria na cidade de Baltimore.

Segundo declarou a Polícia, Morris, de 30 anos, foi encontrado a vaguear, de madrugada, no interior do «USS Constellation», o mais velho barco da Marinha.

O «Constellation» é um santuário nacional e a Polícia, esta semana, declarou guerra aos vadios e aos hóspedes inesperados que frequentam o vaso de guerra, agora tornado atracção turística, durante a noite.

Morris explicou que procurava um local para dormir.

O FBI recusou-se a aceitar Morris, ao ser informado de que a Polícia deitara mão a um pirata. Um informador da organização declarou não haver regras sobre o tratamento a dar aos piratas.

Deste modo, a acusação foi alterada para violação da propriedade alheia.

Padre branco matava negras

Foi ontem preso em Stamford, no Connecticut, um padre leigo acusado de assassinar cinco das suas «paroquianas».

O suspeito, Benjamin Miller, de quarenta e dois anos, é acusado de ter estrangulado cinco mulheres negras durante um período de quatro anos.

«Julga-se que Miller travou conhecimento com as suas vítimas quando pregava, como ministro convidado, nas igrejas de Norwalk e de Stamford, assim como em sermões nas esquinas das ruas» — declarou um informador da Polícia.

Miller, antigo funcionário dos Correios, foi em 1951, submetido a tratamento psiquiátrico no Hospital de Fairfield Hills, em Newtown, e ali internado por um psiquiatra de Norwalk, a 17 de Fevereiro.



Partida dos congressistas para Málaga

Seminário S.T.E.T. Caterpillar em Malaga

A S.T.E.T. (Soc. Técnica de Equipamentos e Tractores, S.A.R.L.) em colaboração com a Caterpillar Overseas S.A. realizou em Málaga um Seminário sobre novas técnicas de aplicação das máquinas Caterpillar na indústria mineira.

Assim, a convite da S.T.E.T. deslocou-se a Málaga um grupo de técnicos de empresas suas clientes, que participaram no Seminário, denotando o maior interesse pelas matérias versadas nas sessões de trabalho.

Em cumprimento do programa previsto, realizou-se uma demonstração de máquinas no Campo de Demonstrações de Inverno da Caterpillar, situado nos arredores daquela cidade espanhola.

Empréstimos da Previdência:

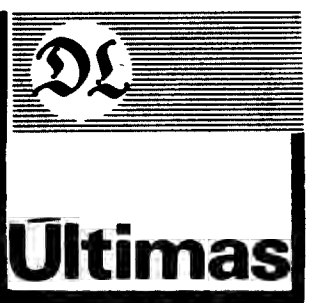
65 anos é idade-limite para pagar habitação própria

Um despacho da Direcção-Geral da Previdência e Habitação Económica fixa, até decisão em contrário, a idade limite de 65 anos para amortização dos empréstimos para a construção, aquisição ou reparação de habitações.

A medida baseia-se no facto de a integração das Caixas Sindi-cais de Previdência na Caixa Nacional de Pensões — organismo que centraliza o serviço de concessão de empréstimos para habitação — as ter feito assimilar

os estatutos da mesma Caixa, que fixa os 65 anos como idade de reforma. O despacho hoje publicado no «Diário do Governo», assinado pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, acaba por decidir que «sem prejuízo de futura tomada de posição sobre as diversas modalidades de intervenção das instituições de previdência no fomento habitacional, de momento a idade limite para amortização dos empréstimos concedidos aos beneficiários das caixas

sindicaes de previdência, destinadas à construção ou aquisição de habitações e a benfeitorias ou obras de conservação, deverá ser de 65 anos, idade de reforma prevista pela Caixa Nacional de Pensões».



HOMENS-RÃS ATACAM NO CAMBOJA

SAIGÃO, 21 — (R) — Sapadores e homens-rãs do Vietcong entraram em acção, esta madrugada, para sabotarem o envio de abastecimentos às tropas governamentais sul-vietnamitas empenhadas numa operação de busca e destruição no sueste do Camboja. Essa operação permitiu já descobrir o maior depósito de armas e abastecimentos norte-vietnamitas até agora encontrado no Camboja desde o início da guerra, há dois anos.

Fontes militares disseram que os sapadores comunistas atacaram um posto de reabastecimento do Exército sul-vietnamita na estrada que liga Tay Ninh à fronteira do Camboja, matando um soldado e ferindo mais quatro. Não se sabe ainda se os atacantes deixaram cargas explosivas entre o material ali armazenado.

Meia hora mais tarde, homens-rãs afundaram um bote no rio Mekong, quase na fronteira do Camboja.

DIA DECISIVO PARA MUSKIE

WASHINGTON, 21 — (ANI) — O futuro do senador democrático Edmund Sixtus Muskie como candidato potencial do seu partido a presidente dos Estados Unidos está hoje em causa nas eleições primárias do Illinois.

Aquele político, de 57 anos, terá de regressar em força, depois da fraca vitória no Estado do Novo Hampshire (46,4 por cento dos votos) e de um triste quarto lugar na Flórida (9 por cento).

No Illinois enfrenta dois adversários: George McGovern e Eugene McCarthy, este último surgindo numa «primária» pela primeira vez este ano.

Muskie terá de conseguir uma percentagem muito grande de votos se quiser continuar a ser o candidato mais provável do Partido Democrático à presidência dos Estados Unidos.

Num recente inquérito Gallup, Muskie — considerado durante meses o primeiro dos democráticos — aparecia já ultrapassado pelo antigo vice-presidente Hubert Humphrey.

TWEENY

PRÁTICO E ROBUSTO
TRITURADOR DE RESÍDUOS
PARA A SUA COZINHA

REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

FEIRA MILÃO

— PARTIDA 13 A 20 DE ABRIL
— PARTIDA 20 A 26 DE ABRIL

ESTEJA PRESENTE NESTE IMPORTANTE CERTAME

CONTACTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

A ZEP A

Rua Capelo, 22 — Lisboa
(Frente ao Governo Civil)

ESTUPEFACIENTES NAS ESCOLAS

ESTOCOLMO, 21 — (FP) — O dr. Sven Ingvar Roloff, director da medicina escolar de Estocolmo, no seu relatório anual sobre o estado de saúde dos alunos, traça um quadro alarmante quanto ao uso de drogas-estupefacientes, álcool e tabaco — nas escolas e liceus da capital.

Um aluno em cada mês, quer rapaz quer rapariga, recorreu já aos estupefacientes, salienta o médico. No entanto o que mais inquieta o dr. Roloff é o uso cada vez mais frequente de estupefacientes à base de ópio e LSD.

Se, por um lado, o número de escolares que se embriagam se mantém estável, já o mesmo

não acontece com os fumadores, sobretudo entre os mais velhos está na moda mascar tabaco, o que teve de ser tido em conta nas escolas, mediante a instalação de escarradores.

As conclusões do dr. Roloff não diferem das do ministro sueco Carl Lidbom, afirmando que, embora o comércio sueco da droga não tenha atingido proporções «dramáticas», não deixa de ser «inquietante» a diminuição das idades dos delinquentes.

O ministro apresentou um projecto de lei prevendo a passagem de seis para dez anos de prisão a pena máxima para os traficantes de estupefacientes.

BANCO TOTTA & FIGUEIRAS

S. A. R. L.
Rua Aurea, 88 — LISBOA

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Troca das cautelas pelos títulos definitivos

A partir do próximo dia 22 do corrente, proceder-se-á à troca das cautelas pelos títulos definitivos, respeitantes ao 1.º aumento de capital do nosso Banco.

Aquela troca processar-se-á nos seguintes locais:

- Dependência da Rua do Ouro, 75**
— títulos correspondentes a todas as cautelas relativas às subscrições efectuadas em todas as Dependências Urbanas de Lisboa.
- Dependência da Rua do Ouro, 88**
— títulos respeitantes às cautelas depositadas noutros Bancos.
- Outros Balcões da Província (Dependências, Agências e Filiais)**
— títulos correspondentes às cautelas de subscrições feitas em cada um desses Balcões.

Lisboa, 21 de Março de 1972.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL MAGAZINE

PILHAGEM arqueológica em Chipre

Por WILLIAM TUOHY

Exclusivo
«Los Angeles
Times» / «DL»

NICOSIA (Por via William Tuohy, exclusivo «Los Angeles Times»/«DL») A sistemática pilhagem dos locais arqueológicos de Chipre atinge as proporções de um escândalo internacional.

Os artefactos das civilizações antigas cerâmicas, esculturas, jóias são enviados, clandestinamente, para os coleccionadores e os museus da Europa e dos Estados Unidos, apesar das inscrições que se podem

ler no aeroporto de Nicósia: «É ilegal comprar e exportar antiguidades sem autorização».

As peças de maior valor e beleza seriam, segundo as autoridades locais, levadas por diplomatas estrangeiros cujas bagagens não são revistas.

Um diplomata americano, colocado em Chipre, conseguiu reunir uma tal colecção de antiguidades, do neolítico ao período romano, que um dos seus colaboradores acabou por fazer a seguinte observação: «A casa dele parece um museu. Deve possuir uma centena de peças que fariam a felicidade de um conservador de museu». Podemos perguntar se tais peças terão sido adquiridas legalmente, e qual será o seu destino quando o diplomata for colocado noutra local. O governo cipriota só muito raramente concede licenças de exportação para as antiguidades.

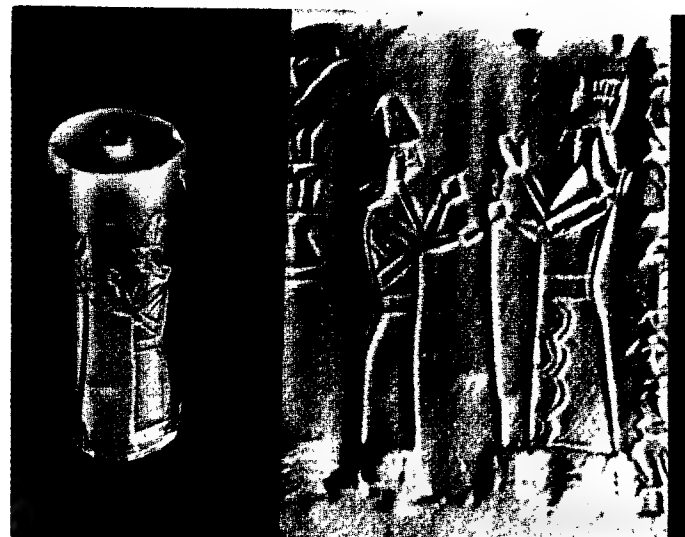
«Procuramos manter no nosso país a nossa herança artística», declara o conservador do Museu de Chipre, «mas tal esforço tem sido vão. Acabámos de ter conhecimento de que um importante lote de tesouros arqueológicos, em que se contam objectos de ouro e vasos, acaba de chegar aos Estados Uni-

dos. Os depredadores de túmulos continuam na sua nefasta actuação e não temos meios para os apanhar a todos».

O mesmo problema se põe às autoridades turcas, iranianas, dos demais países do Médio Oriente, de África e da América Latina.

Chipre é particularmente vulnerável porque existem centenas de locais onde ainda se encontram antigos túmulos ricos em tesouros arqueológicos. E, devido aos desentendimentos entre cipriotas gregos e turcos, estes últimos consideram que as leis das autoridades gregas cipriotas em particular as atinentes à protecção das estações arqueológicas lhes não dizem respeito.

Assim, os camponeses turcos escavam os túmulos antigos, ganhando, ao venderem as peças encontradas aos comerciantes de Nicósia, muito mais dinheiro do que aquele que conseguiriam a trabalhar um ano inteiro nas suas terras. «Alguns desses depredadores de túmulos, que desconhecem o valor de tais objectos, destroem metade das cerâmicas que encontram», sublinha um especialista, que acrescenta: «Ainda por cima, alteram toda a estruturação dos túmulos, o que, sob o ponto



de vista da arqueologia, constitui uma autêntica tragédia».

Se é proibido, no

sector grego de Chipre, fazer escavações e vender as peças encontradas, a verdade é que os comerciantes turcos actuam quase às claras. Existem três lojas que fazem excelente negócio, na Praça Atatürk, no sector turco da capital cipriota.

Uma pequena taça de bronze datando de cerca de 2 200 anos antes da nossa era pode ser comprada por uns tantos dólares.

As melhores peças nunca são expostas, porque os tais comerciantes sabem que podem cobrar preços extremamente altos, no caso de dispor de alguma. O próprio director do Museu de Chipre visita, regularmente, as lojas do sector turco, a fim de comprar as peças mais raras, e impedir, assim, que saiam do país.

Dado que Chipre procura incentivar o turismo, as bagagens só muito raramente são revistas, o que também serve para encorajar o contrabando de antiguidades.



EMPRÉSTIMO DE HUGHES
QUASE ARRUINOU NIXON

(Página oito)

CARDIN-72 LINHA PARA HOMENS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

EM OBSERVÂNCIA DE UMA NORMA QUE REGULARMENTE VEM SENDO PRATICADA DESDE O INÍCIO DA FUNDAÇÃO; PUBLICA-SE EM SEGUIDA UM RESUMO DAS SUAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DURANTE O ANO DE 1971.

A) — PORTUGAL

1 — ARTE

a) SUBSÍDIOS

1. — Para aquisição de obras de arte, exposições, edições de arte, viagens de estudo e outras formas de fomento de actividade artística nos sectores das artes plásticas, teatro e cinema, subsídios no valor total de 6 614 497\$80.

2. — Para participação em obras de conservação e restauro de edifícios e espécies destinadas a museus, manutenção de centros de educação artística infantil e aquisição de equipamento destinado aos mesmos, e para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios no valor total de 1 047 160\$00.

3. — O Serviço de Belas-Artes concedeu 80 bolsas para estudo no país e no estrangeiro, com o encargo total de 2 852 156\$80.

4. — A diversos estabelecimentos de ensino de música, sociedades promotoras de concertos, bandas de música civil e grupos corais de amadores, e, ainda, a outras instituições, para fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios totalizando 2 496 679\$20.

5. — A título de contribuição para o desenvolvimento da Ópera em Portugal, restauro de órgãos, atribuição de um Prémio no concurso internacional «Viana da Motta», e encomendas de obras originais a compositores, subsídios no valor total de 1 493 000\$00.

6. — O Serviço de Música concedeu 97 bolsas para estudo no país e no estrangeiro, com o encargo total de 1 655 819\$80.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — A Fundação, por intermédio dos seus Serviços de Belas-Artes, de Exposição e Museografia e do seu Centro Cultural Português, de Paris, promoveu a realização de diversas exposições, de entre as quais avultam as seguintes: Em Lisboa, «100 Obras de Arte Brasileira Contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian»; «Pintura dos Mestres do Sudoeste e do Nordeste»; e «Arte Contemporânea Portuguesa»; esta com obras de arte das colecções da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da própria Fundação; em Lisboa e Porto, de 123 peças de pintura e escultura, de «Arte Francesa depois de 1950»; em Paris, no Centro Cultural Português, de pintura de 10 antigos bolseiros em França, e de «Paisagens de Portugal» do artista brasileiro Sérgio Telles; em Londres, na «Canning House», de obras de pintura, gravura e escultura de antigos bolseiros da Fundação em Inglaterra.

2. — Organização, com a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, da Sociedade de N. de Belas Artes e da Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte, representação portuguesa à XI Bienal de São Paulo, dedicada ao tema «Almada e as origens do modernismo português».

3. — A Fundação cooperou na realização do I Simpósio Internacional sobre Azulejaria e na exposição dedicada à «Cerâmica Decorativa Moderna Portuguesa»; promoveu o II Ciclo Gulbenkian de Teatro, realizando, em 42 localidades, 70 espectáculos; levou a efeito; três Conversas-Recitais do actor Nico Pepe; sob o alto patrocínio da «Association Française d'Action Artistique» apresentou, em Lisboa e no Porto, a «Comédie Française», com a peça «Tartufo»; em colaboração com o Instituto Britânico em Portugal, exibiu os primeiros filmes da série a cores «Civilização», com texto e narração de Lord Clark of Saltwood; prosseguiram os trabalhos de recolha e selecção de documentos destinados à colectânea «Documentos para a História da Arte em Portugal», e os relativos à preparação do quinto volume do

«Corpus da Azulejaria Portuguesa», tendo sido publicados os dois tomos do volume dedicado à «Azulejaria em Portugal no século XVII».

4. — O «Colóquio» foi desdobrado em duas novas revistas: «Colóquio/Letras» e «Colóquio/Artes».

5. — A Fundação, por intermédio do seu Museu, prosseguiu, no sector da Investigação, os trabalhos de revisão, organização e actualização documental das obras de arte existentes no Museu; no sector da Conservação e Restauro continuou o restauro das peças do Museu danificadas pelas inundações de 1967 e o tratamento dos manuscritos e iluminados da Coleção; e no sector Educativo iniciou a sua actividade para alunos do ensino pré-primário, primário e secundário. De entre as iniciativas do sector de Extensão Cultural, destacam-se: edição, em tradução portuguesa, do álbum «Objetos de Arte Francesa da Coleção Calouste Gulbenkian» e de um catálogo de numismática «A Catalogue of the Calouste Gulbenkian Collection of Greek Coins»; publicação de folhetos explicativos e de cartazes para a compreensão e divulgação das obras do Museu; realização da segunda parte do curso «A Obra de Arte como fenómeno cultural» e de outro «Para a compreensão da obra de René Lillou».

No sector da Documentação prosseguiu-se a recolha de novos elementos documentais e referências bibliográficas; intensificaram-se as relações culturais com os museus e instituições afins, nacionais e estrangeiros.

No ano de 1971, o Museu Calouste Gulbenkian registou a frequência de 76 509 visitantes e organizou 228 visitas guiadas.

6. — O Serviço de Exposições e Museografia, além de ter colaborado na montagem das exposições referidas em b1) e b2), efectuou, em colaboração com o de Belas-Artes, o projecto de um Pavilhão Polivalente destinado a Exposições Temporárias e Sala de Conferências anexo à Casa-Museu Abel Salazar; estudos e projectos museográficos para o Museu Municipal da Figueira da Foz; o estudo do futuro Museu do Tesouro da Sé de Lisboa; e iniciou os estudos para a instalação do Museu de instrumentos do Conservatório Nacional no Palácio Pimenta da Câmara Municipal.

7. — A Orquestra Gulbenkian efectuou, no Grande Auditório da Fundação, as habituais séries de concertos de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro, apresentou-se, também em Lisboa, na Igreja de S. Vicente de Fora e na Reitoria da Universidade Clássica, em 26 terras da Província e deslocou-se à Itália para realizar concertos em Catânia, Taormina e Palermo com a participação do Coro Gulbenkian.

Em primeira audição foram executadas as obras: «Fantasia Concertante para órgão e orquestra» de Frederico de Freitas, «Concerto Gulbenkian» de Heilmann, «Convergências» de Maria de Lourdes Martins e «Purlieu» de Emanuel Nunes, obras encomendadas pela Fundação Gulbenkian.

8. — O Grupo Gulbenkian de Bailado levou a efeito, em Lisboa, de Janeiro a Março, 27 espectáculos de 4 programas diferentes; visitou também o Porto, Aveiro, Braga, Coimbra, Figueira da Foz, Póvoa do Varzim, Viana do Castelo e Espinho; deslocou-se a Angola e Moçambique; e apresentou-se ainda em Salisbúria, Blantyre e Sevilha.

Foram estreados bailados de John Butler, Milenko Banovitch, Richard Kuch, Milko Sparemblek, Fernando Lima, Carlos Trinoheiras, Lar Lubovitch, Armando Jorge e John Chesworth.

9. — O Coro Gulbenkian colaborou com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional na «Sinfonia dos Salmos», de Stravinsky; apresentou-se em Lisboa, num concerto de câmara dedicado a Domenico Scarlatti; deslocou-se a Paris, para participar num concerto para a ORTF e outro realizado no Centro Cultural Português, e ainda a Avi-

la, para colaborar na II Semana de Polifonia.

10. — No decurso de 1971, realizaram-se ainda: em instituições culturais da Província, 14 concertos a cargo de bolseiros e ex-bolseiros da Fundação; em Lisboa, 20 concertos de música de câmara, incluindo uma série de «Jovens Intérpretes», 5 concertos de música coral, e 6 concertos sinfónicos, sendo dois pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e quatro pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Baviera que também foi apresentada em Coimbra e no Porto. Dentro do plano de Ressurgimento da Cultura Organística em Portugal foram organizadas séries de concertos no Grande Auditório da Fundação, na Sé Catedral e na Igreja de S. Vicente de Fora. Apresentou ainda, em Lisboa, o Teatro de Sombras da Malásia e, em Lisboa, Porto e Coimbra o Nicholas Dance Theatre.

11. — Para serem transmitidos pela Rádio Televisão Portuguesa, a Orquestra e o Coro Gulbenkian gravaram vários programas, e, para a firma Erato, dois discos com as «Sinfonias Sacras» de Giovanni Gabrieli e «Jephté», de Carissimi. Procedeu-se ainda, com a assistência de um técnico da Unesco, à gravação em fita de música popular portuguesa com vista à edição de um disco a incluir na colecção «Antologia de Música Popular» da mesma Organização Internacional.

12. — A Fundação editou o livro «Clavicórdios Portugueses do século XVIII», de Gerhard Doderer, a versão francesa do Catálogo das Obras de João Domingos Bomtempo, elaborado por Jean-Paul Sarraute e o volume XX «Liber Secundus Missarum» de Frei Manuel Cardoso, da colecção «Portugaliae Musica».

Proseguiram os trabalhos de inventariação e catalogação dos fundos musicais existentes nas Bibliotecas Nacional de Lisboa, da Ajuda e de Évora e nos Arquivos Musicais das Sés de Évora e Lisboa.

13. — Além da realização do Seminário de Instrumentação Moderna, orientado pelo compositor Gunther Beker, em colaboração com o Instituto Alemão, o Serviço de Música promoveu ainda vários cursos, dos quais se destacam os seguintes: Curso de Introdução à Arte da Dança, dirigido por Tomás Ribas e José Sasportes; V Curso de Introdução à Música Contemporânea, orientado pelo compositor Jorge Peixinho; III Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral, em colaboração com o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina; Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Flauta de Bambú; VI Curso de Verão Orff-Schulwerk, efectuado no Conservatório Regional de Braga; Curso para Aperfeiçoamento de Professores de Bailado, regido por René Bon; Ciclo de conferências — recital sobre «O Tonto, a fantasia e o ricanço nos séculos XVI e XVII», pelo Prof. Santiago Kastner; diversos Cursos de Iniciação Musical Infantil, na Sede da Fundação e em vinte instituições subsidiadas; Cursos para Aperfeiçoamento de Professores de Música, que tiveram lugar em Lisboa e na Província.

II — CIÊNCIA

a) SUBSÍDIOS

1. — A diversos centros de estudo do Instituto de Alta Cultura para programas de investigação e encargos de manutenção, subsídios totalizando 1 155 000\$00.

2. — As Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra para equipamento, bolsas, bibliografia e material de consumo, subsídios totalizando 3 328 590\$30.

3. — Ao Instituto Português de Oncologia, subsídios no valor de 728 000\$00.

4. — Ao Instituto de Neurologia do Hospital de Santo António, Porto, para bolsas, equipamento, bibliografia e material de consumo, um subsídio de 405 800\$00.

5. — A diversas sociedades

científicas, serviços hospitalares e universitários, grupos de trabalho e investigadores independentes, para a organização e frequência de cursos, participações em reuniões científicas, actualização de bibliotecas, equipamento e edição de trabalhos e estágios nos Centros do Instituto Gulbenkian de Ciência, além de outros fins de carácter científico, subsídios totalizando 3 631 928\$60.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

(Instituto Gulbenkian de Ciência)

1. — O Centro de Estudos de Economia Agrária durante o ano de 1971, publicou os seguintes trabalhos: «Economias de Escala. Metodologia da sua quantificação aplicada especialmente às Adegas Cooperativas», «A Repartição do rendimento Social Agrícola no Concelho de Montalegre», «Relações de Produção e Progresso Técnico no quadro da Agricultura de Grupo», «Evolução das explorações do Centro de Gestão Agrícola da Beira Litoral», «Agricultura de Grupo. Dados relativos a explorações agrícolas portuguesas e legislações portuguesa e francesa»; concluiu os trabalhos: «Aspectos da evolução do Mercado do Vinho em Portugal», «Inquérito às explorações agrícolas do Baixo Alentejo», «Mercado das Frutas frescas no Continente - 1.ª Parte», «O Método do Caminho Crítico»; prestou colaboração técnica a diversos serviços públicos e a entidades científicas nacionais e estrangeiras; e, por intermédio de alguns dos seus componentes, participou em diversas reuniões científicas e cursos de especialidade.

2. — O Centro de Cálculo Científico prosseguiu as linhas de trabalho nos campos da Investigação Operacional, da Geodesia e da Teoria da Aproximação; continuou a dar a sua colaboração, a vários níveis, a outros Centros e Serviços da Fundação; deu apoio a entidades estrangeiras à Fundação tais como: Junta de Investigações do Ultramar, Instituto Geográfico e Cadastral, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Serviço Cartográfico do Exército, Estação Agronómica Nacional, Instituto Português de Oncologia e Universidades de Lisboa e Coimbra; colaborou, ainda, na preparação de teses e outros trabalhos de investigadores da Universidade de Botucatu (Brasil) e da Universidade de Lisboa e no curso de Taxonomia Numérica dos Estudos Avançados de Oeiras; e continuou a receber em regime de ensino tutorial, bolseiros e estagiários.

3. — Os quatro Laboratórios que constituem o Centro de Biologia prosseguiram os seus projectos de investigação tendo sido publicados 8 trabalhos em revistas e livros da especialidade e apresentadas 28 comunicações em reuniões científicas realizadas em Portugal e no estrangeiro. Estagiaram nos quatro Laboratórios 31 bolseiros, 14 dos quais assistentes ou investigadores de diversas instituições ou escolas nacionais e estrangeiras.

O Centro organizou três cursos do programa dos Estudos Avançados de Oeiras, regidos por membros do seu pessoal científico. A pedido da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, realizou-se no Centro um Curso de Actualização para professores do ensino secundário e, com o patrocínio do Serviço de Educação, teve lugar um curso especial para professores em que foram ensaiados novos métodos do ensino da biologia.

Aos sábados, realizaram-se os «Seminários de Biologia para Jovens» frequentados predominantemente por estudantes universitários. Os Estudos Avançados de Oeiras ofereceram 7 cursos monográficos sobre biologia moderna e áreas afins, regidos por especialistas nacionais e estrangeiros, cada um com a duração de 4 a 6 semanas em regime de tempo integral e na preparação e execução do respectivo programa tiveram a colaboração dos Centros de Biologia e de Cálculo Científico e do Departamento de Fisiologia Vegetal da Estação Agronómica Nacional.

Os cursos foram frequentados por 132 doutorandos e licenciados de Portugal (78), Espanha (40), Brasil (3), Comunidades Arménias (5) e outros países (6). Ao aproveitamento obtido nos cursos foi reconhecida validade, pelas respectivas

autoridades académicas, para efeitos de doutoramento em 4 Universidades espanholas.

4. — O Centro de Economia e Finanças prosseguiu os seus projectos de investigação nos domínios da Economia e das Finanças Públicas, muito especialmente sobre impostos e desenvolvimento económico, distribuição da carga fiscal, custos de educação e despesas públicas. Iniciou-se, no decurso do ano, sob a direcção do Prof. J. Vaizey, da Universidade de Brunel, um novo projecto sobre a evolução da economia portuguesa depois da guerra de 1939-45.

Um dos investigadores do Centro apresentou, na Universidade de Oxford, uma dissertação sobre as funções económicas dos agregados populacionais, obtendo o grau de Doctor of Philosophy (D. Phil. ou Ph. D.), em Economia.

O Centro publicou ou tem em curso de impressão quatro volumes da série Estudos e Seminários e o Vol. VI do Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência, Secção B-Estudos de Economia e Finanças.

5. — No departamento de Psicologia, Psicopedagogia e Orientação Vocacional do Centro de Investigação Pedagógica continuaram os trabalhos de construção e adaptação de técnicas psicológicas. Realizaram-se cerca de 750 aplicações de 16 testes diferentes. Prosseguiram os estudos experimentais do diagnóstico e reeducação da dislexia.

No sector da Orientação Vocacional foram efectuados 495 exames psicológicos de orientação a crianças adolescentes, assim como o controle psicológico das crianças assistidas no sector da reeducação da dislexia.

Deu-se assistência a diversos serviços oficiais, a estabelecimentos de ensino particular e a Seminários, tendo-se concluído o apoio ao IMAVE na orientação escolar de 7100 alunos da Teleescola.

No sector da Investigação do referido Centro, continuaram os projectos iniciados nas seguintes vias de investigação: construção e validação de técnicas psicológicas; estudo de técnicas de grupo e sua aplicação à formação escolar e extra-escolar; estudo de técnicas de observação continuada, em orientação escolar; estudo experimental de técnicas de reeducação expressiva; estudos de psicopedagogia da expressão artística. O seu departamento de Pedagogia prosseguiu os estudos de teoria e história da educação e do ensino em Portugal, tendo sido publicados o primeiro volume de uma antologia de textos pedagógicos do século passado e outros textos do mesmo teor; prosseguiram as investigações monográficas do ensino escolar português, encontrando-se publicado um estudo sobre os aspectos do ensino primário entre 1911 e 1926; continuou o ensaio de modernização da iniciação matemática no ensino primário; no âmbito do projecto de formalização lógica da língua portuguesa, foi editada uma gramática simbólica do português; concluiu-se a análise e classificação dos exercícios de língua materna e a colaboração prestada por um elemento do Centro à elaboração de um projecto de programa para o 3.º ano do Ciclo Preparatório.

Na continuação de um estudo sobre os interesses culturais dos adolescentes, baseado nas suas leituras e ocupação dos tempos livres, fez-se a aplicação extensiva de um questionário elaborado para o efeito cujas respostas estão a ser sujeitas ao tratamento do computador do Centro de Cálculo Científico.

O departamento de Documentação e Informação fez a análise, selecção e classificação de 833 livros e 2039 números de periódicos, manteve a actualização dos diversos ficheiros analíticos e sinóticos de documentação e continuou a elaboração da «Bibliografia Pedagógica Portuguesa». Foram publicados 2 números do «Boletim Bibliográfico e Informativo» e 10 números da «Informação Bibliográfica Mensal».

III — EDUCAÇÃO

a) SUBSÍDIOS

1. — A estabelecimentos de ensino superior para a aquisição de material didáctico e de bibliografia, realização de cursos de pós-graduação e de projectos de investi-

gação científica, bem assim como para a publicação de dissertações de doutoramento, subsídios no total de 1 832 823\$60.

2. — A estabelecimentos de ensino básico e secundário pertença de pessoas colectivas de fim ideal, para apetrechamento em mobiliário e material didáctico e para aquisição de bibliografia, subsídios no valor de 2 013 739\$70.

3. — A instituições que prosseguem programas de educação pré-escolar, para aquisição de mobiliário e material didáctico, construção de instalações didácticas adequadas e, ainda, para funcionamento de um Grupo de Trabalho que tem por objectivo o estudo da educação infantil em Portugal, subsídios que totalizam 2 384 610\$30.

4. — A diversas instituições e autarquias locais, subsídios para participar na construção de residências para estudantes do ensino secundário e de Escolas do Ciclo Preparatório, no valor de 4 124 560\$30.

5. — Para a efectivação dos programas denominados «Conversão de Regentes Escolares», «Estágios no Estrangeiro para Professores de Línguas Vivas», «Curso de Actualização para Professores de Biologia», «Subsídios de Estudo para Invisuais Reabilitados pela Fundação Raquel e Martin Sain» e «Colecção de Diapositivos Portugal — A Terra e o Homem», verbas no total de 2 532 550\$00.

6. — A diversas associações e organismos académicos e a numerosos grupos de finalistas universitários, para intensificação das suas actividades, especialmente as culturais e artísticas, subsídios no total de 2 800 943\$60.

7. — A várias instituições para a prossecução de diversos programas de promoção cultural e, ainda, a certos indivíduos, para a realização de estudos especializados, subsídios no valor de 2 542 469\$00.

8. — A estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, e a diplomados, foram concedidas 1265 bolsas de estudo e atribuídos 23 subsídios de viagem, com o encargo total de 17 652 453\$30.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — O Serviço de Bibliotecas continuou a ampliar a área da sua actuação, estando presentemente em funcionamento, no Continente e nas Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores), 62 bibliotecas móveis e 168 bibliotecas fixas que, no seu conjunto, servem 3830 localidades, com uma população superior a 5 500 247 habitantes.

O número de leitores atendidos em 1971 foi de 1 550 000, tendo sido requisitados mais de 5 500 000 livros; também no decurso do ano findo, e no seguimento da sua actividade cultural e de promoção social, o Serviço de Bibliotecas emprestou mais de 100 000 livros escolares; por intermédio da sua Biblioteca Central de Empréstimo, que se destina especialmente a fornecer livros de cultura superior a leitores mais evoluídos, foram emprestadas 4070 obras; durante o mesmo período foram publicados mais 3 números do Boletim Informativo, publicação que é distribuída gratuitamente.

A Comissão de Leitura apreciou 626 livros e originais.

2. — Prosseguiu durante o ano de 1971 o programa de edições em curso no Serviço de Educação: na série de «Manuais Universitários» foram publicadas 10 novas obras e reeditadas 7 e na série «Cultura Portuguesa» foram publicadas 2 novas obras.

IV — SAÚDE E PROTECÇÃO SOCIAL

SUBSÍDIOS

1. — A diversas instituições hospitalares e centros de saúde para obras de reparação, ampliação, instalação de serviços e compra de equipamento médico-cirúrgico, aquisição de transportes para doentes e montagem de um serviço de cuidados intensivos para doentes necessitando de respiração assistida por prótese, subsídios totalizando 18 244 124\$40.

2. — A Cruz Vermelha Portuguesa para prosseguimento da Campanha de Ressuscitação Car-



MAGAZINE



CARDIN-72

LINHA PARA HOMENS



Sobretudo branco, calça de cano largo



O cinturão é o destaque

O costureiro francês Pierre Cardin lançou a sua colecção de roupas masculinas para o Inverno, linha 73. Cardin, que gosta de ser espalhafatoso, apresentou os modelos numa conhecida sala de espectáculos. Desta vez, todos os seus trajes masculinos obedeciam a um estilo que ele próprio denominou «Música Lunar Apolo», alguns deles ostentando volumosas «rochas lunares» nos ombros. Cardin preocupou-se em dar bastante destaque aos ombros. O tema principal desta nova colecção foi uma original túnica sem mangas, com os ombros muito largos adaptados a «sweaters» muito justos, de «nylon» ou de lã. Também foram apresentadas camisas de seda com mangas muito volumosas e roupas idênticas às dos esquiadores, feitas de lã.

As túnicas eram de peles artificiais, de couro ou de lã. Algumas só chegavam até à cintura, outras caíam até um pouco abaixo do quadril. O costureiro procurou dar formas atléticas aos ombros tanto das jaquetas como dos casacos, tendo o cuidado de estreitar a cintura e os quadris e de alargar as lapelas, para dar ao homem uma exagerada silhueta triangular.

A maior parte das calças tipo desportivo foram apresentadas em malhas de cores escuras, ou em vinyl, e quase todas elas eram para meter por dentro das botas. As calças convencionais tinham as pernas estreitas e a cintura muito alta, o que é uma das características da linha 73.

Os casacos e os fatos da colecção não trouxeram grandes novidades, e obedeceram aos padrões clássicos. Os **plaids** (xales como os dos escoceses) e as peças feitas de **tweed** ou de



A exótica linha zíngara



A volta aos anos 40



Um tom descontraindo para os jovens

lã eram sóbrios e, de certo modo, leves. Alguns dos modelos da colecção tinham cores brilhantes, mas a maior parte caracterizou-se por tonalidades discretas.

Os trajes para dias de chuva conquistaram muitos aplausos do público que assistiu ao desfile. Foram apresentadas longas capas para homem, tipo **plaid**, gabardinas com ombros muito largos e impermeáveis com ombros à Sherlock Holmes. Até foi apresentada uma longa capa que arrastava pelo chão.

Um dos casacos mais bonitos foi um de tipo clássico, de flanela de lã branca, um pouco justo nos ombros e com a costura da manga reforçada.

Os trajes justos foram uma das características da colecção. Nas jaquetas de azul-marinho, Cardin aplicou padronagens de bolinhas verdes ou vermelhas que produziam um contraste muito harmonioso.

Além da grande variedade de casacos e jaquetas de couro e de camurça, e dos sobretudo de flanela cinzenta ou de pelo de camelo, Cardin apresentou uma inovação, que foi um modelo muito original de cintos para roupão de banho.

Os trajes de cerimónia eram um pouco extravagantes; Pierre usou seda brilhante ou veludo nas guarnições das calças e das camisas. As camisas com mangas de balão são

feitas para usar por cima das calças, e ficam justas na cintura. Aparecem também diversas camisas de cetim debruadas com lã preta.

Para levar ainda mais longe a sua imaginação e fantasia, Pierre Cardin apresentou alguns modelos muito sofisticados, como por exemplo uma noiva cuja cauda era segurada por rapazes em calções de praia.

É claro que, além de todas essas extravagâncias, a colecção exibiu, na secção de roupas de cerimónia, alguns **smokings** pretos, do tipo clássico, assim como um **smoking** branco, do género **summer**. Mas, mesmo com as roupas de cerimónia também houve excentricidades, pois foram apresentados

smokings coloridos, especialmente nos tons castanho e verde-escuro.

Os homens de físico desajeitado não precisam ficar preocupados por ter os quadris muito largos ou os ombros muito estreitos, nem precisam ter complexos de usar peúgas cor-de-rosa ou calças muito justinhas às pernas, enfiadas dentro das botas, porque Cardin não se esqueceu de atender o grande mercado consumidor, que não é constituído pelos jovens excêntricos, mas pelo homem comum. Assim, apresentou elegantes fatos para homens de negócios, especialmente, que são muito sóbrios e nada têm dos exageros de certas peças da colecção.

SONHANDO EM NEGRO

Vou finalmente adormecer, após a longa insónia — de quarenta e oito, de sessenta, de setenta e duas horas? Os postos telegráficos são agora antenas de lavagante, mas só os avisto e muito ao longe, por entre o gradeamento. Até os fustes de aço já estão longe de mim. Será que os vejo sequer? Dói-me o fígado. Porquê? Nem me lembro. O boneco de gesso sacudi-me. O sempre-em-pé dava-me palmas na cabeça. Desmaiei, creio que sim. Um fantasma pediu-me desculpa, rindo. Recordo apenas, nitidamente, nesta passagem pardacenta para a praia de vermes aonde vim dar, o solo cheio de escaravelhos que durante horas e horas contemplei. E também a luz nos meus olhos, os tentáculos (ou unhas) da mão peluda que tamborila sobre a mesa.

Alguém me conduz. Atravesso longos, intermináveis corredores, e uma espécie de bobo, sem pernas e com o pescoço escrofuloso, vai, na minha frente, apagando os **graffiti** das paredes, os riscos de esperança, ou de desespero? Ali contíguos, indestrincáveis com que os outros doentes foram assinalando os seus dias.

Abriu-se a pesada porta. Quando o homem se afasta estendendo-me na cama. Conto, pelos estalos dos interruptores, o número dos «doentes». Vomito e torno a deitar-me.

Uma luz esverdeada oscila ao fundo da enfermaria, que, assim, parece toda de zebre, ou de enxofre. Rio-me baixo, por prudência. Já aprendi, há muito, que a coragem se deve reservar para os momentos decisivos. Quanto às ofensas, morais, corporais, do quotidiano, a verdade é que a velocidade adquirida nos ajuda. Talvez se possam coleccionar injúrias, talvez isso acabe por tornar-se exaltante... De toda a maneira, há um orgulho masoquista, uma sinistra, porventura monstruosa, vizinhança da dor e do prazer («até aqui cheguei e até aqui, pelo menos, me aguentei»), que nos dá forças. Por estranho que pareça...

Agitam-se alguns vultos agachados, caricaturas de seres humanos, lá ao fundo há uma fossa comum, que fede. Tapo as narinas. Não tenho já forças para conversar com os meus novos companheiros. Fica para depois. De resto, são tantos!

Uma cabana de juncos vai, à maneira de uma jangada, sobre a onda mansa, lenta, de um mar interior; acastanhado, talvez de excrementos. Que cabana? Porquê?

Tocam-me no ombro magoados, que presumo esteja roxo, da pancada que dei na porta do carro, ao entrar, quando tropecei.

Uma cara sorridente, outra, debruça-se sobre o beliche. Falam-me em voz baixa. Estou enterrado num vazio que me prende tanto como o lodo. Mas acabo por reconhecer a voz. E o sobressalto é de tal ordem que pulo no catre, esfrego os olhos, agarro freneticamente os pulsos de meu irmão, que se liberta com jeito, recomendando-me silêncio, por gestos.

— Tu aqui? Mas como? É totalmente absurdo. E onde é que estamos? Que sítio é este?

Porque já não me encontro realmente à beira-rio, mas noutro qualquer local de horror, mais promíscuo segundo toda a evidência, porém menos desumanamente solitário e onde o instante é de pólvora optimista, de ternura entrelaçada. Custa-me a abafar o alvoroço. A concha das minhas mãos torna-se amarela quando tapo a boca.

Há bichos de conta, aranhas, osgas e outros animalúnculos, ao canto das paredes grangeadas pelo escuro suor de



O SAL DA TERRA

URBANO TAVARES RODRIGUES

frio... Que importa! Está comigo o meu irmão. Juntou-nos a minha vontade intensa de o ver antes da morte. E é tão real ao meu lado! Toco-o com os dedos enregelados. Falo-lhe e responde-me.

— Como vieste aqui parar?, onde estamos?

— Não interessa. O que importa é irmo-nos daqui. Há tanta coisa a fazer lá fora. Até viver! Até isso é importante: a nossa vida! A nossa miserável vida... O cabelo há-de-nos crescer outra vez. Seremos aparentemente como os outros. Havemos de ver os nossos filhos brincar...

Nem posso acreditar... Respirar toda a clorofila dos bosques de Monsanto, mastigar os lírios da primeira Primavera, mexer outra vez num automóvel, guiar, envolver o dia nos braços, comer com os amigos, amassar esperanças com a argila encarnada das palavras e dos risos!

— Cala-te! Não te excites! Temos de sair daqui. E depressa!

— Mas como?

E é então que a luz esverdeada apodrece e que amarinham pelas paredes os bichos de conta com os quais eu me entretinha a promover corridas (para iludir a angústia, que me espreita por detrás de cada mirada, hostil ou indiferente, que ressoa no próprio som dos meus passos).

É como se tivesse perdido a existência. Sacodem-me e não reajo. Trata-se apenas da visita nocturna do enfermeiro. Não descerro os olhos. Nem quero saber se este é melhor ou pior do que o anterior, se poderei ou não contar com os remédios que se digne dar-me. Outra vez a negra ringideira da chave que me sepulta nesta natureza morta, nesta casa de grilo, nesta aridez de estomago revoltado em que se volveu a noite atormentada.

Nem preciso de verificar que estou só. Completamente só. Senhor de meu vácuo incolor. Sem horas. Sem destino, estampado em verde de vômito, crucificado em efígie num calendário sem datas. Este vento de asas quebradas gemendo contra a casa! Não tardará muito o azul da campanha.

— Irmão, vou ainda tentar readormecer, pegar no mesmo sonho, reencontrar-te e à tua voz de coragem, de incitamento, de claridade, a água de vida plena que boia sempre no teu olhar doirado.

Há fontes brancas de luta e de alegria. Ou de alegria-luta. Fontes de aurora que derrotam, no seu silêncio, os monstros da noite. E que sabem os gestos mágicos, os pequenos gestos secretos da flor na brisa, da liberdade mesmo na pedra desta solidão.

DL Mulher

diário A TÁBUA QUE PASSA

Estamos, ignorantes, em plena corrente, e agarramo-nos à tábua que passa sem termos consciência de que também ela é uma simples coisa sem raízes à superfície das águas. Desejamos os pés no chão e não acreditamos que este simulacro de chão nos foi emprestado para um brevíssimo passeio que um dia destes terá o seu fim. E então segurança é a palavra-fada. Todos a desejamos, fazemos tudo por a conseguir mesmo antes de sabermos o que ela significava, disso se encarregaram os nossos pais. Estudamos pois. Empregamo-nos. Somos seguros, só dizemos o que queremos. Somos seguros, só gastamos o indispensável. Há mulheres que casam «bem» para se encontrarem a salvo na floresta. Seguras. E fazem-se seguros de vida a pensar no dia de amanhã dos nossos. E fazem-se seguros contra acidentes a pensar no nosso dia de amanhã. Seguramos a casa e o carro. Há quem segure a voz ou as pernas ou as mãos porque ganha a vida a cantar, a tocar, a dançar. Há quem tenha uma renda vitalícia. E se ninguém sonha com a reforma é porque ela não significa (longe disso) segurança, ficou quieta, lá longe e o custo da vida pulou. Lutamos corpo a corpo, traímos, matamos senão com obras pelo menos com palavras, e tudo isso para nos sentirmos seguros. E procuramos o psiquiatra ou o padre para ficarmos mais seguros ainda.

Tudo isto e nós em plena corrente e o rio a arrastar-nos para o mar e nada nada a fazer.

EMÍLIA BRAVO

**DO
MELHOR PANO
...SAI A NÓDOA**



NO-DO-MIL é um amigo poderoso, eficiente e económico! Uma nódoa, não justifica a despesa de limpar um fato inteiro! Por uma nódoa imprevisível, não precisa mudar de vestido.

TENHA SEMPRE NO-DO-MIL AO SEU ALCANCE! O tira-nódoas poli-solvente, não inflamável e adaptado à limpeza instantânea de qualquer tipo de nódoa em qualquer tipo de tecido.

no-do-mil

UM PRODUTO NOVO, FABRICADO PELA
DOMIL — PRODUTOS QUÍMICOS, DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS, LDA.
PATENTE DA REEF CHEMICAL CORP. (PTY)
PORTO — R. FARIA GUIMARAES, 718, 4.º-DTO. — TEL. 49 60 25
LISBOA — R. PASCOAL DE MELO, 124, 2.º-ESQ. — TEL. 53 92 52



Depois de expor as suas colecções para a Primavera deste ano, o famoso desenhador britânico Norman Hartnell aparece nesta foto com quatro modelos que apresentam os típicos trajos de noite, sumptuosamente bordados, cheios de adornos, tão na linha habitual do elegante costureiro. As cores são várias, do amarelo ao cinzento, do azul ao branco e, para além dos bordados e adornos de que já falámos, o único traço comum entre os vários vestidos reside na largura das mangas e...no preço elevado, como se calcula.

Jogo de combinação e «negligée» que a moda britânica nos propõe para a próxima Primavera. Cores suaves, principalmente sobre o branco, o rosa e o verde. Uma nova face da moda inglesa, que se afasta da linha «choque», ultimamente muito em voga, para se fixar num desenho suave.



**A DOCE
PRIMAVERA
INGLESA**



**CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
ANTICHOC
RESISTENTE:**



EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

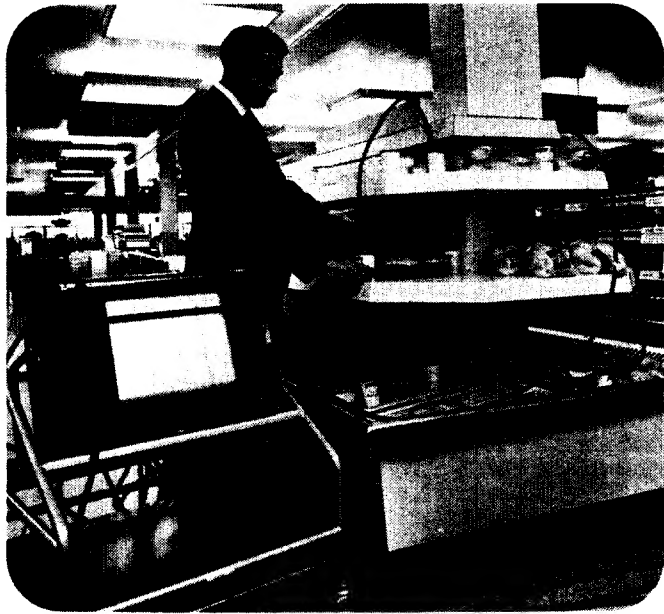


CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

Os vestidos também têm nome. A prova temo-la nós aqui mesmo à mão: dois modelos de Jean Allen que se chamam, respectivamente, «Cindy» e «Susie». São vestidos de meia estação, de corte muito semelhante e feitos com o mesmo tecido: algodão estampado. Cores: branco e roxo. «Cindy», o vestido da esquerda, apresenta um generoso decote em «V» e a saia franzida à altura dos joelhos. «Susie», por sua vez, deixa grande parte das costas à mostra e apresenta uma gola franzida a toda a volta do pescoço.

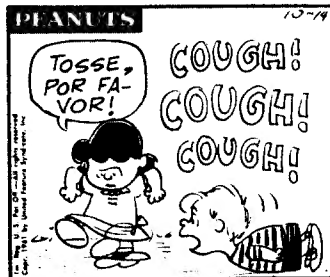
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Cam-pinho Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

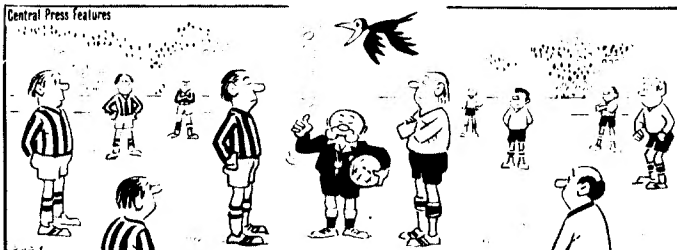


Sob controle

A GEC-Elliott Process Instruments de Londres oferece um sistema termométrico portátil destinado a comprovar que os alimentos refrigerados e congelados mantêm a temperatura adequada à conservação da sua frescura e qualidade. O sistema já está a ser utilizado pela sociedade de super-mercados Marks and Spencer, interessada em garantir rigoroso controle nos frigoríficos de suas lojas. O aparelho permite comprovações imediatas e pode funcionar continuamente, registrando mudanças ao longo do dia, da noite ou no fim de semana, estando montado sobre um carro de rodas facilmente deslocável de um ponto a outro.



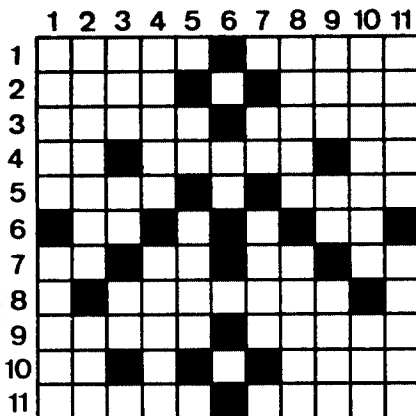
CAROL DAY - Emergency!



palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

- 1 Termina. Cidade de Portugal.
- 2 Pronome indefinido. Estavam.
- 3 Tinge de anil. Abana.
- 4 Neon (s.q.). Estabelecer. Artigo indefinido.
- 5 Ave de rapina. Músico inglês autor das músicas de algumas tragédias de Shakespeare.
- 6 Artigo de tréfin. Flauta chinesa de três buracos.
- 7 Abreviatura de Santíssimo. Rio de Itália. Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 8 Mudar.
- 9 Contracção da preposição em, com o pronome demonstrativo isso. Preso com eles.
- 10 Associação ou confraria cristã na Índia. Estímes.
- 11 Empunhara. Ocupará.



VERTICAIS:

- 1 Ave pernalta. Cilindro (fig).
- 2 Pequeno vaso cilíndrico com asa lateral para beber ou servir líquidos (pl). Uma das Cíclades.
- 3 Acrescente. Ósmio (s.q.). Reis.
- 4 Soltar balidos. Valer (fig).
- 5 Amónio (s.q.). Lago de Itália.
- 6 Pata.
- 7 Preposição e artigo definido. Habita.
- 8 Norma. Dar a cor do mel a.
- 9 Apellido. Troça. A folhagem das plantas.
- 10 Larápios. Oferecer.
- 11 Malhado de preto e branco (cavalo). Velha.

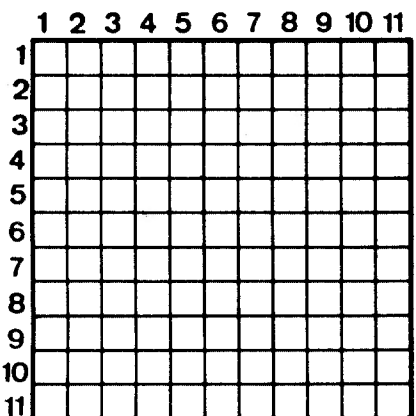
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6198

HORIZONTAIS:

- 1 Concorrer para.
- 2 Sufixo que designa estado. Apellido. Cobre (s.q.).
- 3 Bigorna de ourives. Lista. Emissão de voz.
- 4 Inflamação do ouvido. Ansiedade.
- 5 Estavas. Dobra.
- 6 Arsénio (s.q.). Sódio (s.q.).
- 7 Prefixo de negação. Golpe. Viração.
- 8 Pingas. Cidade do Japão.
- 9 Olé. Consentimento. Conjunção.
- 10 Vila e sede do concelho de Santarém. Apura.
- 11 Sulcais. Taramelas.





HOWARD HUGHES LOVER-BOY

2

Howard Hughes escapou a três desastres de avião a dois acidentes de automóvel, e, embora tenha sido gravemente ferido, a verdade é que nenhum deles parece tê-lo marcado para sempre. Mas certo é também que devem ter tido a sua influência, senão como é que se poderia explicar o comportamento do famoso milionário?

Recordo-me bem de uma espantosa conversa telefónica

em 1944. Howard disse-me, então: «Noah, quero que te encargues do caso de...», e, mencionou-me um assunto de menor importância que me caberia averiguar. Um minuto depois voltou à carga: «Noah, quero que te encargues do caso de...» E repetiu-me as instruções que já me tinha dado. Voltou a fazê-lo, uma vez e outra.

Tudo aquilo me pareceu alucinante, uma espécie de pesadelo.

Tinha um lápis e um bloco de papel à minha frente e tomei nota das vezes que Howard me fez a mesma observação. Coisa de meia hora depois, interrompi-o: Howard, não acredito que saibas o que estás a fazer».

«O que é que tu queres dizer com isso?», atalhou ele, na defensiva. «Sei sempre muito bem aquilo que faço».

Disseste-me a mesma coisa por várias vezes, enquanto estivemos a falar», expliquei.

Howard mostrou-se indignado: «Em que diabo estás tu a falar?»

«Acho que deves consultar um médico. Tomei nota num bloco. Repetiste a mesma frase 33 vezes».

Hughes manteve-se, por momentos em silêncio. «Noah, eu, realmente, fiz o que acabas de dizer?»

«É verdade, Howard», respondi. «Deve haver nisto qualquer coisa errada».

Voltou a telefonar-me no dia seguinte.

«Sinto-me satisfeito por me teres feito o reparo de ontem», começou ele. «Fui consultar um médico e ele disse-me que eu estava à beira de um colapso nervoso. Aconselhou-me a pôr tudo de parte e a escapar à minha intensa actividade, pois, senão, sou mesmo capaz de me ir abaixo».

«Para onde é que tencionas ir?» — perguntei-lhe.

«Ora aí está uma coisa que te não digo. E não tentes des-

as suspeitas do empregado, que chamou a polícia.

Howard Hughes tinha 1.200 dólares na algibeira mas nenhum documento que servisse para o identificar. Foi metido na cadeia, por vagabundagem.

«Eu sou Howard Hughes», protestou.

«O que você é é um vadio», atalhou o polícia.

Howard só foi posto em liberdade depois de um funcionário superior da «Hughes

«Acabo de chegar de Washington», afirmou ele. «Donald, o irmão de Nixon, tem dificuldades financeiras com o restaurante de que é proprietário. Dick gostaria que o ajudasse».

«Pouco me importo com o dinheiro», explicou-me Howard. «Trata-se de uma possibilidade de cimentar as nossas relações, e quero que isso se concretize».

A única segurança oferecida era um terreno vago, em Whittier, propriedade da mãe de Nixon, Mrs. Hanna Nixon. Mas a verdade é que o tal terreno estava muito longe de valer os tais 205 mil dólares.

Voei, imediatamente, para Washington, a fim de tentar convencer Nixon a não prosseguir na transacção. Encontrei-me com o vice-presidente no seu gabinete: «Olhe que o empréstimo ao seu irmão pode, se se tornar público, significar o fim da sua carreira política».

«Mr. Dietrich», respondeu-me Nixon, «a minha família tem, para mim, mais importância do que a minha carreira».

Sai dali a pensar: «Ele deve estar convencido de que o caso nunca soará cá fora».

Em 1960, Nixon tornou-se o candidato republicano à presidência e tudo na sua vida foi esmiuçado pelos adversários políticos. Nos últimos dias do enfrentamento Kennedy-Nixon, veio à baila a tal história do empréstimo, o que pôs em pânico as hostes republicanas.

Robert Kennedy, ao ser abordado, a seguir às eleições, sobre os factos que mais haviam contribuído para a vitória do irmão, citou o empréstimo de Howard Hughes como um dos três elementos-chave.

Noah Dietrich, que foi íntimo colaborador de Howard Hughes, o milionário eremita, é autor de um livro em que nos dá conta das três tumultuosas décadas em que conviveu com o Cresus que prefere a solidão.

cobrir-me. Voltarei quando me sentir em forma».

E foi assim que Howard Hughes desapareceu, durante seis meses.

Entretanto, recebi duas chamadas telefónicas que me revelaram, em parte, aquilo que ele fizera durante esse período.

Howard metera-se num avião particular para a Louisiana, aterrara com uma avaria no motor e pusera-se a caminho da cidade mais próxima.

Tinha a barba por fazer, a roupa numa lástima, os pés enfiados numas sapatilhas. Levava com ele uma garrafa de leite e um saco de papel.

Ao falar, num posto de gasolina, em alugar um carro e seguir para a Florida, provocou

Tool Co» ter sido chamado para o identificar.

Hughes prosseguiu na sua jornada e foi acolher-se a casa de uma pessoa conhecida, na Florida.

O homem telefonou-me, para me dizer: «Não sei o que hei-de fazer com ele. Parece-me um vadio quando me apareceu pela frente. Depois, foi até ao pátio e queimou tudo o que trazia vestido».

Seis meses depois, ao regressar a casa, Howard nenhuma explicação deu das suas deambulações.

Uma semana depois da reeleição de Richard Nixon para a vice-presidência, em 1956, o advogado de Hughes telefonou-me para me dizer que o «boss» queria 205 mil dólares.

HELIFLEX
REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C. REFORÇADO

UM GRUPO PARA CADA FIM:

- 02 Regas e jardinagem
- 14 Moto-bombas
- 20 Sucção pesada
- 22 Gasolinas e produtos químicos
- 26 Trasfega de vinhos (atóxico)
- 34 Protecção de cabos eléctricos
- 40 Aspiração industrial
- 42 Condutas de ar condicionado
- 46 Piscinas (flutuante)
- 480 Ar comprimido e pulverização

FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A.S. ATENAS

POR: **Heliflex Portuguesa, Lda**
TUBOS FLEXÍVEIS
ILHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart. 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

COMPRE AGORA O SEU VAUXHALL VIVA 1300!

(Sem gastar mais dinheiro)
Com música incluída!

Entre tantas vantagens que o Vauxhall Viva 1300 lhe oferece, os Concessionários GM acrescentaram mais uma: A OFERTA DE UM AUTO-RÁDIO ● **BLAUPUNKT** com FM, no valor de cerca de 3.000\$00.

GRÁTIS

DE 6 DE MARÇO ATÉ 30 DE ABRIL PRÓXIMO, se comprar um Viva 1300 (2 ou 4 portas e Caravan) compra melhor — compra com notas de música!

Experimente um Viva 1300. Em cada Concessionário há um carro ao seu dispor. Da sua experiência só pode resultar a compra — AGORA COM MÚSICA INCLUÍDA.

MODELO MINDEN

CONCESSIONÁRIOS:

ÁCORES — Alvaro Tavares e Fós., Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauto — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C., Lda. — Largo da Infância 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. EVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93 — Marticar — Investimentos Comerciais e Industriais, Lda. — Rua Almirante Barroso, 9-A-B-C. MADEIRA — Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEÍMIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luís de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto de Azevedo, 574. SANTARÉM — Guiauto, Auto-móveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica.